FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 23 DE OUTUBRO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 751

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

O Chefe do Estado inaugurou novas instalações no porto de Leixões e visitou importantes obras em curso incluindo as do terminal petroleiro

MATOSINHOS, 23 — O «Império», escoltado pelos navios de pesca, festivamente engalanados, acostou, cerca das 10 horas, ao cais da doca N.º 1 e foi saudado pelos silvos das sereias dos barcos fundeados no porto artificial.

No cais do desembarque, o sr. Presidente da Republica, que recebeu cumprimentos das autoridades civis e militares, passou revista á guarda de honra, constituida por um batalhão a três companhias, com bandeira, fanfarra e banda de musica, enquanto uma bateria do R. A. P. N.º 2 (da serra do Pilar), dava as salvas do estilo. Nesse instante, subiu ao topo do mastro a bandeira presidencial. Após o desfile da guarda de honra, o sr. almirante américo Thomaz, acompanhado pelos membros do Governo e comitiva, seguiu, a pé, até ás tribunas, erguidas no novo cais norte da doca N.º 2.

(Este lanço de cais é constituído por uma superstrutura contínua de betão com sete metros de altura, que forma o molhe acostável a navios com onze metros de calado, e por uma infra-estrutura em quadros de vigas de betão armado, apoiada em 288 pilares cilíndricos, também de betão, com um metro de diâmetro e o comprimento médio de 25 metros, que transmitem as cargas ao bom terreno de fundação. A construção importou em 27 300 contos).

Sessão solene no novo molhe do porto artificial

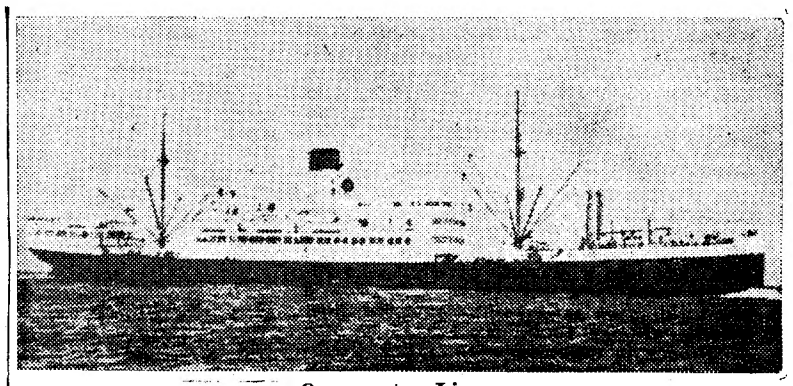
Seguiu-se uma sessão solene, presidida pelo Chefe do Estado e na qual falou, em primeiro lugar, o sr. dr. Antão Santos da Cunha, presidente do conselho de administração dos Portos do Douro e Leixões. Salientou que o porto de Leixões representa um elemento de grande valia nas infra-estruturas da vida económica nacional, referiu-se á importancia das obras a inaugurar, assinalando o facto de os meios financeiros mobilizados se deverem em grande parte a auto-financiamento, e prestou homenagem aos percursores do grande empreendimento, em especial o dr. Antunes Guimarães, a quem se deve a construção da doca n.º 1 («arrancada decisiva para Leixões se transformar no porto comercial que hoje é») e o prof Alexandre de Sousa Pinto, seu antecessor na presidência da administração dos Portos do Douro e Leixões. Elogiou também a acção dos serviços da A. P. D. L., e, nomeadamente, a do director-geral, eng.º Henrique Schreck,« cujo nome se identifica, pelo saber e pela dedicação, com o próprio porto de Leixões», e que lhe dedicou 30 anos da sua vida de técnico e de condutor de homens.

Por fim, e tendo recordado que o crescimento do tráfego se processou em termos de impor que só nos ultimos dez anos se houvesse de investir metade do que se previra no plano geral aprovado em 1955, e no qual se inseriam obras consideradas suficientes até ao fim do século, salientou que a construção do terminal petrolífero não pode fazer esquecer as restantes obras de ampliação do porto e seu conveniente apetrechamento, problemas estes que o Governo tem de resolver bem, o que «também é resolver depressa». As ultimas palavras do orador foram para dizer que as obras realizadas «são, fundamentalmente, a expressão de uma política».

O porto de Leixões terá de se desenvolver até ao máximo das possibilidades que a localização permitir — disse o ministro das Comunicações

Usou, a seguir, da palavra o ministro das Comunicações. Salientou ser aquela a primeira vez que, durante os dois mandatos na chefia da Nação, o sr. almirante Américo Thomaz visitava oficialmente o porto de Leixões, «o segundo em importância geral na Metrópole, mas o primeiro quanto a algumas actividades e quanto ás concepções técnicas da sua construção». Afir-

(Continua na ultima página)



O paquete «Lima»

Está a ser socorrido (a 500 milhas de Lisboa) o paquete «Lima» ao qual se partiu o leme

- Os passageiros não correm perigo

LONDRES, 23 — (R.) — O paquete português «Lima», de 4056 toneladas, enviou um rádio dizendo que tinha o leme quebrado e que necessitava de assistência, segundo informam os agentes de navegação Lloyds.

O navio encontrava-se, no momento em que pediu auxílio, a 500 milhas a oeste de Lisboa, entre o arquipélago dos Açores e a capital portuguesa.

A saída dos primeiros socorros

O «Lima» navegava dos Açores para Lisboa, onde devia chegar na próxima terça-feira. Segundo a em-

(Continua na 24.ª página)

Naturalizaram-se franceses em 1964 188 portugueses

PARIS, 8 — (R.) — A nacionalidade francesa é assaz procurada por estrangeiros.

Meio milhão de pessoas optou pela nacionalidade francesa nos ultimos 20 anos, e entre 25 mil e 30 mil outras pessoas, segundo se espera, seguirão o exemplo, num futuro próximo.

Contrastando com a França, onde

(Continua na 24.ª página)

O equívoco da conferência sobre os acordos de Genebra

II

por ATTICUS

PARIS, Outubro — O Governo americano definiu a sua posição relativamente aos acordos de Genebra numa declaração oficial, publicada naquela cidade suiça, após a assinatura dos referidos documentos. A declaração era assinada pelo chefe da delegação americana á conferência e secretário de Estado adjunto, general Bedell Smith.

Nessa declaração, o Governo americano proclamava que se absteria de prejudicar os acordos «recorrendo á ameaça ou ao uso da força», mas, sublinhava, esta atitude não dimanava de compromissos decorrentes dos textos dos acordos. Procederia assim apenas «em conformidade com o parágra-

fo 4.º do artigo 2.º da Carta das Nações Unidas, nos termos do qual

(Continua na 3.ª página)

O espião Blake procurado em Inglaterra

(Ler na página 9)

Encontram-se já em Manila todos os participantes na conferência de alto nível

MANILA, 23 — (F. P.) — Encontram-se já nesta capital todos os participantes na conferência de alto nível dos «sete», a inaugurar amanhã, na capital filipina.

O avião que transportava o presidente sul-coreano Park Chung Hee aterrou ás 14 e 30 locais (6 e 30 tmG), meia hora depois de chegar a delegação sul-vietnamiana, chefiada pelo general Nguyen Van Thieu e pelo primeiro-ministro general Cao Ky.

Após o presidente Johnson, cujo avião aterrou ás 15 horas locais, chegaram, ás 16 horas, Thanom Kittikachorn, primeiro-ministro tailandês e, ás 16 e 30, os primeiros-ministros da Austrália e da Nova Zelandia, respectivamente, Harold Holt e Keith Holyoake.

O presidente Marcos recebeu todos os seus convidados no aeroporto internacional de Manila.

A CHEGADA DE JOHNSON

O presidente e a esposa foram recebidos no aeroporto pelo presidente Marcos, das Filipinas, sua esposa e filhas. Uma das filhas do presidente Marcos colocou um colar de flores ao pescoço do presidente Johnson, e deu-lhe um beijo na cara quando este desceu as escadas do avião.

No aeroporto encontravam-se também a recebe-lo o secretário de Estado, Dean Rusk, o embaixador americano em Saigão, Cabot Lodge, e o comandante supremo das For-

(Continua na 9.ª página)

O turismo deverá integrar-se no processo de desenvolvimento económico e enquadrar-se na política da unificação do mercado português

(Do nosso enviado especial CARLOS MACHADO)

LOURENÇO MARQUES, Outubro — Num discurso que proferiu na Camara do Comércio desta cidade, o sr. eng.º Manuel de Lacerda Aroso, presidente da direcção daquela prestigiosa colectividade, afirmou que, «(...) sendo como é da maior importancia para o turismo, é mais essencial ainda para o desenvolvimento da economia de Moçambique nos três sectores do circuito económico: o problema das estradas, e, entre todas, na óptica pura da rentabilidade imediata — a ligação de Lourenço Marques á fronteira, em nível igual ou semelhante ao percurso sul-africano».

Com efeito, o desenvolvimento do turismo nacional, em qualquer parcela europeia ou africana ou mesmo em Timor, não poderá ser realidade efectiva se faltarem as infra-estruturas necessárias, muito em especial no sector das comunicações rodoferroviárias e aéreas. Mas, quando se pretende — e bem — conduzir as actividades turísticas no contexto mais vasto da integração territorial, não se poderá esquecer que, além do desejo natural e lógico de concretizar tal aspiração no plano puramente teórico ou especulativo, importa resolver, quanto antes, alguns ou-

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS
HOJE
EM 2.ª EDIÇÃO
PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PERGAMINHOS RELIGIOSOS

Os pergaminhos religiosos da Bracara Augusta, continuados através dos séculos e em que o perfume do incenso, o roçagar das vestes talares e o ecoar solene dos sinos, a matinas e a vésperas, dão ao visitante a sensação de um coro uníssono vindo das profundas da Idade Média, requintaram nestes dias do Congresso de Estudos de S. Frutuoso. Os numerosos seminários e conventos, os colégios eclesiásticos, as associações pias da urbe primacial viveram horas de verdadeira estesia ao receberem de Compostela os venerandos despojos do luminar da sé bracarense. Ontem, a sessão de encerramento era um autêntico concerto de autoridades superiores civis e de dignidades eclesiásticas das mais representativas de Portugal e Espanha: desde a púrpura do cardeal-arcebispo de Santiago ao primaz de Braga, aos prelados de muitas dioceses, abades mitrados, juízes e académicos. Na presidência o ministro da Justiça. Bem acentuou o presidente da Câmara Municipal de Braga que «raramente no decurso da história bracarense, terá esta casa tido o elevado privilégio de receber embaixada que tanto honrasse e prestigiasse os seus velhos pergaminhos. Difícil será, na realidade, juntar a lata dignidade da representação civil á distinção das insignes individualidades eclesiásticas que nos dão a honra da sua visita». Depois, foi o titular da pasta da Justiça — a pasta que era então a da Justiça e Cultos — que acentuou o significado do regresso a Braga das relíquias de S. Frutuoso: «Nós os leigos, as autoridades civis e a sociedade temporal, o Governo, não podemos limitar-nos a assistir ás cerimónias como simples espectadores, porque, a vários títulos, nelas devemos comparticipar. Os fastos da diocese bracarense não são apenas pertença da Igreja, mas glória também da Nação Portuguesa, em cujo território tiveram seu cenário real e espiritual. Clero, nobreza e povo, irmanados no mesmo santo patriotismo, escreveram lado a lado a História de Portugal com as luzes da sua inteligência e, muitas vezes, também, enobreceram com sangue que verteram e com a palma do martírio que ofereceram, aqui ou nas terras longínquas do Ultramar». A concluir: «S. Frutuoso é também, de algum modo, um dos grandes varões precursores de Portugal, razão por que também são nossas e não apenas das autoridades religiosas as horas de intenso júbilo que a Cidade Augusta tem vivido com o regresso simbólico do venerando prelado, após oito séculos e meio de ausência». No salão da biblioteca houve a sessão de encerramento do congresso, sob a presidência do sr. cardeal-arcebispo de Santiago de Compostela.

RIXAS DE MORTE

Em Lamarosa, perto de Coruche, havia festa. Em dada altura, houve questiúncula entre Francisco Neves, de 50 anos, casado, ali morador, e Manuel Jerónimo Pereira, de 27 anos, solteiro, que trabalhava na Azambuja numa fábrica de montagem de automóveis. Este fora assistir á festa. Não voltará porque, devido a rixas antigas, o primeiro o alvejou a tiro e matou. Foi logo preso o criminoso.

A DEBULHADORA DE MORTE

Perto de Benavente, uma debulhadora descia a ladeira da Várzea de Samora Correia. Em dada altura, a pesada máquina caiu numa vala por se terem partido os engates que a ligavam ao reboque. Assinalado a sangue ficou o desastre porque a sr.ª Eufrásia Maria, de 28 anos, casada, teve morte imediata, enquanto a sr.ª Maria Manieira, de 42 anos, ficou gravemente ferida, sendo internada no hospital de Benavente.

POR CAUSA DE UMA GALINHA...

Eram senhoras estimadas em Alqueidão, perto da Figueira da Foz — a sr.ª Maria Alves Pedrosa, de 54 anos, e a sr.ª Maria Alberto da Costa. Eram vizinhas, e aquela agrediu esta por causa de uma galinha. A agredida foi apresentar queixa ao tribunal e, instaurado o processo, a sr.ª Maria Alves Pedrosa desapareceu. Só passados dias foi encontrada morta num poço, sem suspeita de crime...

O ARRASTÃO EM PERIGO

Em frente a Vila Real de Santo António lançou um S. O. S. o arrastão espanhol «Ciudad de Denia». Dizia estar a afundar-se. De Vila Real saiu, em socorro do navio, o salva-vidas «Nossa Senhora da Piedade», tendo os nove tripulantes do arrastão sido retirados a custo. O «Ciudad de Denia» considera-se perdido. Os tripulantes salvos foram desembarcados em Aiamonte.

COMBOIO-GUILHOTINA

No sítio do Serrado, perto de S. Marcos da Serra, o comboio semi-rápido colheu o sr. Jaime da Costa Rosa, de 36 anos, casado e com uma filha de 7 anos. O maquinista ainda parou a composição, mas sem resultado, porque o homem estava morto.

DIRIGENTES CORPORATIVOS

Teve singular relevo a visita ao Porto, a convite da Associação Industrial Portuense, dos dirigentes das corporações e associações. Na sede daquela prestigiosa associação foram todos esses dirigentes recebidos em sessão solene, a que presidiu o eng.º Mário Borges, e em que se trocaram saudações. À noite, houve um jantar com mais de uma centena de convivas. Aos brindes, falaram o eng.º Mário Borges e o dr. Sá Viana Rebelo, este presidente da Corporação da Indústria, o qual, falando destas associações, disse: «Criaram, a par de raízes de tradição, um juízo de valor que não pode ser subestimado num exame atento do contexto económico do País, e foram contributo altamente válido para a formulação das problemáticas que, dia a dia, se foram enunciando num anseio de fixação de estruturas. A convolução dessas estruturas para um sistema de economia concertada e de feição acentuadamente social, orientada por uma filosofia de bem comum, conduziu a uma aglutinação de valores humanos e de valores económicos com carácter universalista, que as associações, por essência, não podem efectivamente comportar. São uma parte — e certo que continuam a ser uma parte marcadamente válida — de um todo que se aglutina numa instituição de corpo».

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Inauguraram-se hoje no concelho de Espinho diversos melhoramentos

ESPINHO, 23.—Inauguraram-se hoje nesta vila e em todo o concelho diversos melhoramentos publicos integrados no programa das celebrações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio. Veio a Espinho expressamente para presidir ás inaugurações o sr. dr. Manuel Lousada, governador civil do distrito de Aveiro.

Os actos inaugurais, que se efectuaram durante a manhã, obedeceram ao seguinte programa:

Às 10 horas, houve rerepção, nos Paços do Conselho, em honra do governador sivil, seguindo-se a inauguração simbólica das 6.ª e 7.ª fases da pavimentação de ruas na vila, nas quais se gastaram 994 455$00.

Às 11 horas, procedeu-se á inauguração da ampliação do edifício escolar primário do lugar de Esmojães, freguesia de Anta, obra que custou 260 contos.

A seguir, foram inaugurados o caminho municipal 1007, da estrada nacional ao lugar do Carvalhal, em Anta (219 671$00), a pavimentação do caminho da Igreja, em Guetim (70 000$00) e a pavimentação do «Caminho do Rameiro», também em Guetim; a Cantina Escolar da Marinha, em Silvalde, no valor de 190 000$00; a pavimentação do caminho municipal 1006, da estrada municipal 616 á Estrada do Golfe, na Marinha de Silvalde (190 000$00), e da estrada municipal 524, lanço entre o apeadeiro de Paramos e o limite do concelho de Ovar, pelo lugar da Cal, em Paramos (191 000$00).

Às 13 horas, terminadas as inaugurações, houve um almoço em honra do chefe do distrito.

Os participantes no Congresso da U. I. E. F. E.

efectuaram uma excursão turística

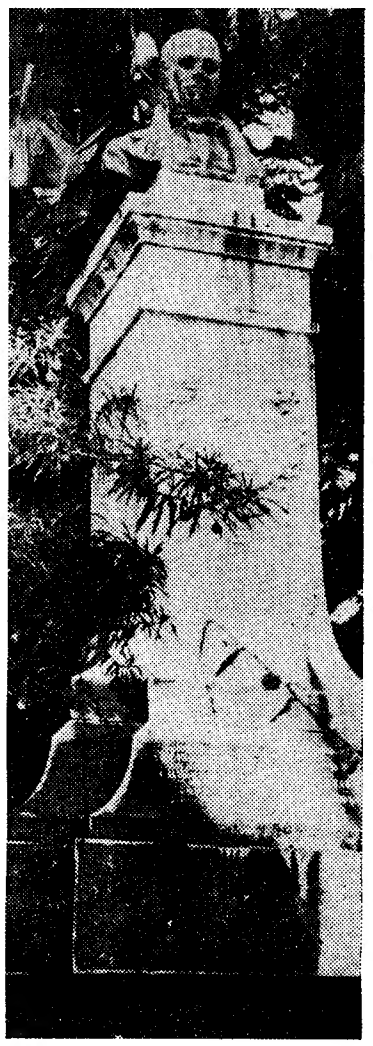
Os jornalistas que participaram no VII Congresso da União da Imprensa Económica e Financeira Europeia, que ontem terminou na Associação Industrial Portuguesa, visitaram hoje Queluz, Sintra, Cascais e Estoril.

Terminada a excursão, o Secretariado Nacional da Informação obsequiou-os com um almoço no Palácio de Seteais.

Em homenagem aos congressistas, a A. I. P. oferece-lhes esta noite um jantar no Hotel Ritz.

MONUMENTOS DE LISBOA

Dr. Bernardino António Gomes (Pai)



Entrando no Jardim Botânico pelo portão situado na Rua da Alegria, e subindo a pequena alameda que termina na escadaria ao topo da qual se situa o Observatório Astronómico, depara-se-nos, logo ao princípio, e sobre placa arrelvada, o monumento ao dr. Bernardino António Gomes (Pai), perpetuando no bronze o médico ilustre que foi benemérito da Pátria e benfeitor da Humanidade.

Nascido em Paredes (Viana do Castelo), em 29 de Outubro de 1768, faleceu em Lisboa no dia 13 de Janeiro de 1823.

Doutorado em Medicina, em 1793, pela Universidade de Coimbra, quatro anos depois foi nomeado médico da Armada, com o posto de capitão-de-fragata, cargo que exerceu até 1810, desempenhando, nesse período, exemplares funções no Continente e no Ultramar.

Botânico distinto, que também foi, descobriu a ipecacuanha fusca do Brasil, estudo que revelou a Avelar Brotero.

Fez um estudo conscienciosо e aturado das florestas brasileiras.

Alguns destes trabalhos, pela sua comprovada importância, mereceram ser traduzidos em francês e inglês.

Foram, igualmente, produto do seu infatigável labor científico a descoberta das propriedades tenífugas da romeira, bem como a criação do horto botânico na velha Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa.

Sobre alguns dos seus trabalhos estabeleceu polémicas, sendo de salientar as travadas com Avelar Brotero e José Feliciano de Castilho.

Coube-lhe, igualmente, a honra de, por sua iniciativa e de outros colegas, fundar em Portugal a primeira instituição vacínica que funcionou anexa á Academia das Ciências.

A título de curiosidade, ilucidamos que na toponímia alfacinha existe uma praça com o nome de Dr. Bernardino António Gomes (1768-1823), situada em Santa Clara, onde existe o Hospital da Marinha, e na qual se encontra o monumento consagrando o dr. Bernardino António Gomes (1806-1877).

Trata-se, evidentemente, de pai e filho, ambos médicos distintos.

Também, próximo do monumento de que nos vimos ocupando, existe, junto ao Observatório Astronómico, outro, consagrando o filho como sábio higienista, distinto botânico e notável médico.

ZACARIAS DA SILVA

O ESTRANHO CASO

DO CRIME A SER COMETIDO EM LOURENÇO MARQUES VAI DAR ORIGEM A UM PROCESSO POR DIFAMAÇÃO

A denuncia das intenções criminosas de uma passageira do «Angola», feita á Polícia Marítima pela sr.ª D. Ivone Runa Reis de Sousa, residente na R. Morais Soares, 21, 2.º, segundo a qual a viajante ia a Lourenço Marques com o único propósito de assassinar a sr.ª D. Maria Sofia Gomes da Silva, casada com um indivíduo que ali presta actualmente serviço oficial, parece que vai dar origem a um processo por difamação. Pretende a sr.ª D. Ivone que a passageira do «Angola» se prepararia para cometer o crime porque está apaixonada pelo marido da vítima potencial. Mas, segundo consta, a própria denunciante é que foi cortejada pelo referido indivíduo, quando ainda solteiro. Além disso, ficou apurado que a denunciante e a passageira foram condiscípulas e sempre se comportaram como amigas. A sr.ª D. Ivone de Sousa, todavia, acusa-a, agora, de premeditar um crime, afirmando mesmo que outras pessoas não ignoram os objectivos da estranha passageira.

Assim, pois, a dona da casa em que aquela esteve hospedada, durante cinco meses, até á data do embarque, saberia, também, quais as suas intenções...

Todavia, interrogada a dona da referida casa (Rua da Alameda, 10-A, 1.º, dt.º) pelas autoridades prestou as melhores informações sobre a passageira embarcada no «Angola». Segundo a sua opinião, ela tencionava, em Lourenço Marques, dedicar-se á sua profissão de modista. Para concretizar semelhante objectivo, fez embarcar duas máquinas do seu ofício — uma de tricotar, outra de costura.

Acrescente-se, ainda, que nenhum familiar da sr.ª D. Ivone de Sousa a apoia nas suas suspeitas. Agirá a declarante por ciume doentio?

As autoridades, contudo, avisaram já a Polícia Judiciária de Lourenço Marques do estranho caso.

Assim, pois, mal desembarque, a passageira será ouvida pelas autoridades locais.

Entretanto, familiares seus já entraram em contacto com um advogado (sr. dr. Leão Franco) para elaboração de um processo de difamação e injuria.

Meninos da Luz no Coliseu dos Recreios

Muitos alunos do Colégio Militar têm os pais a prestar serviço nas províncias ultramarinas. A ausência das famílias obriga-os a passar o fim de semana no colégio. A Associação Filantrópica daquele estabelecimento, dirigida pelo sr. dr. Nascimento de Almeida, procura proporcionar a esses alunos um convívio agradável, a que se associa a própria direcção do Colégio Militar.

A empresa do Coliseu dos Recreios colabora também nessa acção de assistência moral. Ontem, por exemplo, ofereceu cem bilhetes para os «meninos da Luz» que estão nas circunstancias apontadas, assistirem ao espectáculo de circo da tarde. Uma centena de estudantes do colégio da Luz tiveram, assim, uma tarde muito agradável, pois deliraram com os excelentes numeros do programa, designadamente com os palhaços — portugueses e espanhóis — que fazem parte da actual Companhia de Circo do Coliseu.

III FESTIVAL PORTUGUÊS DO FILME PUBLICITÁRIO

Na sede da União de Grémios dos Espectáculos reuniu-se a Comissão Organizadora do III Festival Português do Filme Publicitário, que, depois de ponderar a eventual realização do certame nos seus diferentes aspectos e implicações, deliberou fixar para Abril de 1967 a data da sua realização.

Presidiu á reunião, em que participaram diversos empresários, o sr. dr. Manuel Teles, presidente da Direcção da União de Grémios dos Espectáculos, e estiveram presentes os srs. Correia de Matos Junior e Galveias Rodrigues, da Direcção do Grémio Nacional das Empresas de Cinema.

A comissão organizadora do festival, a que presidirá o dr. Manuel Teles, ficou constituída pelos produtores Fernando de Almeida, António Bargão, Almeida Mendes e Carlos Rafael em representação, respectivamente, das empresas Êxito, Apex, Belarte e Forma.

Confia-se em que este novo festival venha a constituir uma demonstração da actual capacidade de realização da produção nacional de filmes publicitários, que se considera técnicamente apetrechada para responder e corresponder a todas as solicitações, quer provenientes de organismos oficiais, quer da actividade privada.

Antigos escuteiros visitaram hoje o Museu de Marinha

Numerosos componentes dos Antigos Escuteiros de Portugal deslocaram-se, esta manhã, ao Museu de Marinha, que demoradamente visitaram. O valioso e interessante recheio do edifício cativou todas as atenções.

No próximo dia 13 de Novembro, efectuam os escuteiros a tradicional Festa do Magusto, promovida pela secção de campismo.

Ora, diga-nos...

— Quais os melhores clientes?

O ordenado de certas profissões, como por exemplo a dos motoristas de praça, tem, na gratificação, uma das partes não menos importantes. O montante desta, no entanto, depende de diversos factores, entre os quais as posses do cliente ou o seu espírito generoso e, no caso de cidadãos de outros países, o hábito de dar gorjeta. Decidimo-nos, por isso, ouvir hoje três motoristas de praça.

● *Formulámos a pergunta, em primeiro lugar, ao sr. Adelino da Silva. Afirmou-nos:*

— Quanto a mim, os melhores clientes são aqueles que entram, pagam e gratificam! Sei que há pessoas que dizem a motoristas para esperar e, depois, nunca mais aparecem. Eu, no entanto, e exerço esta profissão há 39 anos, não possuo razões de queixa nesse aspecto. Olhe, tenho os meus fregueses certos, pessoas que considero e estimo, e esses nunca se esquecem de me gratificar bem.

Os turistas são, geralmente, bons clientes, que não hesitam em dar boas gorjetas. Alguns, porém, limitam-se a pagar o que marca o taxímetro, talvez por não ser uso gratificar nos seus países.

● *O sr. José Pereira Xavier respondeu-nos:*

— Aqueles que já conheço são, para mim, os melhores clientes, pois sei que me vão gratificar. Isto não quer dizer, no entanto, que alguns fregueses de ocasião o não façam também. Há pessoas que não dão gorjeta, sem se perceber porquê. Outros, coitados, é porque não podem. Tomar um táxi é, para esses, um sacrifício, e fazem-no por absoluta necessidade. A nossa profissão, no que diz respeito a gratificações, assemelha-se á dos barbeiros e engraxadores — esse dinheiro faz parte integrante do ordenado. Os estrangeiros são piores do que os de cá para dar gorjetas, embora nem todos. Isto talvez suceda porque desconhecem o dinheiro e têm medo de ser enganados. Há quantos anos exerço esta profissão? Bem, vai para 40! Olhe, a gratificação depende da vontade de cada um. Se não existisse esse hábito, no entanto, pouca gente se dedicava a esta vida. Bem vê, é um trabalho arriscado e bastante árduo.

● *Por último, interrogámos o sr. Eduardo Augusto Martins. Disse-nos:*

— Na minha opinião, os melhores clientes são aqueles que tratam o motorista com consideração. Embora necessite das gratificações, prezo, antes de tudo, que me respeitem. Como o nosso ordenado é pequeno, porém, as gorjetas fazem muito arranjo. Os estrangeiros são bons clientes, mas, ao que parece, não estão muito habituados a gratificar nos seus países, e cá não se modificam! Costumo tratar todos os fregueses com consideração, e poucas vezes me sucedeu serem indelicados para comigo. Aliás, sigo sempre esta norma, e todos deviam fazer o mesmo, pelo menos na minha opinião: — os assuntos de casa não se trazem para a rua e vice-versa!

A CHUVA PREJUDICA A COLHEITA DE ARROZ MILHO E TOMATE

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa, em referência á segunda década do mês corrente, e sobre a influência do tempo nas culturas, que a chuva continuou a prejudicar a colheita de arroz, milho e tomate.

Os prados naturais estão a reverdecer. Os olivais apresentam aspecto viçoso, mas têm geralmente pouco fruto. Hortas, lameiros e nabais têm aspecto satisfatório no Douro Litoral.

Fizeram-se ceifas e debulhas de arroz, colheita de milho, batata, tomate, maçã e castanha, vindimas (que já estão a terminar em algumas regiões), preparação das terras para as sementeiras do Outono, etc.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

REJEITADAS AO LONGO DE UM MÊS (POR IMPRÓPRIAS PARA CONSUMO) CERCA DE UMA TONELADA DE CARNE E MAIS DE DUAS DE PEIXE

A actividade dos Serviços Médico-Veterinários da Câmara Municipal, exercida nos respectivos departamentos, durante o mês de Agosto, foi a seguinte:

Produtos verificados nos postos de concentração, mercados e outros estabelecimentos da cidade:

Aprovados, carnes e produtos derivados, 819 562 quilos; peixe e marisco, 4 688 140; ovos, 304 050; lacticínios, 228 993, e criação, 232 786 peças; rejeitados e inutilizados como impróprios para consumo: carnes e produtos derivados, 978 quilos; peixe e marisco, 2 171 998; ovos, 2157, e criação, 430 peças.

Fizeram-se 71 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras, e 460 a mercados e outros estabelecimentos para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares.

O numero total de rejeição de ovos, desde que começou a funcionar o Centro de Inspecção (Abril de 1963), foi de 1 018 193 unidades, sendo 576 514 por putrefacção e 441 679 por conspurcação.

No Matadouro Frigorífico, registou-se a seguinte actividade:

Reses abatidas das espécies bovina adulta e adolescente, suina, ovina, caprina e equídea, 19 858 cabeças, com 1 059 462 quilos, sendo aprovadas para consumo 19 682 cabeças com 1 052 100 quilos; rejeitadas totalmente 176 cabeças com 4969 quilos, e rejeitadas parcialmente 2393 quilos.

A actividade da Central Pasteurizadora de Leite traduziu-se pelo seguinte registo numérico:

Leite pasteurizado consumido, em garrafas de litro, 1 171 103; em garrafas de 1/2 litro, 560 099; em garrafas de 1/4 litro, 224 454,5, e em bilhas, 398 509.

Foram visitados 129 estabelecimentos de revenda, venda e consumo.

O equívoco da conferência sobre os acordos de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

os membros da organização internacional devem abster-se de recorrer á ameaça ou ao uso da força para regular as suas relações internacionais».

Como se vê, o Governo americano quis estabelecer, de modo absoluto e oficial, que não se sentia de qualquer forma ligado ou comprometido pelos acordos de Genebra e que a sua posição, em relação a eles, era simplesmente determinada pelas suas obrigações gerais, enquanto membro das Nações Unidas.

Aliás, sem duvida para melhor evidenciar o sentido da declaração do Governo americano, o presidente Eisenhower afirmou, logo após a publicação do citado documento: «Os Estados Unidos não participaram nas decisões da conferência (de Genebra) nem estão ligados a essas decisões».

Um documento carregado de sentido

Mas não é tudo. Simultaneamente, o Governo de Washington deixou aberta uma porta com vista a uma ulterior intervenção militar dos Estados Unidos no Vietnam. Deu a entender claramente, na sua declaração, não apenas que permanecia com as mãos livres, para esse fim, mas que se reservava também o direito de decidir, por si mesmo, quanto á oportunidade de uma tal intervenção, justificando-a, por assim dizer, antecipadamente.

A declaração americana, publicada em Genebra pelo general Bedell Smith, continha um parágrafo que explicava, efectivamente, toda a política dos Estados Unidos no Vietnam. Dizia:

«Qualquer repetição da agressão, em violação dos acordos citados (os acordos de Genebra) seria para ele (Governo americano) uma causa de grave inquietação e seria considerada por ele como uma séria ameaça á paz e á segurança internacional».

Este parágrafo dá declaração americana tem interesse, a vários títulos. Mostra, primeiramente, que o Governo de Washington considerava a luta desencadeada pelo Viet-Minh contra o colonialismo francês como uma agressão. Em segundo lugar, revela que o Governo americano se arrogova o direito de intervir militarmente no Vietnam para fazer respeitar os acordos de Genebra, que ele não tinha assinado e em relação aos quais não assumira qualquer compromisso, sendo livre de interpretar a violação desses documentos segundo as suas conveniências.

Pode dizer-se que os acontecimentos posteriores deveriam seguir fatalmente o caminho traçado pelos documentos americanos de Genebra.

A intervenção americana

Foi em virtude do direito, que o Governo americano a si mesmo reconheceu, de interpretar á sua vontade os acordos de Genebra, que os Estados Unidos finalmente intervieram militarmente no Vietnam, agindo em conformidade com a declaração publicada por Bedell Smith. Entenderam os americanos, com efeito, que a luta do «Viet-cong» não era senão uma «nova agressão» procedente do Vietnam do Norte, como a do Viet-Minh contra os franceses.

Baseou-se assim o Governo americano na sua declaração de Julho de 1954, considerando que o Governo de Hanoi tinha «violado» os acordos de Genebra e que a sua «nova agressão» constituia uma «séria ameaça á paz e á segurança internacional».

A intervenção militar dos Estados Unidos no Vietnam decorria, pois, a seu ver, do legítimo direito, que lhes assistia, de enfrentar aquela «ameaça», no interesse da paz e da segurança internacional, de que se proclamam defensores e garantes.

Uma situação inextricável

Está-se, deste modo, perante uma situação tão parodoxal como inextricável, em que duas posições radicalmente opostas se defrontam, sem a mínima possibilidade de se aproximarem.

De um lado, os países signatários dos acordos de Genebra, e que, por isso mesmo, tomaram o compromisso de os respeitar e aplicar, reclamam o retorno a esses documentos, considerando-os como a unica base válida para o restabelecimento da paz no Vietnam.

Do outro lado, os Estados Unidos, que não assinaram os acordos de Genebra e permitiram ao Governo de Saigão que «sabotasse» a aplicação desses acordos, acusam o Vietnam do Norte de os ter violado e justificam a sua intervenção no Vietnam em virtude desses documentos e em conformidade com a sua declaração unilateral, que constitui, práticamente, a negação dos acordos de Genebra.

E' esse o equívoco desses acordos. Equívoco trágico: pesa sobre o drama vietnamiano, deixando-o sem saída.

ATTICUS

O Conselho Jurisdicional da F. P. de Futebol

deu provimento ao recurso do Vitória de Guimarães sobre o jogador brasileiro Morais

Na sua reunião de ontem, o conselho jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol apreciou o recurso do Vitória de Guimarães relativo ao jogador Morais, que, no seu regresso do Brasil, fechou contrato com o Sporting.

O conselho jurisdicional deu provimento ao recurso do Vitória de Guimarães, pelo que Morais não poderá por ora, alinhar pelos «leões».

Não chegou a ser apreciado o recurso interposto por Aníbal Rendas, director do Vitória de Setubal, irradiado em consequência dos incidentes ocorridos na cidade do Sado e que tiveram como principal vítima o técnico brasileiro Jorge Vieira, treinador do Belenenses.

CONFERÊNCIAS

Coordenadas da política externa

Efectua-se na próxima quinta-feira, no Palácio Foz, a terceira conferência do ciclo «Celebrar o Passado, Construir o Futuro», promovida pela comissão executiva das celebrações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio. Será orador o sr. embaixador dr. José Manuel Fragoso, que se ocupará do tema «Coordenadas da Política Externa».

De um escritor na Alliance Française

Léonce Peillard, director da revista «Livres de France», pronunciará amanhã uma conferência na Alliance Française.

Peillard, que se deslocou propositadamente a Lisboa para assistir á cerimónia da entrega dos prémios aos laureados portugueses do concurso «Hochette et Larousse», falará sobre «Como escrever uma obra histórica contemporânea».

ROTARY CLUBE DE LISBOA

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, na terça-feira, ás 13 horas, no almoço, no Hotel Tivoli, será dedicada esclusivamente a companheirismo.

Esta nova máquina britânica de contar moedas pode levar a cabo o seu objectivo operando, simultâneamente, com as moedas que constituem o sistema monetário de qualquer país. A contagem (oitocentas moedas por minuto) é registada electrònicamente

JORNAL DO FUNDÃO

SUMÁRIO DO NÚMERO DE **AMANHÃ**

Carta a Filipe Nogueira — por Artur Portela Filho

O. K. dr. Jivago — por José Vaz Pereira

Crónica Internacional—por Jorge Motta

De Lisboa com amor — por Orlando Neves

TV — Relance — por Marcos Ferreira

Página da Indústria — por A. Santos Taborda

Magazine — Notícias da Beira, etc.

Lojas a concurso pelo Município

O Município pôs a concurso duas lojas situadas nas ruas F-A e J-C do Bairro da Quinta das Mouras. As referidas lojas destinam-se a qualquer ramo de comércio ou para armazéns, desde que não sejam utilizadas para drogarias, armazéns de produtos inflamáveis ou agências funerárias.

Festas associativas

Dedicados aos associados e suas famílias, e abrilhantados por conjuntos musicais, efectuam-se bailes, esta tarde, na Academia Musical 1.º de Junho de 1893, Casa do Algarve, Casa do Alentejo, Centro Espanhol e Sociedade de Instrução Guilherme Cossou e, á noite, na Casa de Lafões, S. F. Alunos de Apolo, Clube Musical União e Clube Estefania.

Concurso de admissão de funcionários na Caixa-Geral de Depósitos

Está aberto concurso para aspirantes estagiários da Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Providência, até ao próximo dia 21 de Novembro, nas condições constantes do anuncio que se encontra afixado em todas as dependências da mesma instituição.

Funcionalismo civil do Ministério da Marinha

Foi publicado no «Diário do Governo» um decreto-lei que actualiza algumas disposições relativas ao funcionalismo civil do Ministério da Marinha e reune as formas de provimento dos lugares do respectivo quadro.

Biblioteca e Arquivo do M. O. P.

A Biblioteca Central e Arquivo Histórico do Ministério das Obras Publicas, estabelecimento situado na Praça do Comércio (Lado Norte), está aberta todos os dias uteis, de segunda a sexta-feira, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 e 30.

Aos sábados abre ás 9 horas e encerra ás 12 e 30.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

CAPITÓLIO

Hoje e amanhã, às 18 e 30, espectáculos «Paraíso Infantil»

Todos os sábados e domingos, ás 18 e 30, efectuam-se no Capitólio os espectáculos «Paraíso Infantil», que proporcionam ás crianças duas horas de alegria e satisfação, com filmes, de grande e curta metragem, cuidadosamente seleccionados. Estes espectáculos incluem, ainda, um concurso ao qual as crianças dos 6 aos 13 anos podem concorrer. A todos os presentes serão distribuídas lembranças. Aos vencedores de cada série são atribuídos prémios, ficando os mesmos cassificados para a eliminatória seguinte e para a final, que se realiza no dia de Natal. No programa de hoje está incluído o filme de grande metragem «Festival de Tom e Jerry».

MONUMENTAL

O êxito da fantasia musical «Esta Lisboa que eu amo»

Continua a verificar-se grande afluência de público para «Esta Lisboa que eu amo», um espectáculo musical que emparceira com os melhores apresentados nos palcos do Mundo. Desde a musica até á montagem de Pinto de Campos, tudo se coaduna para o êxito que este espectáculo está a alcançar ao longo de cinco semanas. Do seu elenco fazem parte Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a vedeta italiana Io Apolon, Carlos José Teixeira. Nicolau Breyner, António Calvário, o famoso conjunto angolano «Os Rock's», com o vocalista Eduardo Nascimento, a revelação Ié-Ié Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e ainda Aida Baptista e José Viana. Colabora também um magnífico «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros e dirigidos por Águeda Sena. «Esta Lisboa que eu amo» tem poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, a quem pertence a direcção musical. A encenação é de Paulo Renato e a montagem e figurinos são da cutoria de Pinto de Campos. Hoje e todas as noites espectáculos ás 20 e 30 e 23 horas.

«Estrelas em Lisboa» com fado e «music-hall»

Atendendo ao grande êxito do ultimo espectáculo, volta a apresentar-se, hoje e amanhã, pelas 18 e 30, no Monumental, em «Estrelas em Lisboa», dois grandes momentos—fado e «music-hall». No momento do fado actuam as fadistas Maria da Fé, Maria Valejo e Arminda da Conceição, e ainda a presença de Carlos José Tteixeira, que serão acompanhados á viola e á guitarra por Julio Gomes e João Alberto, respectivamente. No momento do «music-hall» estará presente o famoso conjunto angolano «Os Rock's», com o cantor Eduardo Nascimento. Bilhetes á venda para os dois espectáculos, desde 5$00.

TEATRO VILLARET

A peça de Tennessee Williams «Verão e Fumo»

No Teatro Villaret continua a venda de bilhetes para a estreia de «Verão e Fumo», peça de Tennessee Williams com que o moderno e confortável Teatro Villaret inaugurará a sua nova temporada de teatro dentro de dias.

Interpretada por bons actores, «Verão e Fumo» tem como protagonista Eunice Muñoz, a titular da Companhia e, por ordem de entrada em cena, José de Castro, João Perry, Costa Ferreira, Henriqueta Maya, Canto e Castro, Rogério Paulo, a participação especial de Maria Lalande e, ainda, Luís de Campos, Georgina Cordeiro, Madalena Braga, Margarida Maupernin, Álvaro Monte e Manuela Martins. A direcção do espectáculo é do encenador brasileiro João Bethencourt, a tradução da obra é de costa Ferreira e os cenários e figurinos de Paulo Guilherme.

ESTÚDIO 444

Um filme de excepção «O Agiota»

Este filme que o «Estúdio 444» vos oferece representou os Estados Unidos no Festival Internacional de Berlim, e obteve o 1.º prémio de Interpretação Masculina (Red Steiger).

«O Agiota» (The Pawnbreker) é o vida dura, intransigente e torturada de um penhorista vítima dos horrores da segunda guerra mundial. Esteve prisioneiro num campo de concentração. Viu os seus entes mais queridos morrerem a seu lado. E, embora salvo pelas tropas aliadas, perdeu a fé, esqueceu qualquer sentimento de humanidade, passando a trabalhar com o unico fim que, a ele próprio, se justificava: ganhar dinheiro, mesmo á custa da miséria ou de sofrimento alheio.

Dirigido por Sidney Lumet, sem duvida o mais categorizado encenador do cinema norte-americano, fotografado por Boris Kaufman e musicado por um grande mestre do «jazz», Quincy Jones, «O Agiota» é dos filmes mais importantes que presentemente se exibe em Lisboa. Red Steiger, no extraordinário protagonista, Geraldino Fitzgerald, Thelma Oliver e Breck Peters são os principais personagens deste cartaz de invulgar craveira, que enche de prestígio a pequena tela da mais moderna casa de espectáculos da capital: o Estúdio 444.

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

ROMA e MUNDIAL

O êxito de «A grande aventura de Marco Pólo»

A odisseia do jovem veneziano Marco Polo que se arriscou, em Novembro de 1271, a viajar até á China numa missão de paz, está excepcionalmente tratada no magnífico filme de Denys La Patelliere e Noel Coward, «A Grande Aventura de Marco Polo», em triunfal exibição nos cinemas Mundial e Roma.

O esplendor dos seus cenários, a fabulosa riqueza de guarda-roupa e as maravilhosas paisagens dos exteriores, conferem a este «Marco Polo» o cunho das melhores superproduções ultimamente saídas dos estúdios europeus

Um elenco de qualidade, no qual se juntam os nomes de Horst Buchholz, Orsen Welles, Elsa Martinelli, Anthony Quinn, Akim Tamireff, Omar Sharif, Folco Lulli, Robert Hossein e Massime Giretti, valoriza excepcionalmente este brilhante exclusivo da Tolma, que publico e crítica receberam com justificado alvoroço. «A Grande Aventura de Marco Polo» é, na realidade, um filme difícil de esquecer-se.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Fernandel anunciou que o seu 141/0 filme será «L'Homme e la Buick», a iniciar dentro de semanas no Norte da França. Liselotte Pulver deverá ser a principal figura feminina.**

■ **Rita Hayworth será uma das vedetas, com Anthony Quinn e Rossana Schiaffino, da adaptação cinematográfica do ultimo romance de Joseph Conrad, «The Rover». O filme será realizado por Terence Young. A acção decorre na Cote d'Azur.**

ESTREIA DENTRO DE DIAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

A bilheteira está já aberta para venda de bilhetes para estreia e dias seguintes

CêPêCê — COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES
apresenta

A peça de TENNESSEE WILLIAMS
com tradução de COSTA FERREIRA

VERÃO e FUMO (ADULTOS)

ENCENADA PELO DIRECTOR BRASILEIRO
JOÃO BETHENCOURT

COM

EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena

JOSÉ DE CASTRO
JOÃO PERRY
COSTA FERREIRA
HENRIQUETA MAYA
CANTO E CASTRO
ROGÉRIO PAULO

A COLABORAÇÃO DE

MARIA LALANDE

E

LUIS DE CAMPOS
GEORGINA CORDEIRO
MADALENA BRAGA
MARGARIDA MAUPERRIN
ÁLVARO MONTE
MANUELA MARTINS

CENÁRIO E FIGURINOS DE
PAULO GUILHERME

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

Um êxito fantástico...

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 327493

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 H.
10.ª semana triunfal
★ ADULTOS ★
DOMINGO: A TARDE, às 16 h.

• CINEMA •
PARA CRIANÇAS
HOJE, ÀS 18.30 H.
Festival de Tom e Jerry
(M/6 anos)

TEATRO ABC
Tel. 36 67 45

HOJE: Às 20.45
E 23 HORAS
EM 2 SESSÕES

«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS
as atracções
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e HERMANAS BENAVENTE
e ORLANDO FERNANDES
no «compère»

TEATRO VARIEDADES (Adultos)

HOJE: Às 20.45 e 23 horas

apresentam o fabuloso
TONY DE MATOS

A ALEGRIA DESPEDE-SE DE LISBOA!

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
da super-revista do ano!

A REVISTA DOS ÍDOLOS DO PÚBLICO E DAS MULHERES COLOSSAIS

ESTREIA NO PRÓXIMO DIA 3, NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA, NO PORTO

Orquestra de Câmara Gulbenkian

Temporada de 1966/67 • 1.ª série de concertos

AMANHÃ • TIVOLI • 18,30 horas

CONCERTO INAUGURAL

Maestro: ADRIAN SUNSHINE

Solistas: JEAN MORIN (flauta), ZULEIKA SAQUE, HELENA CLÁUDIO, ARMANDO GUERREIRO, JOSÉ AGUIAR (canto) CORO GULBENKIAN

Programa Haydn: Sinfonia n.º 52 — Concerto para flauta e orquestra — Missa de São Nicolau, para solistas, coro e orquestra

50% de desconto a estudantes — Para maiores de 6 anos

MARICÉU

SNACK-BAR — CERVEJARIA — RESTAURANTE

Participa para muito breve a inauguração da sua pista para mini-carros 1-24/1-32.

Pista com 30 metros e todos os requisitos modernos.

Rua Carlos Reis, 51-A (ao Rego) — Tel. 775695 — LISBOA

MONTEIRO DA ESTRELA

CABELEIREIRO

De regresso do FESTIVAL DE PARIS, e em colaboração com a sua EQUIPA FEMININA, apresenta a suas Ex.mas Clientes a linha «FÉMINITÉ» 1966-67.

C. da Estrela e R. Borges Carneiro, n.º 81 — Telef. 662735

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

EDUCAÇÃO MUSICAL DOS ADULTOS — **Criticar: avaliar. O que esteve bem, o que esteve mal. A luta pelo equilíbrio. Possível que de quando em quando se manifeste desequilíbrio. Mas a culpa pertence ao crítico?**

Os poetas — que percebem destas coisas melhor do que ninguém — referem-se muitas vezes á morte e dái não se infere senão o seu grande amor á vida. Ponham o caso em mim no capítulo da Televisão. As mãos agitam-se numa tentativa de afastar a mosca que por lá aparece — e assim disfarçam o imenso desejo de aplaudir.

Aplaudir é o que vou fazer agora na breve referência ao programa da TV Educativa «Educação Musical dos Adultos», de José Atalaya. Ontem, o tema foi Mozart. «Não conhecer Mozart — eis uma maneira de ser pobre...» — **disse-nos ontem José Atalaya.**

Não cabe aqui buscar paralelos entre esta e quaisquer outras rubricas dedicadas á divulgação musical. Um traço lhes é comum: o amor pela musica.

E já que o bom-senso manda seleccionar as rubricas da Televisão que melhor nos podem servir, eu aconselharia os meus leitores a escrever na sua agenda «Educação Musical dos Adultos» de José Atalaya.

OS SETE PECADOS MORTAIS — A partir de agora os pecados mortais passam a ser oito. Conto, já perceberam, com esta nova produção de teatro pequeno.

O seu autor, em apresentação dentro do estilo já conhecido, adjectiva-se a si próprio de «irresponsável». Ter-se-ia de esperar cerca de meia hora pela confirmação. Poucas vezes o teatro televisivo, já de si pequeno, terá minguado tanto. Lamento o precioso material que empreguei contra o «Piruças». Viria agora a ter funda necessidade dele. «Piruças» não é o pior.

A verdade é que a indignação também se embota. Fica uma doida vontade de viajar para Marte. De voltar as costas. Enquanto, imperturbáveis, os caçadores aldrabões perderam a condição de furtivos e fazem, pelo contrário, ostentação dos podengos «talentosos»...

A «peça» de Olavo d'Eça Leal está na linha, quanto a qualidade, das suas ultimas produções. Linha cujo traçado descendente se acentua de maneira notória. Depois «disto» como será? Se a pobreza artística tem um limite, não foi esse limite atingido ontem?

O convencionalismo mais chocante; a literatice despolida; a ausência do mais elementar interesse; a acumulação sistemática de valores negativos. Tudo isso houve em excesso nesta «avareza» que se contorcia entre o amor ao dinheiro e o temor do inferno. E se o temor do inferno acaba por vencer, sem jogar a cartada a fundo, ver-se-á o calibre desta avareza arrependida e desta alma recuperada «ad majorem Olavo gloriam».

Os restantes pecados mortais serão tratados por Romeu Correia, Costa Ferreira e Rui Correia Leite. Esperemos que alguma virtude aconteça no meio de tanto pecado.

HANDEBOL — Estava marcado para a noite de ontem um episódio intitulado «Os Invasores» e cujo resumo é fornecido pela Televisão, no seu órgão impresso, nos termos seguintes:

«Um ser, sobrevivente de civilização extinta há milhões de anos, propõe-se exterminar a Humanidade. Conseguirá o seu intento?».

Esqueçamos agora a interrogativa final, digna de figurar na mais radical antologia da asneira. Esqueçamo-la, para festejar o seu adiamento. Claro que não lhe escaparemos — ao menos para ficarmos a saber se a Humanidade foi ou não exterminada. Mas, como o outro que diz: «Enquanto o pau vai e vem...».

O nosso sincero obrigado, ao handebol, causador do adiamento. Por isso e pelo belo espectáculo que nos proporcionou. Uma hora de puro entretenimento para elevadissimo numero de telespectadores, apreciadores do já popular desporto. É certo, como disse Fernando Pires, que o numero de jogadores inscritos não ultrapassa 500. Mas é certo também que nas escolas técnicas, nos liceus e nos colégios o handebol conta com elevada concorrência de jogadores e assistentes. Incentivá-lo através de transmissões frequentes seria a todos os títulos aconselhável.

O mesmo diremos de outras modalidades desportivas, algumas de tanta beleza, como o hóquei sobre patins. O auge do hóquei coincidiu com uma propaganda radiofónica intensa. O seu declínio não estará relacionado com o abandono a que a rádio e a televisão o votaram? Conhece-se, de sobejo, o resultado da atenção que a Televisão francesa dedicou aos desportos: o futebol, temeroso da diminuição das receitas, evitou e combateu a televisão; o râguebi, pelo contrário, aproveitou-a ao máximo. E a verdade é que, enquanto o futebol em França parece estacionar, se não mesmo regredir, o râguebi aumenta dia a dia a sua popularidade.

E assim, handebolando, nos fomos aproximando da meia-noite. Muito boas horas de ir á deita. Mas a R. T. P., sem atender á razão da opinião publica, prolongou os seus trabalhos, para quê? Para nos dar mais um «show» da Loretta Young com a pressa e a sofreguidão de quem vai salvar o pai da forca. Uma televisão tão recatada, como pode andar por fora até tão tarde? Quem lhe deu a chave da porta? — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 15: TV Clube**

Colabora neste programa musical Agostinho dos Santos. Acompanhamento pelo quarteto Yansã. Realização de Fernando Frazão.

COLISEU

HOJE, ás 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

NÚMEROS DE SENSAÇÃO

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

VARIADAS ATRACÇÕES

PALHAÇOS

AMANHÃ

NOITE DE MODA

Elizabeth Taylor Richard Burton e Alec Guiness

interpretam um filme baseado num romance de Graham Green

ROMA, 23 — (A. N. I.) — Elizabeth Taylor, que está a interpretar, com Marlon Brando, «Reflexos num olho de oiro», vai em seguida contracenar com Richard Burton, seu marido, e Alec Guiness em «Os comediantes», filme que Peter Enville deve começar a realizar em Dezembro, nas Ilhas Haiti, baseado no romance de Graham Green adaptado pelo próprio escritor.

Chaplin voltou ao trabalho — numa cadeira de rodas...

LONDRES, 23 — (A.N.I.) — Apesar de não se encontrar ainda perfeitamente restabelecido da sua queda, e de ainda ter a perna em gesso, Charlie Chaplin — com a pressa de terminar a «montagem» do seu novo filme «A condessa de Hong-Kong», com Sofia Loren e Marlon Brando nos pricipais papeis — iniciou há três dias os seus trabalhos no estudios de Pinewood, utilizando, como meio de locomoção, uma cadeira de rodas.

O PRIMEIRO FILME DE RITA PAVONE

ROMA, 23 — (A. N. I.) — A cançonetista italiana Rita Pavone está a interpretar o seu primeiro filme, «Rita, o mosquito», cuja rodagem decorre num colégio-internato. Na película, realizada por George Brown, participam os actores cómicos Peppino de Filippo, Nino Taranto e Gino Bramieri.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

— ODEON —

5.ª SEMANA TRIUNFAL DE

«SARILHO DE FRALDAS»

com MADALENA IGLÉSIAS e ANTÓNIO CALVÁRIO

Nunca é de mais referir, em face da sua carreira triunfal no Odéon, que «Sarilho de Fraldas» é, segundo a opinião de muitos, «uma comédia que deixa toda a gente satisfeita». Outros, porém, manifestam o seu intenso agrado com este valioso comentário: «Nem parece um filme português». E há, ainda, quem não hesite em afirmar que «Sarilho de Fraldas» não repugna á consciência de ninguém considerar, pelo brilho da sua sequência espectacular, um admirável esforço no sentido de integrar o cinema nacional no caminho que tem de trilhar para corresponder á confiança do público. Contribuiram para isso a originalidade do entrecho, processado para desencadear o riso; o encanto das canções, o esplendido desempenho de Madalena Iglésias e António Calvário e, ainda, a graciosidade de um bebé de poucos meses, que dá origem a um manancial de complicações, devido a um equivoco que levanta a suspeita de ter sido raptado...

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

STEWART GRANGER

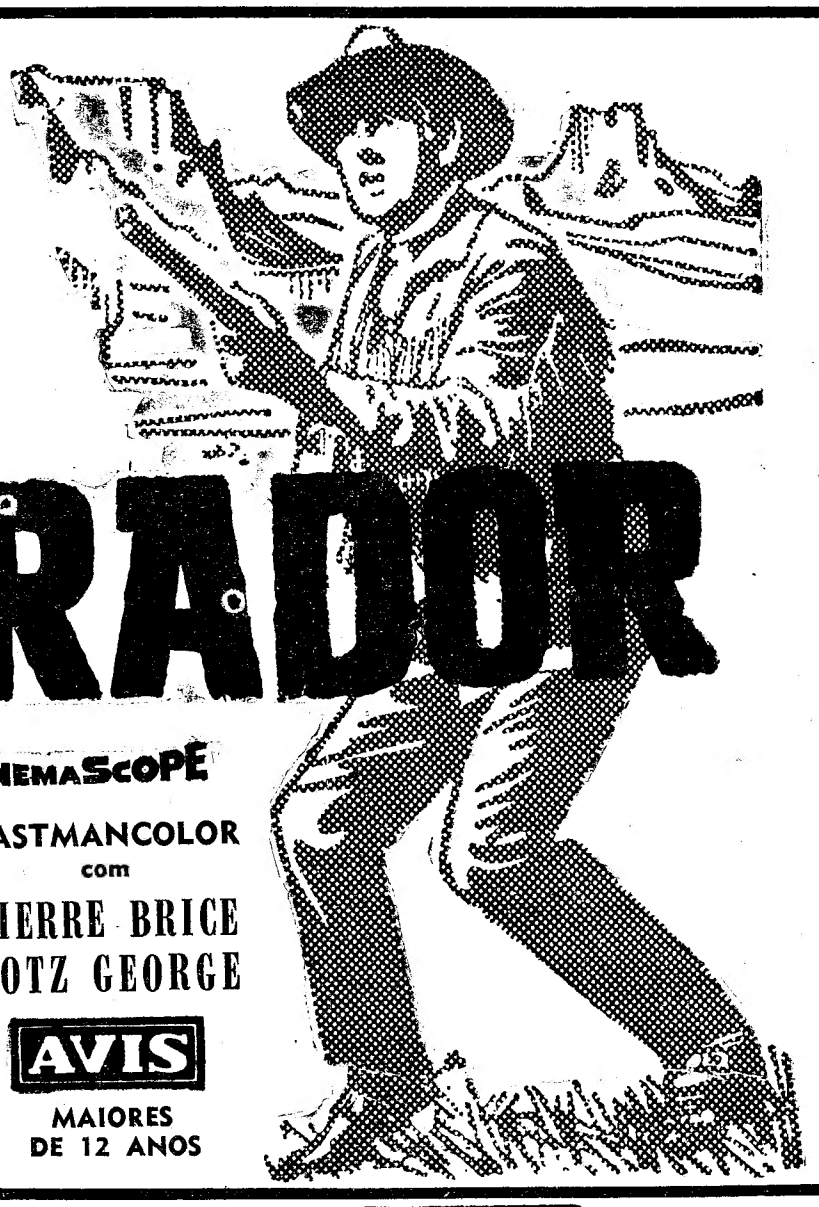
ELKE SOMMER

NUMA AUDACIOSA AVENTURA VIVIDA NOS DIAS TENEBROSOS DO INCIVILIZADO OESTE AMERICANO!

O GRANDE

ATIRADOR

2.ª SEMANA DE ÊXITO



CINEMASCOPE

EASTMANCOLOR com

PIERRE BRICE

GOTZ GEORGE

AVIS

MAIORES DE 12 ANOS

LONDON BY NYGHT

VAI A LONDRES? —ENTÃO, DIVIRTA-SE!

• Como e onde passar as noites agradàvelmente na capital britânica

Dizer que Londres é a cidade mais estonteante de 1966 não significa que para gozar os espectáculos nocturnos seja preciso dançar o «watusi» ou o «frug» numa indumentária com calças à biba. A valsa, o fox-trote e, não tenhamos vergonha de o dizer, o velho «smoock» e outras danças que marcaram épocas passadas, ainda são as preferidas pela maioria.

(A palavra mágica para o noviço de tais deslumbramentos é a discoteca. Lugar pequeno, escuro, género caverna, onde as bebidas são caras e a comida má; lugar onde se dança ao som de musica ensurdecedora reproduzida por discos).

● SE BEBE CHAMPANHE E GOSTA DE VALSAR, VÁ AO...

Se o seu meio é entre a classe que usa «vison» e bebe champanhe ao som da clássica valsa, a escolha pode ser o clube Churchill em Bond Street. Ali, os preços são altos, mas o ambiente é de luxo; o serviço é requintado e as decorações em castanho e dourado dão uma nota de bom tom.

Se pertence á classe média e tem um fraquinho pelo «frug» e pelo «watusi» então «ANNABELS» em Berkeley Square é um dos lugares onde não fica mal ser visto. Escuro e barulhento, como outros do seu género, tem, no entanto, frequentadores de alto nível social e preços adequados.

● «DISCOTECAS» — O MELHOR (E MAIS BARATO) MEIO DE DANÇAR ENTRE DOIS «WHISKIES»

Apreciadores de «whisky» que alinham na valsa e no «smooch» encontrarão em Society o restaurante ideal para convívio. A entrada é livre, o ambiente bom e os preços aceitáveis. A despesa de uma noite, para duas pessoas, pode calcular-se nuns 440 escudos, incluindo vinho.

Os apaixonados pelo «frug» e pelo «watusi» sentem-se no seu elemento, no n.º 51 da Rua Maddox onde está o «Bistro» de Fanny. Boa comida e bom vinho ao preço de qualquer «pub» são por si só atracções. Não há dificuldade em arrumar os carros, nesta zona. Além de ser um dos lugares mais em voga, tem a vantagem de servir diversas refeições, desde o jantar tardio á ceia, e, até, o pequeno almoço.

Outra discoteca extremamente popular, pela animação que a sua própria clientela lhe dá de improviso, é a «Scoth of St. James». Situada em Mason's Yard, junto a Duke Street, cobra uma quota anual de 400 escudos, mas, tal como a maioria dos clubes particulares, permite a entrada de visitantes estrangeiros que mostrem os passaportes. As refeições, cerca de 80$00 por pessoa, são servidas até ás três e meia da madrugada.

● ELEGANTES «NIGHT CLUBS» — VÁ, MAS DANCE MAIS E JOGUE... MENOS

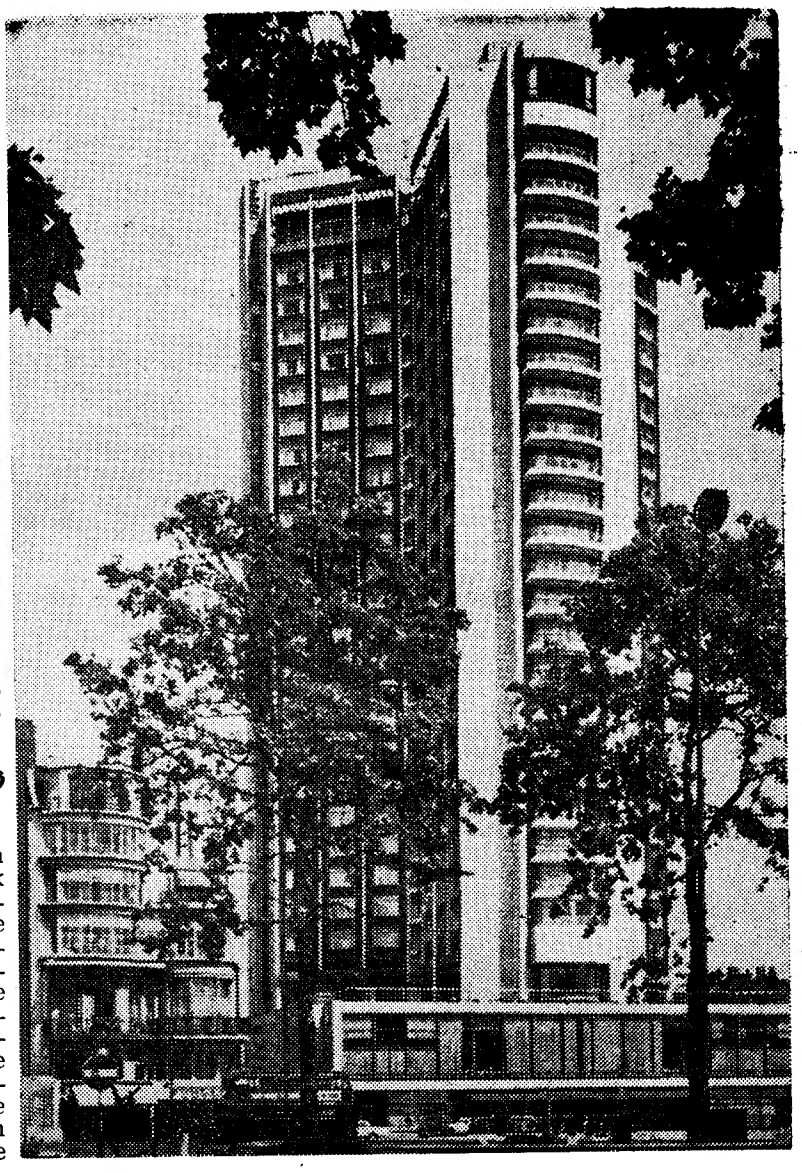
Rico Dajou abriu recentemente um elegantissimo clube que vem aumentar a lista dos que tornaram a vida nocturna em Londres uma tradição. Trata-se do Prince Club em Bruton Place, o bairro elegante de Mayfair. Pelo preço global de 200 escudos pode ter-se uma bela refeição em ambiente de «cabaret» de alta classe. Dançar as musicas tocadas por lorde Kitchener e a sua banda Calypso é uma muito agradável variante do disco.

● «CABARETS» — ESTILO ZIEGFELD...

Outro clube nocturno com serviço obrigatório é o «Talk of the Town», teatro convertido num misto de restaurante e «cabaret». Eartha Kitt é frequentemente a estrela principal, deste «cabaret», onde actuam, também, outros artistas da mesma elevada categoria. Na transformação a que procederam, arranjaram mesas para 700 espectadores e dotaram a pista de dança com mecanismos hidráulicos que ràpidamente a separa em palcos que servem os dois «cabarets». Um dos ultimos bastiões dos deslumbrantes espectáculos de revista, o «cabaret», apresenta ainda reminiscências de Ziegfeld. O preço, excluindo bebidas é de 300 escudos por pessoa.

Talvez o unico clube de Londres exclusivamente destinado a jovens casais entre os 25 e os 35 anos é o «Blue Angel» em Grosvenor Street. Não é recomendável que os homens apareçam sós e quanto ás senhoras, também não devem aparecer sem companhia! Junto ao bar, roleta, «blackjack» e outros jogos. A orquestra toca musica de dança, muito baixinho, para não ferir a sensibilidade deste género de frequentadores. Os preços também não ferem... a sensibilidade!

O mesmo respeito por sensibilidade já não se faz notar, por exemplo, em Cromwellian Club. Luz feérica e bulício caracterizam a sala de jogos no ultimo andar. Exercendo certos limites para com a gente nova, como é hábito fazer-se noutros clubes, este tem uma sala para bebidas no primeiro andar e recintos de dança e restaurante na cave.



Uma imagem da nova arquitectura londrina

● ONDE O LEITOR PODE CEAR E... TOMAR O PEQUENO ALMOÇO

A vaga dos clubes nocturnos, género «discoteca», vai e vem com tanta frequência como as luzes de «néon» de Piccadilly Circus. Actualmente, há dois bastantes populares: Haddy, em Old Brompton Road, o qual não tem o exclusivismo de sócios. Servem bons jantares e bom vinho pelo preço de 120 escudos com direito a dançar até ás duas da manhã. «Phone Booth» em Allsop Place, reservado a sócios por uma quotização de 90 escudos por trimestre, funciona das 8 da noite ás 3 da manhã, sendo o principal entretenimento, baile e jogos, além de um excelente serviço de restaurante e bar.

Um clube preferido pelos abastados noctívagos, ainda que os preços não sejam exorbitantes, parece ser o «Black Sheep» em Whitehorse Street, rua estreita, entre Piccadilly e Shepherd Market. O clube é pequeno mas requintado e o serviço é melhor do que é de esperar em tais locais. Tem dois pisos: em cima, bebe-se; em baixo, dança-se.

Uma firma que lançou agora um sistema de inscrições que permite automàticamente, aos possuidores do cartão respectivo, entrada em alguns clubes particulares, na Grã-Bretanha, inclui na sua lista 46 clubes londrinos. Neste artigo, o unico clube desta classe, de que se fala, é o Churchill. A lista prova que existe, contudo, uma larga escolha para aqueles difíceis de contentar.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João Rodrigues Trindade

Faleceu ontem, na casa de sua residência, Rua das Madres, 110, 3.º, o linotipista João Rodrigues Trindade, natural da Figueira da Foz, de 56 anos, profissional competente que, no nosso colega «Republica», trabalhou mais de duas dezenas de anos.

João Rodrigues Trindade deixa viuva a sr.ª D. Ana Cardoso Trindade e era pai da sr.ª D. Ivone Cardoso Trindade (ausente em França) e do sr. José Leonídio Cardoso Trindade.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da morada acima indicada para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 2772 - 28 00 27

Menina

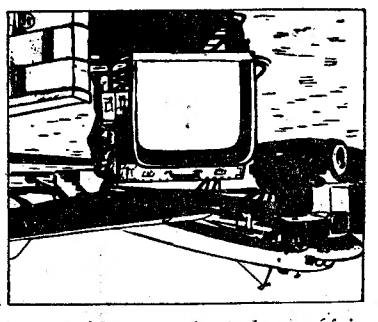
Maria Rita de Abreu Lopes da Mota Capitão

A pedido de seus Pais e Irmãos é celebrada Missa do 7.º dia, amanhã, ás 12.15 na Basílica da Estrela.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

FACTOS REAIS

«Um médico na selva africana»



25 — *Até 1940, o dr. Junge conseguiu manter-se na direcção do hospital de Cap Mount. Depois, resolveu voltar á Alemanha, com a família. Em 1941, o seu último colaborador, o dr. Kock-Gruenberg, deixava, por seu turno, o território liberiano. Daí a pouco tempo, os dispensários fecharam e, junto das casas abandonadas de Massatecu, a erva começou a crescer de novo.*

26 — *Junge ficaria hoje muito espantado se percorresse as ruas de Monróvia e toda a zona costeira da Libéria, onde no decorrer dos últimos dez anos, a «civilização negra» caminhou a passos de gigante e não cessa de progredir, ao ritmo da América, que protege aquele país. O «porto livre», por exemplo, na época da segunda conflagração mundial, assemelhava-se a uma cidade americana de 1890, com a sua alfândega vetusta, cais pobres e caminhos de ferro primitivos. Hoje, é um porto modernissimo, muito vasto, onde podem atracar, ao mesmo tempo, diversos navios de grande tonelagem.*

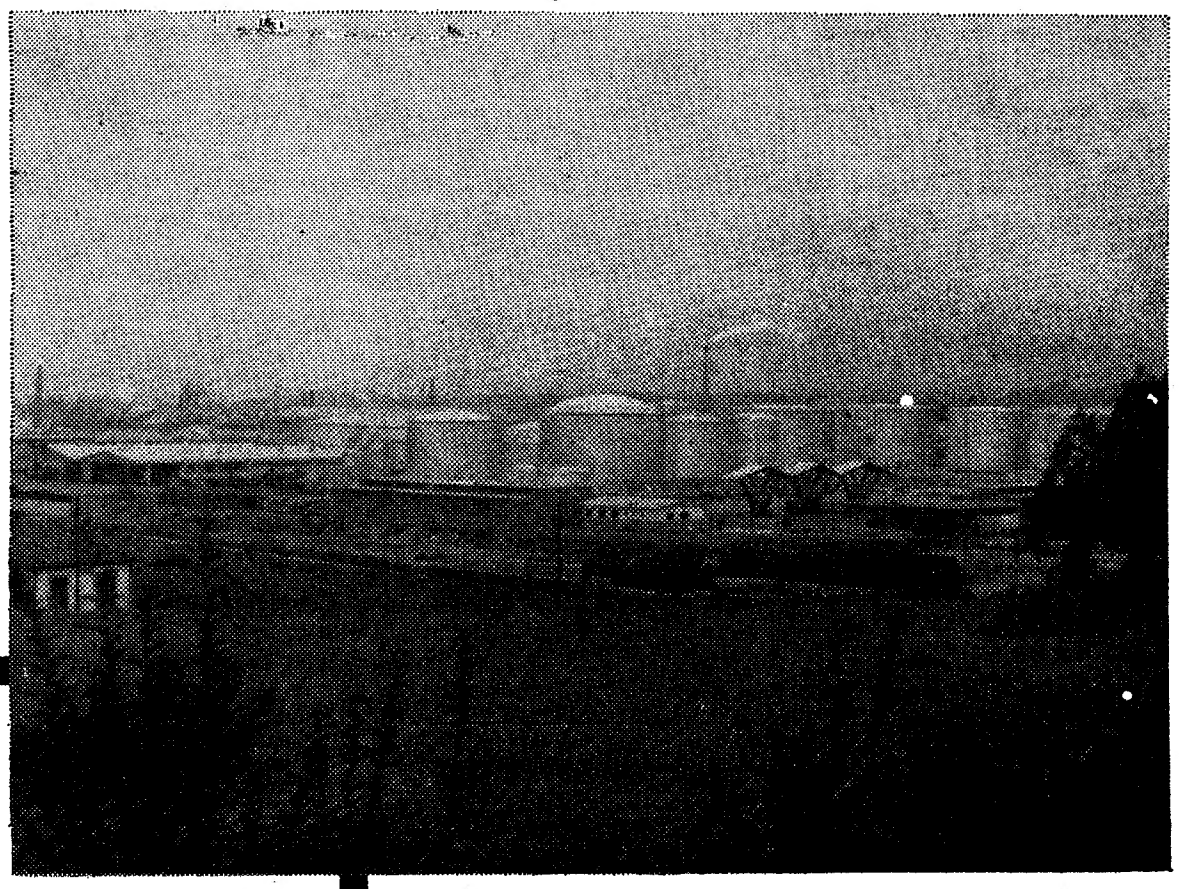
27 — *No campo Roberts aterram aviões de cruzeiro. Trata-se, aliás, de um dos mais vastos e belos aeródromos de toda a África. No que diz respeito ao interior do país, as estradas penetram, cada vez mais, nas zonas densamente arborizadas, onde vivem as populações menos evoluídas — as mesmas que Werner Junge conheceu. A agricultura, a indústria da borracha, as pesquisas mineiras e as prospecções geológicas, bem como a legislação — tudo testemunha a prodigiosa evolução que se operou, em menos de vinte anos, na Libéria.*

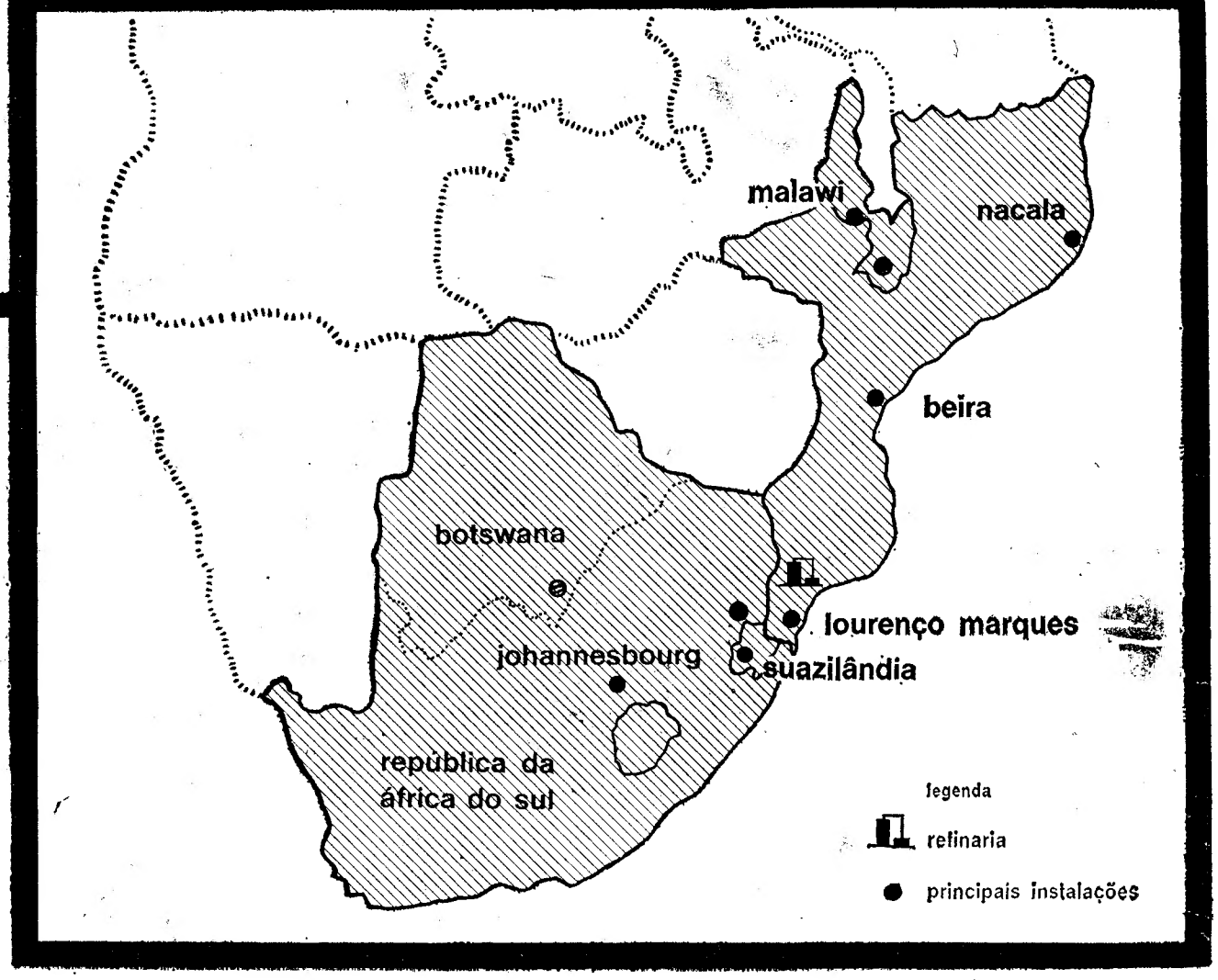
28 — *O futuro de um país, no entanto, é a sua juventude. Uma nova geração de estudantes negros, actualmente, frequenta a Universidade de Monróvia. E basta contemplar o ambiente radioso em que esses jovens, dedicados ao estado das mais diversas ciências, evoluem. São eles que, um dia, hão-de libertar da miséria psicológica e moral muitos dos seus irmãos de cor, que habitam nos territórios do interior, onde homens como o dr. Werner Junge levaram a efeito tarefas grandemente humanitárias.*

F I M

a instalação da sonap, em matosinhos, visitada por Sua Excelência o Chefe do Estado, é mais um elo na cadeia dos serviços do

grupo sonap





sonap

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● As reservas do Banco de Itália em situação favorável

Segundo dados fornecidos pela «Banca d'Italia», as reservas oficiais daquele país atingiram, em fins de Agosto passado, o total de 3122,4 biliões de liras, verificando-se um aumento de 308,8 biliões em relação ao mesmo mês do ano passado, no fim do qual se registou o total de 2741,6 biliões.

Só em Agosto o aumento verificado foi de 139,4 biliões de liras, registando-se um ritmo de acréscimo mais acentuado, na época actual, e desde o segundo semestre, de harmonia com a mais próspera conjuntura do país.

● A andorinha é útil à agricultura

Como se sabe, existem muitas aves que são uteis á agricultura. Uma delas é a andorinha, porque come inumeros insectos. O seu estômago, na verdade, pode absorver, de seguida, uma média superior a trezentos desses animais.

● Papel de lixa e talco para curar tromboses

O professor Arne Malm, do hospital de Malmö, no Sul da Suécia, apresentou, em Copenhague, no Congresso Médico Mundial, o resultado de uma série de experiências efectuadas desde 1959, de um novo método para curar a trombose cardíaca, com a utilização de papel de lixa e talco. O sistema usado pelo cientista e sua equipa difere, totalmente, dos mais aplicados até agora. Em vez de cortar uma artéria para fornecer sangue ao coração, o prof. Malm secciona uma franja do músculo diafragmático, ligando-o ao músculo cardíaco.

O papel de lixa comum, devidamente esterilizado, usa-se, depois, para vincular parte do músculo cardíaco e a secção do diafragma. Este músculo dá frescura aos novos vasos e a acção cardíaca fica restabelecida.

A superfície do músculo cardíaco recebe, também, uma aplicação de talco para estimular o crescimento de vasos sanguíneos.

● Mais de 5 milhões de turistas num só mês

A Itália abriu este ano a sua estação turística de Verão, ao receber, em Julho, um total de 5 194 800 turistas, vindos de todos os países do Globo, ou seja, 731 000 mais do que os que entraram no mesmo mês de 1965. Houve um incremento de 16,4 %.

Embora não se conheçam, ainda, as estatísticas dos meses sucessivos, os mais autorizados inquéritos asseguram que o afluxo de turistas naquele país e a respectiva receita, mantiveram um ritmo progressivo.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Outubro de 1936 publicava:

«Pensam, acaso, a Alemanha e a Itália em criar um organismo alheio á Sociedade das Nações, que se consagre a resolver problemas, a cortar «nós górdios»?

«Se assim for, aumentam as rivalidades. Dois concorrentes geralmente não se entendem e até podem chegar a vias de facto.

«Desde que a paz encobre uma política de ódios e apetites, como hoje acontece, tudo que tende a implantá-la com discursos tem de gerar ventos e tempestades.»

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

— ...é a minha amiga Clarisse!!! Não esperes por mim.
— Querido...

ANEDOTAS

■ **Uma senhora da cidade passa férias no campo e fica admiradíssima perante um soberbo porco. Então, pergunta ao agricultor cuja quinta visitava:**

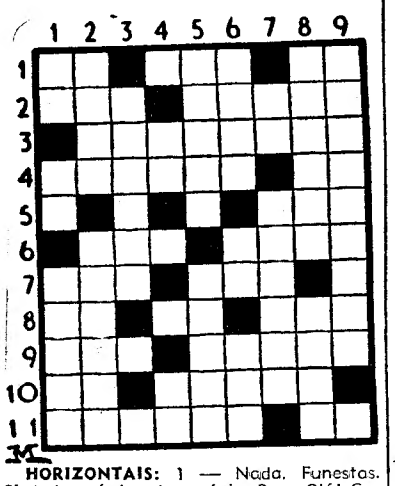
— Quando é que lhe dá de comer?
— De dois em dois dias, responde o homem:
— Mas porquê? — pergunta admirada a senhora.
— Ora, porque o presunto se quer um pouco gordo, um pouco magro.

■ O passageiro para a hospedeira:
— Que país é aquele ali em baixo?
— É o país tal.
— A quantos metros de altitude estamos?
— A doze mil.
— Ena, pá! Que país tão alto!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4262



HORIZONTAIS: 1 — Nada. Funestas. Símbolo químico do amónio. 2 — Olá! Colocado. 3 — Elogiar. 4 — Comentado. Nota musical. 5 — Tão grande. 6 — Cidade de Marrocos. Nome dos antigos governadores árabes em territórios de Espanha. 7 — Partiu. Parelha. 8 — Símbolo químico da prata. Aqui. Passada. 9 — Zuna. Contagiar. 10 — Pertences. Curai. 11 — Faixa de terreno litoral que, no Verão, é insalubre pelas emanações que dele se exalam. No caso de.

VERTICAIS: 1 — Milha marítima. Testemunho. Executam. 2 — Renque de árvores. Impetuosa. 3 — Envolvi. 4 — Entre nós. Pronome reflexo. 5 — Alcunha afrontosa. Remuneram. 6 — Junto. Caminhe. Altar. 7 — Nota de musica. Tabela de preços. 9 — Cinta franjada. Concedeis 9 — Infundir ideias sãs.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4261

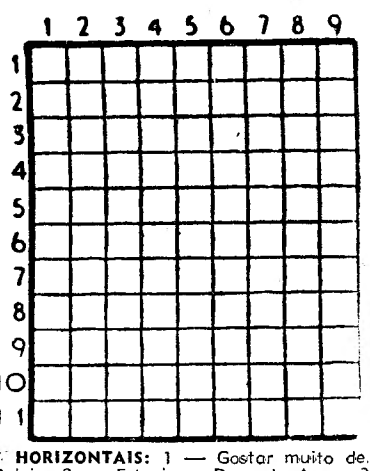
HORIZONTAIS: 1 — Acre. FAZE. 2 — Haiti. BEM. 3 — Adir. 4 — Crê. Odiar. 5 — MAS. Mês. 6 — Ubá. Áporo. 7 — TOMA. Uses. 8 — Elo. Ar. 9 — Lá. Apensa. 10 — Ameniza. 11 — Anosa. Fé.

VERTICAIS: 1 — Ah. CAUTELA. 2 — Cair. Bolama. 3 — Ri. Emamo. En. 4 — Eta. Ano. 5 — Idosa. Ápis. 6 — Id. Pureza. 7 — Abrimos. Na. 8 — Zé. Aéreos. 9 — Emersos. Are.

(Provérbio: FAZE BEM, MAS TOMA CAUTELA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8107



HORIZONTAIS: 1 — Gostar muito de. Peleja. 2 — Estacione. Deus do Amor. 3 — Prendem. Guarda segredo. 4 — Espécie de veado, de cauda comprida e galhos achatados na parte superior. Lavrar. 5 — Além. 6 — Heroína francesa que foi queimada viva. 7 — Vender a crédito. Chamariz (Fig.). 8 — Instrumento de ferro com que se carda a lã. 9 — Estavam. Abastada. 10 — Cepo. Terra nova e arroteada de fresco. 11 — Camareiras. Amofina.

VERTICAIS: 1 — Sofo. Aluga. 2 — Freguesia do concelho de Castelo Branco. Letra grega. Rata. 3 — Guarnece de arames. Afia. 4 — Censuraremos. 5 — Sufixo que designa estado. 6 — Replicar. 7 — Rezara. Espécie de cesto ou cabaz tecido de esparto. 8 — Burla (pop). Mil e cem em romano. Óxido de cálcio. 9 — Guarnecera de asas Agita.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8106

HORIZONTAIS: 1 — Numídia. 2 — Ab. Mamado. 3 — Lãs. Lota. 4 — Ária. Lá. 5 — Mastro. Te 6 — Tá. Ar. 7 — Fa. Amoras. 8 — Ad. Sapa. 9 — Elos. Mor. 10 — Atacou. Sa. 11 — Samarra.

VERTICAIS: 1 — Calam. Fé. As. 2 — Barata. Eta. 3 — Sisa. Alam. 4 — Um. At. Adoça 5 — Mol. Rum. Sôr. 6 — Imolo. Os. Ur. 7 — Data. Arom. 8 — Ida. Trapos. 9. — Ao. Pé. Sarau.

CASAMENTO

Rapaz c/ 21 a. des. corresp. c/ senh. de 18 a 25 a. p. f. mat. Resp. c/ fotog. a Manuel S. Vicente — C. Post. 35 — Ambrizete — Angola.

VIDA MUSICAL

A nova temporada de concertos em Hamburgo

O pianista Bruno Leonardo Gelber

Tal como em Lisboa, iniciou-se há poucos dias, em Hamburgo, a nova temporada musical, que abriu com um concerto pela Orquestra Sinfónica da Radio do Norte da Alemanha.

Aquele agrupamento sinfónico alemão foi regido pelo maestro Schmidt-Isserstedt que apresentou, entre outras peças, o segundo concerto para piano, em ré maior, de Brahms. A parte solista esteve a cargo do jovem pianista argentino Bruno Leonardo Gelber.

A crítica alemã, habitualmente tão exigente, saudou a interpretação extremamente expressiva do jovem argentino, salientando ainda a sua excelente técnica e o extremo vigor da execução dada ao concerto de Brahms.

Recital da violinista brasileira Carmela Saghy

A violinista brasileira Carmela Saghy, acompanhada pelo pianista Miguel Proença, vai apresentar-se em Lisboa, num recital organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian com o patrocínio da Embaixada brasileira.

O recital será no auditório da Fundação, ás 18 e 30 da próxima quarta-feira.

Carmela Saghy é, presentemente, uma das figuras mais notáveis da música brasileira. Camargo Guarnieri prestou homenagem á arte desta intérprete dedicando-lhe a sua 6.ª Sonata para violino e piano, que está incluída no programa do recital do próximo dia 26.

Além da obra de Guarnieri acima mencionada, serão ainda executadas a «Sonata, op. 1, n.º 10», de Tartini; a «Passacaglia» (para violino solo), de Biber; «Sonata op. 11, n.º 2», de Hindemith; «Rejoycing», de Bloch, e «Nocturno e Tarantela», de Szymanowski.

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas do dia 27 do corrente para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 4000 arrobas:

Bombarral	700	arrobas
Leiria	450	»
Marinha das Ondas	470	»
Telhada	200	»
Ródão	230	»
Castelo Branco	295	»
Vale de Prazeres	236	»
Recarei	217	»
Livração	213	»
Ermida	350	»
Régua	80	»
Tua	176	»
Lousado	130	»
Barroselas	266	»

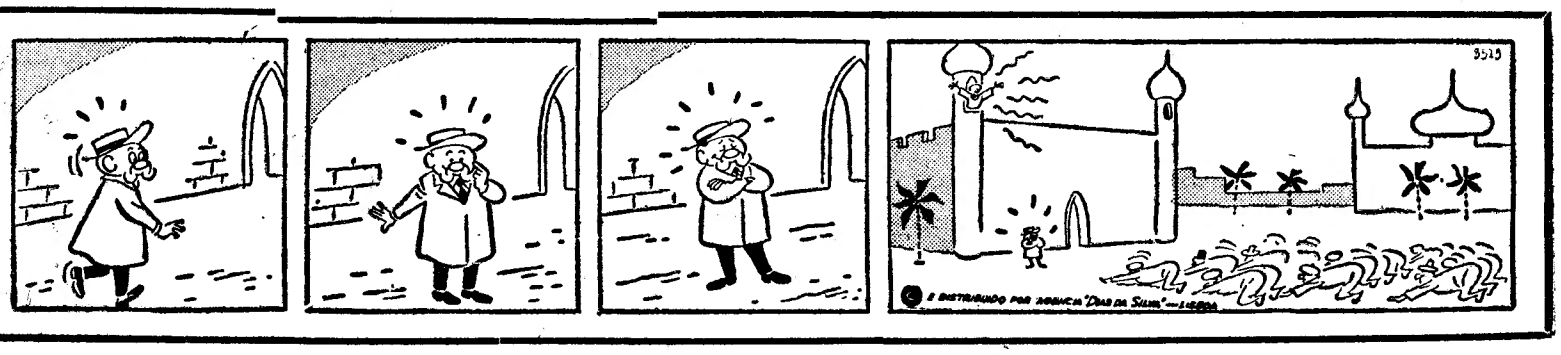
As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e no Departamento da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras ás 15 h

AVENTURAS DO TIO CARLOS



APELO DE LACERDA AO EXÉRCITO

RIO DE JANEIRO, 23 — (F. P.) — O ex-governador Carlos Lacerda, o «tomba-presidentes», faz um apelo ao Exército brasileiro, no seu jornal «Tribuna da Imprensa», para que deponha o marechal Castelo Branco.

O artigo ocupa uma página inteira do jornal e acentua a necessidade de «evitar a ditadura e impedir que o povo venha a odiar o Exército».

Carlos Lacerda, ex-governador de Guanabara

Os observadores duvidam que o apelo de Lacerda á rebelião contra o chefe do Executivo tenha qualquer efeito, porque o marechal Castelo Branco e o seu sucessor á presidência, general Costa e Silva, gozam de um apoio resoluto das forças armadas que, noutras alturas, deram de certo modo ouvidos aos apelos subversivos do ex-governador.

REGRESSO DE JURACY MAGALHÃES

RIO DE JANEIRO, 23 — (A. N. I.) — O ministro das Relações Exteriores do Brasil, dr. Juracy Magalhães, que ontem chegou ao aeroporto Santos Dumont, procedente de Montevideu, apresentará, amanhã, em Brasília, ao presidente Castelo Branco, um relatório da sua viagem ao estrangeiro, durante a qual visitou Portugal, a Itália, o Estado do Vaticano, os Estados Unidos, a Argentina, o Chile, a Bolívia e o Uruguai.

VISITA DO PRESIDENTE BOLIVIANO

BRASÍLIA, 23 — (A. N. I.) — O presidente René Barrientos, da Bolívia, chega amanhã á tarde a Brasília onde será recebido pelo presidente Castelo Branco. Este homenageá-lo-á com um banquete, no Palácio da Alvorada.

Durante o dia o presidente Castelo Branco preside á inauguração do novo nucleo residencial operário e assiste em seguida ás comemorações do «Dia do Aviador».

Goulart acusado de fraude

RIO DE JANEIRO, 23. — (A. N. I.) — Segundo a agência nacional, «as autoridades apuraram que o antigo presidente João Goulart e um grupo de amigos se tornaram proprietários ilícitos de uma área de terras devolutas de cerca de um milhão e 500 mil hectares, no Estado de Mato Grosso».

Acrescenta que prosseguem as investigações e que vai ser requerida a anulação dos registos «por fraude á Constituição federal brasileira».

A chegada dos participantes à conferência de Manila

(Continuação da 1.ª página)

ças americanas no Vietnam, general Westmoreland.

O presidente Johnson entrou para o seu carro especial, acompanhado por Dean Rusk, o qual se encontra há dois dias em Manila, para conversações preliminares com os ministros dos Negócios Estrangeiros dos outros países aliados.

O carro do presidente mostrava ainda ligeiras amolgadelas e riscos, vestígios dos incidentes ocorridos durante a visita á Austrália.

Milhares de filipinos, agitando bandeirinhas, davam gritos de boas-vindas enquanto o carro passava lentamente no meio da multidão que era contida por motociclistas da Polícia, que seguiam á frente, a abrir caminho.

CERIMÓNIA RELIGIOSA

Mais de 3000 pessoas, tendo á sua frente o presidente Ferdinando Marcos, das Filipinas, rezaram hoje pelo sucesso da conferência, numa missa celebrada na Catedral de Manila. Durante esta cerimónia foi lida uma mensagem do Papa. A cerimónia efectuou-se pouco antes da chegada dos chefes das outras seis nações envolvidas no conflito do Vietnam.

A CATÁSTROFE DE ABERFAN

TENTA-SE DESCOBRIR OS CORPOS DE 60 DESAPARECIDOS

ABERFAN, 23 — (Do enviado especial da A. F. P., Jean-André Basset) — Embora a chuva tenha deixado de cair depois das 22 horas, a zona sinistrada transformou-se num enorme lamaçal.

Juntei-me esta noite ás centenas de voluntários que se esforçavam, sob a luz dos projectores, por encontrar os corpos dos 60 ultimos desaparecidos.

Em diversos sítios as pessoas enterravam as pernas na toalha de lama negra, armados de pás e picaretas, os voluntários, todos enegrecidos, escavavam incansávelmente. Durante a tarde não foi encontrado qualquer corpo. Segundo as explicações fornecidas pelos engenheiros, os corpos dos 60 desaparecidos encontrar-se-iam em duas salas de aula bastante distantes das cinco primeiras, em cujos escombros foram encontrados os 116 pequenos cadáveres.

Fazem-se sondagens para tentar encontrar o local onde devem estar as ruínas das duas ultimas salas de aula. Brigadas compostas por algumas dezenas de homens, formando uma cadeia ininterrupta, cavam trincheiras na massa viscosa. Escavando em diferentes direcções, cada vez mais fundo, espera-se chegar, por fim, ao local onde se encontram os ultimos corpos.

CASAS DESERTAS

Durante a noite, enquanto uma espessa nuvem de fumo subia da zona sinistrada, os camiões iam e vinham contínuamente, recolhendo e transportando a lama apanhada pelas pás mecânicas e pelos «bulldozers».

A circulação está interdita na estrada que conduz a Aberfan, a fim de dar prioridade absoluta aos camiões e ás ambulâncias. No seu vaivém incessante, as ambulâncias deixam a morgue para levar os pequenos caixões para uma câmara ardente, á saída da aldeia, onde são agrupadas as urnas. As pequenas vítimas que puderam ser identificadas, foram, com efeito, encerradas em urnas, ao fim da tarde.

Em Aberfan, as casas estão desertas. As unicas testemunhas da catástrofe continuam a ser a lama, o fumo e os grupos formados pelas mães, que estacionam, cheias de dor e ansiedade, em frente da morgue.

Festival da Canção no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 23 — (F. P.) — O Festival Internacional da Canção inaugurou-se, ontem, á noite, no Rio de Janeiro.

Cantores «rocks», «yé-yé» e tradicionais, vindos da Europa, América e do mundo inteiro, defrontar-se-ão para os prémios finais. A luta, aliás, já começou. Partidários de tal ou tal estilo fazem declarações condenando os géneros musicais que não sejam o seu.

O espião George Blake

A FUGA DO ESPIÃO BLAKE

Todos os portos britânicos em estado de alerta

LONDRES, 23 — (R.) — A Polícia e agentes de segurança alertaram hoje todos os aeroportos e portos britânicos no âmbito da caçada que promovem ao grande espião George Blake. Este antigo diplomata britânico fugiu, ontem á noite, num golpe sensacional, da prisão londrina de Scrubs, onde cumpria 42 anos de prisão, por ter confiado segredos á União Soviética.

Agentes do Serviço de Segurança disseram supor que o plano de evasão teria sido efectuado por homens que se encontravam perto, os quais o teriam conduzido para longe.

Foram colocados vigias perto de todas as embaixadas dos países comunistas, caso procure asilo.

Os jornalistas que telefonaram para a Embaixada soviética durante a noite tiveram como resposta que ele não se encontrava ali. «Porque julga que veio para cá?» — perguntou a pessoa que atendeu a chamada.

POPULAR ENTRE OS PRISIONEIROS

Blake, agora com 44 anos, foi sentenciado em 1961 á mais longa pena de prisão jamais imposta por um tribunal britânico. Dizia que tinha entregue aos russos todos os documentos oficiais que lhe tinham passado pelas mãos, durante um período de nove anos.

Na prisão de Wormwood Scrubs trabalhava na secção de tipografia da cadeia e era dado como sendo popular entre os prisioneiros.

Faltou numa chamada de rotina a noite passada e um guarda em patrulha descobriu uma escada de corda «nylon» baloiçando de um muro exterior, com seis metros de altura. A Polícia crê que esta foi lançada do exterior.

PEDIDA UMA DECLARAÇÃO DO MINISTRO DO INTERIOR

Todos os homens disponíveis foram imediatamente chamados para a região, a fim de participarem numa busca em que foram utilizados cães-polícias. A Polícia, enviou, por outro lado, urgentemente, para todo o país a descrição de Blake, dizendo que se encontrava vestido com um fato macaco azul-cinzento e tinha casaco.

A Polícia acorreu, sem demora a casa de um parente que o tinha visitado ontem.

Um importante membro do Partido Conservador e antigo ministro, Quintink Hogg, pediu uma declaração imediata do ministro do Interior britânico, responsável pelas prisões.

Hogg disse: «Os nossos pensamentos admitem as possibilidades internacionais mais sérias».

O soberano de Marrocos partiu para Varsóvia e Moscovo

RABAT, 23. — (A. N. I.). — O rei Hassan de Marrocos seguiu esta madrugada de avião para Moscovo, onde vai em visita oficial de quatro dias.

O soberano passa a noite de hoje em Varsóvia, capital da Polónia, e deve chegar a Moscovo amanhã. Acompanham-no seu irmão, principe Moulay Abdalla, o vice-primeiro-ministro e os ministros dos Negócios Estrangeiros, das Finanças, da Industria e do Comércio.

A ÁFRICA DO SUL APRESENTOU NA O. N. U. UM DOCUMENTO RELACIONADO COM O SUDOESTE AFRICANO

NOVA YORK, 23 — (A. N. I.) — A África do Sul apresentou ontem na O. N. U. um memorando de 32 páginas, para ser distribuído a todas as missões diplomáticas como documento da Assembleia Geral, e no qual reafirma a sua posição na questão do Sudoeste Africano.

A extensa nota é um documentário aos diversos pontos focados durante a Assembleia Geral — em especial para declarar que o território não está sujeito a fiscalização internacional.

São referidas extensas passagens do processo arquivado no Tribunal Internacional de Justiça, dos pareceres de 1950 e 1962 e da decisão final, em Julho deste ano.

No memorando são rejeitadas as acusações de que a África do Sul oprime as populações nativas e militarizou o território, e é citado em apoio das suas alegações o processo do Tribunal Internacional.

Estava marcada para ontem a sessão da Assembleia para votar a questão do Sudoeste Africano, mas foi adiada a fim de permitir o prosseguimento das conversações em curso nos bastidores, entre países africanos e asiáticos e alguns latino-americanos, com vista á elaboração de um compromisso.

Souvanna Phouma regressou ao Laos

BANGKOK, 23. — (R.). — O primeiro-ministro laociano, principe Souvanna Phouma regressou, hoje, por via aérea, ao seu país, a fim de tratar pessoalmente da crise provocada pelo bombardeamento, anteontem, á capital do Laos, devido á revolta de um grupo de militares.

O principe partiu daqui num avião da Força Aérea laociana, depois de ter efectuado uma breve paragem na viagem de regresso da sua visita a Paris, abreviada devido á revolta.

Disse que travaria conversações com o Governo tailandês acerca do que sucederia ao general.

A conferência de Nova Delhi termina amanhã

• Os não alinhados vão tentar evitar as pressões das grandes potências no domínio económico

NOVA DELHI, 23 — (R.) — O primeiro-ministro da Índia e os chefes de Estado da Republica Árabe Unida e da Jugoslávia continuaram a sua discussão relativa aos problemas mundiais, hoje, nesta cidade, enquanto os seus ministros dos Estrangeiros efectuaram conversações acerca do desarmamento e da proliferação de armas.

Os ministros dos Estrangeiros ocupar-se-ão também do comunicado que será publicado amanhã, no fim da conferência.

As conversações dos três estadistas, ontem, incidiram em particular sobre o Vietnam, a situação na Europa e os problemas económicos dos países em vias de desenvolvimento.

Os três estadistas concordaram em que se deveria encontrar soluções de cooperação entre os países em vias de desenvolvimento tendentes a evitar as pressões das grandes potências.

Decidiram efectuar uma conferência dos ministros da Economia das três nações para tratar da cooperação económica.

Um porta-voz indiano disse ser improvável a apresentação de quaisquer propostas de paz acerca do Vietnam. Os três chefes políticos haviam concordado em que o povo vietnamiano devia ser livre de escolher o seu próprio futuro, sem interferência, no quadro dos acordos de Genebra de 1954 relativos á Indochina.

O REI DA GRÉCIA CONVIDADO A VISITAR A JUGOSLÁVIA

ATENAS, 23 — (A. N. I.) — O rei Constantino da Grécia foi convidado a visitar oficialmente a Jugoslávia, em data a fixar — afirma-se em círculos geralmente bem informados da capital grega.

O convite do presidente Tito teria sido transmitido pelo primeiro-ministro da Jugoslávia, Petar Stambolic, actualmente em Atenas, para conversações com o Governo.

DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-65)—1

Considerações preliminares

Os dados estatísticos não valem por si; têm de se articular com outros elementos para deles se extrair o seu verdadeiro significado. Extremamente importantes para o estudo e a resolução de qualquer problema, tornam-se, hoje em dia, imprescindíveis. Embora não ultrapassem o plano em que se situam, e não seja possível a partir de simples numeros recriar, em toda a plenitude, o quadro geral a que se refiram, não podemos, se pretendermos ter uma visão objectiva da realidade, abdicar do seu contributo. Esta convicção é que nos leva a estudar, mais pormenorizadamente do que é habitual e menos do que seria desejável, a *Estatística da Educação* referente ao ano lectivo 1964-65.

Para se compreender a significação dos seus numeros, temos de os confrontar com os expressos nas estatísticas anteriores e com os de publicações nas quais se apresentem estimativas e previsões.

A nossa progressiva integração no mundo das nações mais desenvolvidas levar-nos-á a referir as realizações e os projectos destes países no campo do ensino. Fazemo-lo, cientes de que não são justos confrontos simplistas que não considerem as condições preculiares de cada país, mas só com o fim de procurar criar a consciência do problema.

Na obra integrada no Projecto Regional do Mediterrâneo — *Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa e Metrópole* afirma-se, logo de início:

«Considera-se primeira condição necessária para realizar uma política de educação. a existência de uma consciência nacional do próprio fenómeno em causa. É esse o nosso propósito ao iniciarmos esta série de artigos, tanto mais que muitos atrasos e recuos se filiam nesta carência de consciência.

«Se a extensão e a profundidade do ensino se filiam em valores ligados á dignidade da pessoa humana, não dependerão menos de factores de ordem económica. Está averiguado, tanto nos países de estrutura capitalista como socialista que os investimentos do ensino apresentam um rendimento duplo de qualquer outro. Deste modo, será o tipo de investimento que mais pode contribuir para o incremento da riqueza nacional e para a melhoria de vida de todos nós».

Afirmou o professor Leite Pinto:

«Uma nação vale mais pelos seus homens do que pelas suas riquezas naturais». Ora, não é possível qualquer nação ser considerada como culta se a sua massa produtiva tiver apenas quatro anos de escolaridade obrigatória. É, de facto, impossível enveredar pela industrialização e pela mecanização agrícola com *operários* que sabem apenas ler, escrever e contar. Como pode essa gente manusear (operar com elas) máquinas complexas?

Como podem os portugueses responsáveis aceitar que dos 120 000 inscritos que terminam a 4.ª classe primária (3/4 daqueles que nela se matriculam!) apenas a terça parte (menos do que a terça parte!) prossiga nos estudos secundários?

● Riqueza económica e cultural

Não esqueçamos ainda que apenas 2,5% da população de Lisboa frequenta as escolas secundárias e que esta percentagem (que bem podia ir aos 3 %) é a quádrupla daquela que verificarmos em muitos distritos do Continente.

Corroboramos as palavras escritas pelo prof. Leite Pinto em Novembro de 1959 e fazemos ressaltar, entre outros, que:

a) o grau de riqueza económica de um país é um acidente que depende do grau de desenvolvimento cultural dos seus componentes;

b) o progresso técnico criou condições que possibilitam a extensão do ensino a todas as camadas populacionais;

c) a revolução tecnológica dos nossos dias não se harmoniza com o primarismo cultural dos agricultores e operários. Com efeito, não há muito, os agricultores e e operários teriam de aprender rotinas. Conseguida essa aprendizagem, sem prejuizo para a produção do tempo, poderiam trabalhar toda a sua vida, ou quase, dentro dos mesmos moldes. Presentemente, não é assim. Terão de, permanentemente, renovar processos, o que só é possível, com a aquisição de uma base cultural muito mais complexa.

Concluídas estas considerações preliminares, comentemos os quadros referentes á população (de p XXI). Indica-se a população residente de 1940, 1950 e 1960, a partir dos cursos respectivos, e faz-se a estimativa para 1964.

Verifica-se, para o continente e ilhas adjacentes:

Anos	População residente (em milhares)	Índice
1940	7218,9	100
1950	7921,9	110
1960	8293,0	115

Enquanto o índice de crescimento de população de 1940 a 1950 foi de 10 %, em numeros aproximados, o de 1950 a 1960, em relação a 1940, foi em dez anos também, de 5 %, de metade.

Passamos a indicar os distritos nos quais se verificou diminuição da população residente de 1950 para 1960, e, em alguns casos, de 1940-60:

Distritos	1 — Pop. em 1940	2 — Pop. em 1950	3 — Variação de 2/1	4 — Pop. em 1960	5 — Variação de 4/2	6 — Variação de 4/1
Beja	278215	291024	+12809	276895	−14129	− 1320
Castelo Branco	304592	324577	+19985	316563	− 8014	+11971
Coimbra	415827	438688	+22861	433656	− 5032	+ 17829
Évora	209956	221881	+11925	219916	− 1965	+ 9960
Faro	319625	328231	+ 8606	314841	−13390	− 4784
Guarda	295663	307667	+12004	282606	−25061	−13057
Portalegre	189044	200430	+11386	188482	−11948	− 562
Viana do Castelo	261133	279486	+18353	277748	− 1738	+16615
Viseu	469024	494628	+25604	482416	−12212	+13392
Horta	52841	55058	+ 2217	49382	− 5676	− 3459
Funchal	249450	269769	+20319	268937	− 832	+19487

Verifica-se, analisando estes dados, que nos distritos referidos — o mesmo sucede nos restantes — se verificou um acréscimo populacional de 1940 para 1950. O mesmo não sucedeu no decénio seguinte, em que houve diminuição em 11 distritos; destes, em cinco (Beja, Faro, Guarda, Portalegre e Horta) os quantitativos de 1960 são inferoires aos de há vinte anos atrás.

Na estimativa para 1964, prevê-se diminuição em relação a 1960, nos distritos de Beja, de 1600 habitantes; no de Faro, de 400; no da Guarda, de 6200; no de Portalegre, de 2600; no da Horta, de 2380; no do Funchal, de 300 habitantes.

Quer-nos parecer que essa diminuição, se tivermos em conta o incremento da emigração nos ultimos anos, se deve registar, também, noutros distritos, por exemplo, no de Castelo Branco.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: Esquema do ensino português.

Professores secundários e licenciaturas

As aulas da Universidade de Coimbra abriram mais uma vez e uma vez mais o magnífico reitor, prof. dr. Andrade de Gouveia, na oração inicial, fez o balanço de toda a problemática da sua Escola — vitórias e lutas, necessidades e anseios, problemas humanos e... de cimento armado.

Por esta altura, o País já está habituado a tomar conhecimento destas orações universitárias dos reitores. São geralmente quatro: duas em Lisboa, uma em Coimbra e outra no Porto. E os que se interessam por estes problemas da educação e da cultura habituaram-se já á «linguagem de verdade» dos reitores. Sem subterfugios nem perifrases, sem embrulhar as falhas em papel de rebuçado, falando de caras e sem papas na língua.

Desta vez, como de quase todas as outras, a Administração teve audição directa da fala do magnífico reitor, já que presidia á abertura solene das aulas o ministro da Educação.

Referindo-se a reformas escolares, o prof. Andrade Gouveia disse parecer-lhe que o ponto que exige mais séria consideração, pelo atraso em que se encontra, é o dos estudos pós-escolares, oficialmente limitados ao 6.º ano de Direito (no ano lectivo transacto com 24 alunos) e numa certa extensão ao curso de Química Têxtil. As licenciaturas dos planos de estudos recentes têm uma organização e um desenvolvimento que, com intensificação de trabalho original, podem ser equiparadas aos graus de mestres, das Universidades anglo-saxónicas.

«Por esta e outras razões, antes do grau de licenciatura as Universidades deveriam conceder um diploma, nos estudos das respectivas Faculdades, com o qual os possuidores, geralmente os menos dotados, poderiam terminar os estudos e desempenhar certas funções. Por outro lado, após as licenciaturas, as Faculdades necessitam com urgência da organização de estudos profundamente especializados e em que o nucleo seja trabalho da investigação que conduziria os melhores escolares a um mais elevado grau académico».

A anomalia apontada pelo reitor de Coimbra reflecte-se, sobretudo, com nefastas consequências no recrutamento e formação do pessoal docente para o ensino secundário. É um mal que tem de ser atalhado com decisão e urgência se não queremos cair, em breve, no mais pavoroso descalabro educativo.

A necessidade de aquisição de um grau antes da licenciatura não deverá destinar-se, como afirmou o prof. Andrade de Gouveia, a permitir que os menos dotados vão tratar da sua vida, mas assegurar que todos possam acudir ás prementes necessidades de professores que preparem as gerações em que se encontrarão os futuros «todos»: os aptos e os não aptos, os que irão «desempenhar certas funções» e os professores da Universidade.

A preparação académica de professores para o ensino secundário, já o repisámos nestas colunas, terá de ser independente da preparação para a licenciatura — «equiparada (entre nós) aos graus de mestres das Universidades anglo-saxónicas» — embora possa ter seguimento na licenciatura. Ocorre-nos o exemplo alemão em que o Staatsexamen (preparação para a docência secundária) é independente do Boktorexamen (equivalente das nossas licenciaturas).

Entre nós há já uma tentativa nesse sentido, realizada com os cursos especiais para professores adjuntos dos 8.º e 11.º grupos do Ensino Técnico. Um curso deste tipo é mais do que suficiente para o ensino de todas as disciplinas num nível do nosso actual curso geral dos liceus.

Quer-nos parecer, no entanto, que solução ainda mais adequada é aquela que foi proposta pela comissão que, em 1959-60, projectou o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (Cipes) e que organizava um curriculo em que, durante três anos, tornava a formação académica simultanea da formação pedagógica, tudo seguido de um unico ano de estágio.

Este grupo de cadeiras, sem exigências de mais elevados graus universitários, chega para «decentemente» ensinar até ao 5.º ano dos liceus. Temos de banir de vez a ultrapassada mentalidade de que só certos diplomas conferem direito aos cidadãos a saberem e a receberem certos vencimentos...

E não esqueçamos depressa o depoimento do reitor de Coimbra e a autoridade que lhe dão o seu valor pessoal e a posição cimeira do cargo que ocupa no plano da educação e da cultura nacionais.

Um curso auxiliar de comércio na Escola Indutrial de Torres Novas

TORRES NOVAS, 22 — O governador civil do distrito de Santarém, eng.º Costa Macedo Mesquitela, visitou nesta vila a Escola Industrial, onde foi recebido pelo respectivo director, sr. escultor Rebelo Junior; presidente da Camara Municipal de Torres Novas, dr. José Marques; procurador á Camara Corporativa sr. coronel Arnaut; presidente da U. N. local, sr. dr. Alves Vieira, professores e alunos do estabelecimento.

O chefe do distrito percorreu todas as instalações e inaugurou uma exposição de trabalhos escolares constituída por mais de mil peças.

O sr. eng.º Costa Macedo Mesquitela, que ficou muito bem impressionado com o nível da exposição, prometeu interessar-se pela criação de um curso auxiliar de comércio naquela escola, actualmente frequentada por mil e quinhentos alunos.

A Conferência Internacional da Instrução Pública

A 29.ª reunião da Conferência Internacional da Instrução Pública organizada conjuntamente pela Unesco e pelo departamento Internacional da Educação, decorreu em Genebra com a presença de representantes de noventa países. Como de costume, as delegações apresentaram um relatório nacional sobre o movimento educativo durante o passado ano escolar.

A ordem do dia comportava, além disso, a discussão de duas recomendações — uma sobre a organização da investigação pedagógica e outra sobre o pessoal docente no estrangeiro. Notemos que, em 1963, as duas considerações adoptadas diziam respeito, por um lado, á alfabetização e á educação dos adultos e, por outro, ao ensino das línguas vivas na escola secundária.

A recomendação n.º 60 sobre a investigação pedagógica é um texto denso, com uma dezena de páginas dactilografadas. Aplica-se, em primeiro lugar, a determinar exactamente o objecto e os métodos desta disciplina. Recordou-se que a investigação pedagógica «que constitui o meio de atingir um fim, e não um fim em si mesmo», tem por objecto «descobrir as leis objectivas e os princípios dos processos de educação, e de assegurar a evolução da teoria pedagógica assim como, nesta base, o aperfeiçoamento da prática do trabalho educativo», bem como «melhorar a qualidade e o rendimento da instrução», em função das condições sociais, económicas e culturais de cada país.

Esta finalidade implica efectivamente «distinguir a própria investigação das simples inovações». Por outro lado, a complexidade dos problemas educativos deve incitar a uma larga cooperação com outras disciplinas — sociologia, psicologia, etc.

A recomendação lembra, muito oportunamente, que a investigação pedagógica «não deve causar nenhum prejuizo ás crianças que são o objecto dos estudos empreendidos» e que «a participação directa e activa do corpo docente nestes estudos é uma necessidade». Deverá também esforçar-se por ultrapassar o estudo das iniciativas individuais, e tender o mais possível a fazer da investigação pedagógica, mais particularmente da investigação aplicada, um trabalho de equipa.

A conferência aprovou, em segundo lugar, o texto de uma resolução sobre pessoal docente no estrangeiro. O texto é, também, muito interessante pelo cuidado que teve o B. I. E. de encarar todos os aspectos da questão.

Fixaremos as ideias principais:

— As mudanças de professores constituem «um dos meios mais eficazes de melhorar a compreensão internacional», assim como um factor importante de aperfeiçoamento individual dos professores. Por isso é desejável «que um número incessantemente crescente de professores possa realizar um período de serviço no estrangeiro».

— Os direitos e os deveres dos professores no estrangeiro devem ser nitidamente estabelecidos pelos acordos culturais e pelos contratos individuais.

— Os professores regularmente destacados devem ter a garantia de conservar na metrópole todos os seus direitos e vantagens de carreira (lembramos que em certos países, como os Estados Unidos, sucede coisa diferente).

— Não será de mais insistir em que os interessados «se adaptem o mais depressa possível ao novo meio social em que se encontram» e que lhes sejam dados os meios, sob forma de estágios, de documentação, etc., para adaptarem o seu ensino.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diários do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Santo André, concelho de Santiago do Cacém, de uma linha aérea a 30 kV, com 110 m, do apoio n.º 5 da linha para Costas de Santo André ao posto de transformação da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, no lugar de Brescos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Outubro de 1966.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

Exames para conclusão de licenciaturas ou cursos

Saiu no «Diário do Governo» o decreto do Ministério da Educação Nacional que eleva a três, a título excepcional, apenas no caso em que o aluno, por essa forma, possa concluir a licenciatura ou o curso, o numero de exames a que se referem o artigo 66.º do decreto n.º 18 717 e disposições legais paralelas (Estatuto de Instrução Universitária).

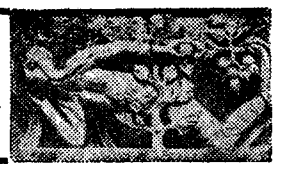
CARTÃO DIPLOMATA

O mas distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

DIÁRIO DE EVA



As características da mulher e do homem

Ernest Kretschmer, no seu livro «Constituição e carácter», editado em 1921, dividiu todos os indivíduos em três tipos: o pícnico, o asténico e o atlético.

O dr. Willhar Schlegel, director do Instituto de Biologia Constitucional de Hamburgo, após uma série de estudos iniciados em 1939, chegou á conclusão de que o sistema de Kretschmer se atém excessivamente ao aspecto externo. Para os seus estudos, Schlegel tomou por base as medições exactas do esqueleto humano. Um dos critérios mais importantes é o diametro inferior da bacia em relação ao tamanho total do respectivo indivíduo.

Nas mulheres, o diametro inferior da bacia é, em geral, relativamente grande. A estrutura da bacia feminina, de acordo com as funções a que é destinada, tem mais ou menos a forma de um tubo amplo. Na tese de Schlegel este tipo denomina-se «Gynäkomorph». Em comparação, a bacia masculina tem, normalmente, um diametro inferior e a sua forma assemelha-se a um funil, que Schlegel designa como «andromorph». A teoria de Kretschemer, Schlegel contrapõe, pois, outra de dois tipos: o «Gynäkomorph» e o «andromorph». Com base em estatísticas e levantamentos, Schlegel chegou á conclusão que os tipos «andromorphes», que podem encontrar-se tanto entre as mulheres como nos homens, se distinguem pela sua maior actividade sexual. Tanto os homens como as mulheres com bacia «Ginäkomorph» tendem para a adaptação e a passividade e interessam-se por pessoas mais idosas do outro sexo. Os tipos «andromorphes» são mais objectivos, costumam lutar por postos de direcção e preferem companheiros mais jovens.

O dr. Schlegel e os seus colaboradores procederam a medições de bacias de 1840 homens e 1710 mulheres. 40 % das mulheres tinham uma bacia em forma de funil e qualidades que geralmente se atribuem a homens. As mulheres de tipo «andromorph» são mais ducteis, mais passivas e adaptam-se melhor ás circunstancias. Confiam, quase sem resistência, a direcção aos homens.

No que respeita aos homens, Schlegel chegou á seguinte conclusão: 60 % eram «andromorphos» e 40% «gynäkomorphos». Os homens «gynäkomorphos» ou «femininos» interessam-se excessivamente com a sua saude e vão mais vezes ao médico. Os homens «andromorphos» ou «masculinos» só vão ao médico nos casos extremos.

As conclusões a que chegou o dr. Schlegel são susceptíveis de suscitarem discussões tão animadas como as teses de Ernst Kretschmer. Que se encontram mulheres com acentuadas qualidades masculinas é uma realidade; como também se encontram homens que participam da sensibilidade, anseio de dedicação e outras características comummente denominadas femininas.

O VESTUÁRIO INDICADO PARA VIAJAR

A consultora de modas e viagens da Pan American, Jane Kilbourke, publicou numa informação de Imprensa, distribuída para todo o mundo, uma série de dados relativos ás senhoras, indicando o que devem preparar, antes das suas viagens, para usar nos países que tencionam visitar. As passageiras da PAA terão, desta maneira, a partir de agora, ao seu dispor todos os informes necessários ás visitas a fazer á Escandinávia, a Paris, á Itália, a Portugal e a Espanha.

A idade legal para o casamento nos diversos países

A idade legal para o casamento, com o consentimento dos pais, varia conforme o país. Alguns há em que a idade mínima coincide; uns fixam-na nos 12 para a mulher e 14 para o homem; outros nos 18, para os dois sexos. Repare-se, contudo, no quadro seguinte, qual é a idade mínima conforme os países que referimos:

	Sexo Fem.	*Sexo Masc.*
Alemanha	16	21
Argentina	12	14
Áustria	16	21
Bélgica	15	18
Canadá (Quebeque)	12	14
Canadá (Ontário)	18	18
Chile	12	14
Colômbia	12	14
Dinamarca	18	21
Espanha	12	14
França	15	18
Grã-Bretanha	16	16
Grécia	14	18
Guatemala	14	16
Itália	14	16
Japão	16	18
México	14	16
Mónaco	15	18
Noruega	18	20
Países Baixos	16	18
Peru	18	21
Polónia	18	18
Roménia	15	18
Suécia	18	21
Suíça	18	21
Tunísia	17	20
Uruguai	12	14
U. R. S. S.	16	18
Jugoslávia	18	18

O Egipto não tem idade limite. Nos Estados Unidos a idade limite varia conforme os Estados. Alguns há que não a possuem, como a Califórnia, Colorado, Connecticut e Mississipi. Em Kansas, Carolina, Massachusets, Rode Island, Washington é de 12 e 14 anos respectivamente para as raparigas e rapazes. É de 14 e 16 em Kentucky, estado de Nova York, Pensilvânia, Tennessee, Texas, Utah, Vermont e Java. De 14-17 no Alabama e na Geórgia; 15-15 no Missouri; 18-20 em N. Hampshire. No Alasca 18-21 e nos outros Estados 16-18.

Em Portugal, como todos sabemos, a idade mínima é de 14-16.

Um curioso recital na histórica Torre de Londres, durante o qual uma rapariga cantou a «Canção de Ana Bolena», cuja autoria é atribuída á segunda mulher de Henrique VIII. Este recital procurou fazer reviver as tradições musicais da capela onde se tocava e cantava música expressamente composta para os reis e rainhas de Inglaterra

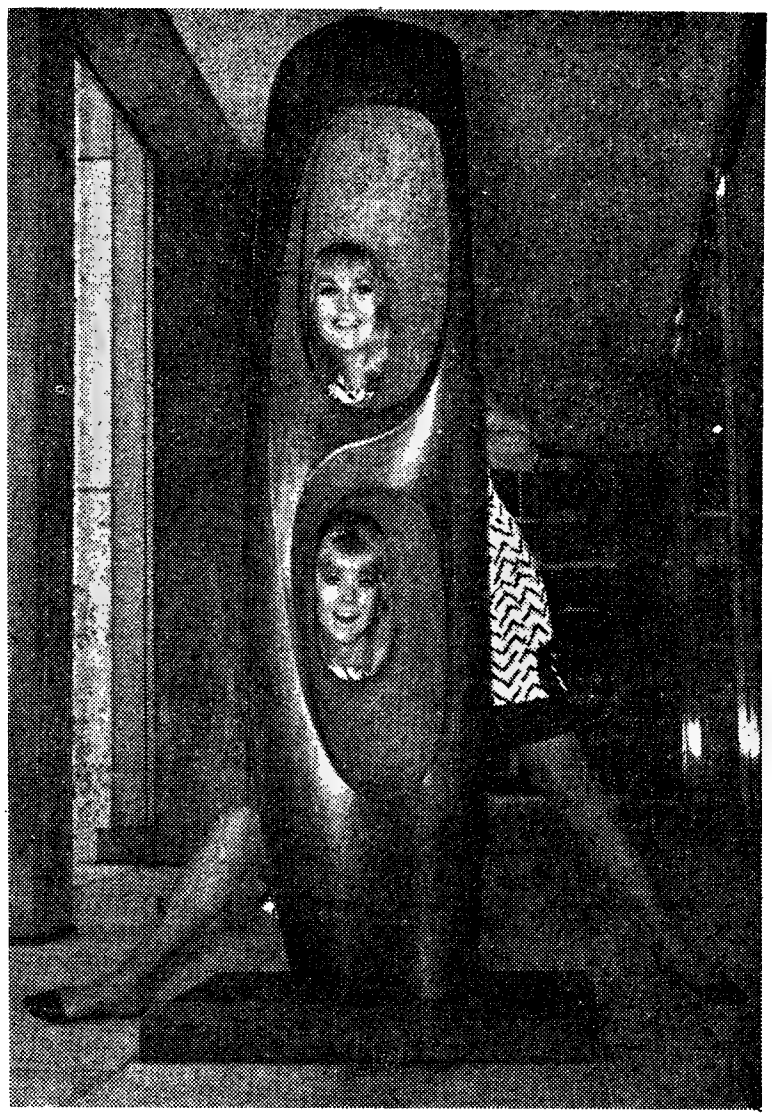
O uso de apito para afugentar os importunos

Um jornal americano, editado em português, publicava, há tempos, uma notícia que, a par do lado prático, tem uma faceta pitoresca.

Em poucas linhas, o jornal tornava-se o porta-voz da perfeitura que aconselhava ás mulheres necessitadas de andar pela rua, á noite, sòzinhas: «Traga consigo um apito e não hesite em servir-se dele ao menor sinal de perigo». E afirmava o mesmo jornal: «As empregadas do metropolitano, que só regressam a casa depois de passar o último comboio, usam há meses o apito, «arma de dissuasão» contra os «malandrins da noite». Os agentes de autoridade receberam instruções para intervir ao menor sinal.

A ideia parece-nos engraçada, mas prática. Porque não ser adoptada no nosso País, onde as mulheres não podem andar sòzinhas de noite sem suscitarem galanteios, por vezes não muito delicados, de baratos D. Juans? Estes, em geral, não gostam de escândalo, e a ameaça do apitozinho chamava-os á ordem!

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS



«Marrocos 7» é o nome do próximo filme em que participarão Elsa Martinelli (á esquerda) e Cyd Charisse. Ambas foram, num intervalo das filmagens, assim surpreendidas... no cabeleireiro dos estudios! Enfim—penteados...

• ESCAPOU INÚMERAS VEZES DE SER EXECUTADO POR TRAIÇÃO MAS CONSEGUIU PROTEGER E SALVAR NADA MENOS DE 1100 JUDEUS

1947 Três mulheres — todas elas judias recém-chegadas da Alemanha — dirigiram-se ao Departamento de Salvamento do Congresso Judeu, em New York, com espantosa solicitação:

— Por favor — pediram — poderiam enviar pacotes de alimentos para este homem?

O funcionário olhou o nome e o endereço no cartão e exclamou, surpreso:

— Um alemão! Depois de tudo o que os nazistas lhes fizeram!

— Oscar Schindler salvou as nossas vidas! — retorquiram as mulheres. — Salvou mais de 1100 judeus. Agora, temos obrigação de o ajudar.

Este episódio, fora do comum, abriu o arquivo da história do notável industrial que ajudou a frustrar o plano insano de Hitler de exterminar a comunidade judia europeia. Embora muitos outros cristãos, através do continente, arriscassem a vida para salvar os judeus do terror nazista, havia uma diferença surpreendente no caso de Oscar Schindler. Como alemão leal que produzia equipamento bélico, ele operava directamente sob os olhos da Gestapo e da S. S. No entanto, dia a dia, desde 1940 até 1945, ele pessoalmente alimentou, vestiu e protegeu um número crescente de judeus e judias sob o signo da morte. A qualquer momento poderia ter sido executado por traição. Miraculosamente, o seu plano funcionou: todos os seus 1100 protegidos sobreviveram.

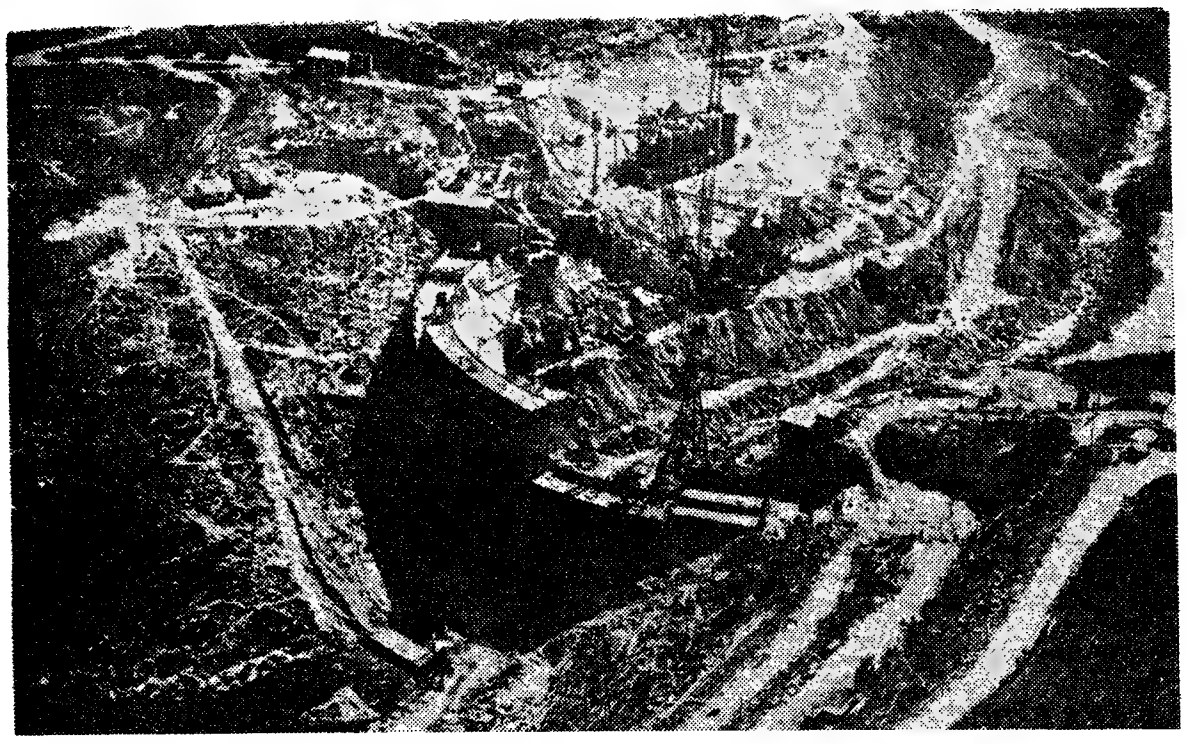
Até ao Pacto de Munique de 1938, Oscar Schindler parecia destinado a uma próspera mas rotineira carreira como o filho de abastados católicos alemães que possuíam uma fábrica de equipamentos agrícolas em Zwittau, uma cidade na parte moraviana da Tchecoslováquia. Quando os nazistas penetra-

Continua na 14.ª página

CONCURSO «JUBILEU PHILIPS»

PHILIPS

No sorteio efectuado em 20 do corrente, na Feira Internacional de Lisboa, foi contemplado com o prémio JUBILEU PHILIPS — constituído por aparelhos electrodomésticos, no valor de 50 000$00 — o comprador do frigorífico Philips, modelo 200L./109, com o n.º 455155, Sr. Tomás Paulino Neto, morador em Barragem do Mira — Santa Clara-a-Velha, a que corresponde a senha n.º 6873.



O moderno terminal do a
no porto de Lourenço
poderá carregar navios a um ritmo de 750 toneladas por hora

O porto de Lourenço Marques, de situação privilegiada, tem estado a ser valorizado através de um conjunto de obras, que compreendem ampliações, melhoramento de cais e apetrechamentos adequados ao escoamento fácil e rápido dos produtos de maior exportação. Assim, as instalações portuárias vão ficar dotadas, brevemente, com um moderno e enorme terminal de açucar, cuja construção está prestes a ser concluída. Além da sua importancia no contexto da economia daquela província ultramarina, este terminal representa ainda uma realização notável da técnica portuguesa, pois a participação nacional no empreendimento foi de 91 por cento, correspondendo os 9 por cento da parte estrangeira ao pagamento ao consultor técnico (Société Venot-Pic) e á importação de alguns equipamentos especializados.

A obra foi iniciada em 1965 e deve estar concluída por todo este ano. O terminal do açucar compõe-se de três zonas interligadas: recepção dos vagões carregados, armazenagem do açucar e carregamento dos navios.

Os vagões carregados chegam á zona de pesagem, equipada com uma báscula gigante, passam á de descarga, dotada com duas pontes rolantes eléctricas Mague equipadas com colheres de mandíbulas e seguem para a zona de limpeza, onde se faz a recolha manual do açucar que as colheres mecanicas não conseguiram retirar dos vagões. Depois, o açucar descarregado é recolhido em tremonhas que, por meio de comportas móveis, o deixam cair em dois transportadores,

montados
nea e ao lo
ção.

● **Silos d**

Os silos
car são co
des edifíci
em estrutu
fibrocimen
de de 40 0
maquetas
ção sobre
Instituto S
arrojada r
to especial

A todo
mazéns co
res contín
rior (20 m
outro infe

(Contin

Madrid
já terá água (em abundância) no próximo Verão

O problema arrastava-se há anos e preocupava as autoridades espanholas: no Verão, a água chegava para o consumo normal de Madrid, apesar de, nessa quadra, cerca de um terço da população estar ausente nas praias e nas estancias de montanha.

Os serviços das Obras Publicas foram encarregados de estudar uma solução — mas uma solução que não demorasse, porque a população madrilena tem aumentado em ritmo invulgar e a flutuante (turistas) cresce também de ano para ano. Elaborou-se um plano com vista ao futuro — construção de aproveitamentos provenientes de dois sentidos: oeste e leste-norte, utilizando os caudais dos rios Jarama e Lozoya.

As obras, que custam um milhão de contos, permitirão que Madrid passe a receber, a partir do próximo Verão, uma coisa como 32 metros cubicos de água potável por segundo, contingente considerado mais que suficiente para os consumos normais de uma população superior á actual.

As obras de engenharia hidráulica para a captação de caudais, das quais a gravura dá um aspecto parcial, incluem tubos de conduta com o diametro de 2,20 m, através dos quais o precioso líquido chegará a um depósito, de 40 metros de altura e 180 000 metros cubicos de capacidade, situado na Praça de Castilla.

Marinheiros
do escoltador canadiano estiveram hoje em Fátima

Quarenta marinheiros do escoltador oceanico da Armada do Canadá «Chandière», que hoje esteve patente ao publico, visitaram Fátima, em excursão especialmente organizada pela Embaixada daquele país.

O navio deixa Lisboa amanhã, cerca das 9 horas.

A guarnição do draga minas da Marinha de Guerra belga, «Mechelen», que também abandona o Tejo amanhã, teve hoje o dia livre, pelo que percorreu alguns dos locais mais característicos da cidade.

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

XII

PLANEAMENTO GERAL DA CIDADE E DESCENTRALIZAÇÃO URBANA

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Um dos temas mais apaixonantes para quem, como nós, pretende realizar uma incursão no ano 2000, é tentar saber como serão as grandes cidades do novo século. Como viveremos então? Como se resolverão alguns problemas que agora se nos afiguram irresoluveis (transito por exemplo)? Como serão as casas onde, ao fim da tarde, chegaremos do trabalho? Como serão as ruas onde passearemos a nossa tristeza ou a nossa alegria, a nossa angustia ou o nosso sonho?

Ora, para nos falar das cidades do ano 2000, uma pessoa nos pareceu especialmente indicada: o arquitecto Francisco Keil do Amaral. E quando lhe dissemos que gostariamos de saber como serão as grandes cidades do ano 2000, logo ele nos interrompeu:

— Também eu gostaria! Mas o futuro das cidades apresenta-se, a meu ver, envolvido em pontos de interrogação. Nem sequer poderemos estar certos de que, nesse celebrado ano 2000, ainda existirão as grandes capitais dos nossos dias; de que a insensatez dos homens, os não terá conduzido, entretanto, a pulverizá-las com bombas atómicas.

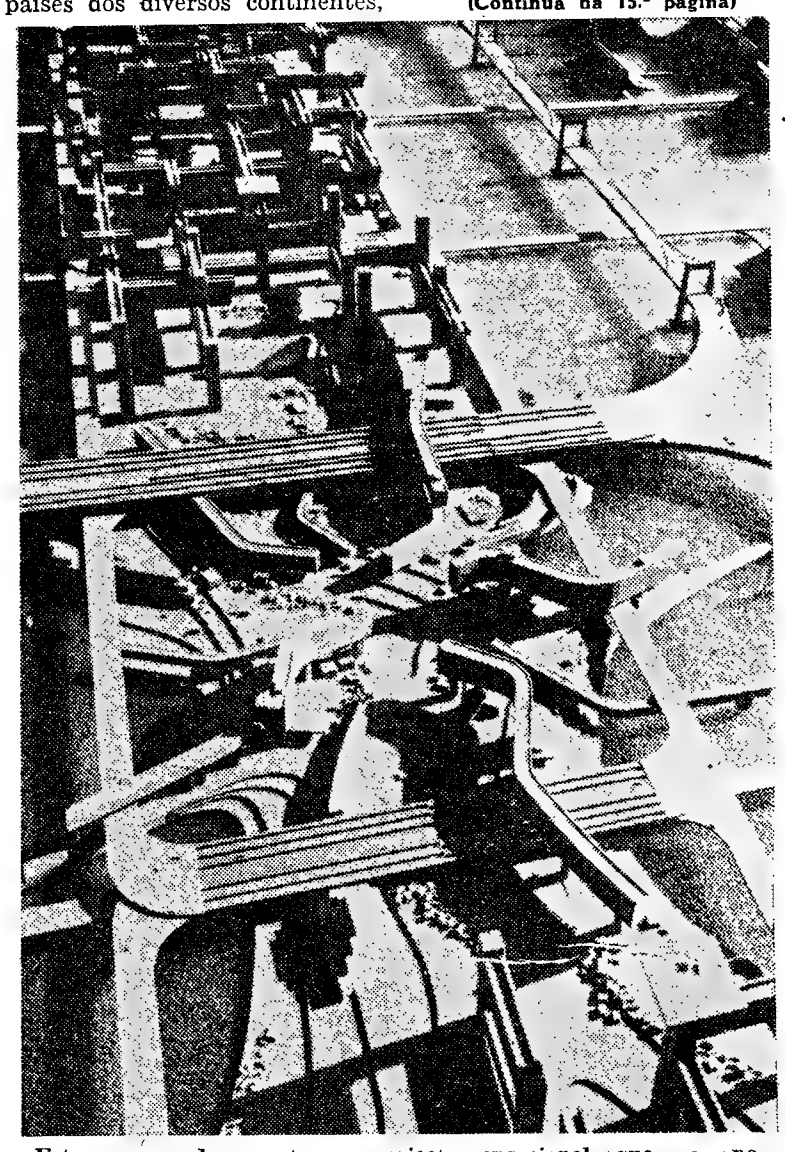
«Mesmo que tal calamidade se consiga evitar, em que termos irão corresponder á esmagadora pressão demográfica que se espera? Como poderão alojar, empregar, movimentar, distrair... as fabulosas massas populacionais que as estatísticas deixam prever?

«Repare: — A população do Mundo, dizem os entendidos na matéria, cifra-se actualmente na casa dos três biliões de indivíduos **e duplicará nos próximos 35 anos.** Seis mil milhões de criaturas no ano 2000!»

— ... sete mil milhões, **rectificamos nós,** segundo os cálculos da Unesco...

— Pior, **continuou o nosso interlocutor.** Que bicharia! E agora pense no seguinte: Embora o crescimento populacional se processe desigualmente nos vários países dos diversos continentes, tem mostrado por toda a parte uma nítida tendência centralizadora, isto é — tem-se acentuado nas grandes cidades, nas capitais.. Ora algumas delas — Londres, Tóquio, Nova York — já rondam a casa dos dez milhões de habitantes e várias outras para lá caminham apressadamente (*aquelas três cidades, precisamos, têm, com os arredores, respectivamente, uma população de 8 187 000, 10 428 000 e 11 291 000 habitantes*). Se nenhuns factores extremamente poderosos vierem alterar as previsões (a pré-celebrada pílula anticoncepcional e o planeamento familiar, por exemplo), essas cidades terão, no dobrar do século, mais de vinte milhões de habitantes. E será pos-

(Continua na 15.ª página)



Esta gravura documenta um projecto sensacional, que no ano 2000 talvez seja já uma realidade concreta: a expansão de Tóquio sobre as águas da baía!

A recepção no Buçaco
para o lançamento em Portugal da «Wool mark»

Para o lançamento em Portugal da Woolmark, o símbolo de qualidade internacional para a identificação da lã virgem, o Secretariado Internacional da Lã promoveu uma recepção, que se efectuou no Palace Hotel do Buçaco. Para a deslocação dos convidados — cerca de 150 nos quais se encontravam representantes da Imprensa, Televisão, Cinema, Rádio, comerciantes e dirigentes da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios e da Junta Nacional dos Produtos Pecuários — o mesmo secretariado fretou um comboio especial, o «comboio da lã», decorado para o efeito com símbolos Woolmark.

Durante a viagem foi servido um almoço. Cerca das 14 horas começaram a incidir para o Hotel Palace do Buçaco convidados que se deslocaram de todo o País e que se reuniram á caravana do «comboio da lã» para assistir á cerimónia do lançamento da Woolmark. Espalhadas pelos salões do rés-do-chão, perto de 350 pessoas confraternizaram amigàvelmente enquanto era servido um beberete.

Realizou-se em seguida uma pas-

(Continua na 24.ª página)

O décimo aniversário
do levantamento húngaro

Para assinalar a passagem do 10.º aniversário do levantamento na Hungria contra o regime vigente naquele país, um grupo de portugueses manda celebrar amanhã missa de «requiem», na igreja de S. Domingos, ás 18 e 30.

JOALHARIA CUNHA
(J. N. CUNHA, LDA.)
JÓIAS · OURO · PRATAS · RELÓGIOS
Ω -T-
OMEGA TISSOT
Agência oficial
RUA DO OURO, 201 - TELEF. 32 07 30 — LISBOA

GRANDE OURIV
BARATEIRO DE S.
56, R. BARROS QUEIRO
NA PASSAGEM DO 16.º A
OS SÓCIOS GERENTES, JOSÉ DA SIL
MES, CUMPRIMENTAM E AGRADECEM
AMIGOS, ESTIMADOS CLIENTES E FOR
FERÊNCIA COM QUE OS TÊM HONRAD

nal do açúcar
ourenço Marques

montados numa galeria subterranea e ao longo do coberto de recepção.

● Silos de 40 mil toneladas

Os silos de armazenagem do açucar são constituídos pôr dois grandes edifícios de 123 por 43 metros, em estrutura metálica coberta de fibrocimento e com uma capacidade de 40 000 toneladas cada, cujas maquetas se encontram na Exposição sobre Moçambique, patente no Instituto Superior Técnico. E' uma arrojada realização do departamento especializado da Magué.

A todo o comprimento destes armazéns correm dois transportadores contínuos de correia, um superior (20 metros acima do solo) e outro inferior (em galeria subter-

(Continua na ultima página)

hora

importancia
omia daquela
este terminal
realização no-
guesa, po
no empre
cento, corres-
ento da parte
ento ao con-
Venot-Pic) e
s equipamen-

em 1965 e
por todo este
ucar compõe-
erligadas: re-
rregados, ar-
r e carrega-

los chegam á
quipada com
passam á de
duas pontes
lague equipa-
mandíbulas e
e limpeza, on-
anual do açu-
mecanicas não
dos vagões.
arregado é re-
as que, por
móveis, o dei-
ansportadores,

ção
uçaco
ento
Portugal
k»

em Portugal
bolo de quali-
ara a identifi-
o Secretariado
romoveu uma
ectuou no Pa-
o. Para a des-
dos — cerca
encontravam
mprensa, Tele-
comerciantes
ração Nacional
amifícios e da
Produtos Pe-
o secretariado
pecial, o «com-
para o efeito
ark.
oi servido um
horas come-
o Hotel Pa-
idados que se
o País e que
ana do «com-
stir á cerimó-
da Woolmark.
ões do rés-do-
pessoas con-
velmente en-
um beberete.
ida uma pas-

ª página)

iversário
nto húngaro

passagem do
levantamento
o regime vi-
um grupo de
celebrar ama-
m», na igreja
8 e 30.

DE OURIVESARIA
IRO DE S. DOMINGOS
, R. BARROS QUEIROZ, 56
AGEM DO 16.º ANIVERSÁRIO
RENTES, JOSÉ DA SILVA E ANTÓNIO GO-
NTAM E AGRADECEM A TODOS OS SEUS
DOS CLIENTES E FORNECEDORES A PRE-
QUE OS TÊM HONRADO.

Os esquimós também compram frigoríficos

HALL BEACH, 23 — (R.) — A venda de frigoríficos a esquimós deixou de ser um tema de brincadeira.

Em algumas partes do Árctico canadiano, os esquimós têm dinheiro, não só para comprar refrigerantes e frigoríficos, mas também discos de alta fidelidade e aparelhos de televisão.

Um frigorífico pode parecer deslocado numa terra naturalmente fria como o Árctico, onde uma cova aberta no chão fornece, em pouco tempo, uma câmara de congelação permanente.

Mas um velho frigorífico — especialmente um dos abandonados, quando a Força Aérea norte-americana retirou daqui a sua base — foi solução para a armazenagem de carne de baleia para os cães de trenó.

O MINISTRO DO ULTRAMAR
E O SUBSECRETÁRIO DA PRESIDÊNCIA
REGRESSARAM HOJE DE MOÇAMBIQUE

O ministro do Ultramar (junto de quem se vê o subsecretário da Presidência do Conselho) usando da palavra á chegada ao aeroporto de Lisboa

Regressaram esta manhã a Lisboa, na carreira da TAP, os srs. ministro do Ultramar e subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, que presidiram a sessões do II Congresso Nacional de Turismo, em Lourenço Marques, e aproveitaram a deslocação a Africa para visitarem algumas regiões de Moçambique, nomeadamente, a cidade da Beira.

À chegada ao aeroporto da Portela, e depois de terem recebido os cumprimentos de diversas individualidades que os aguardavam, o sr. prof. Silva Cunha fez uma breve declaração sobre a visita que efectuou com o subsecretário da Presidência do Conselho a Moçambique.

Começou por afirmar:

— A razão principal da nossa viagem foi, como é sabido, o II Congresso Nacional de Turismo, cuja realização se integrou nas comemorações do 40.º aniversário da revolução nacional.

Quanto á forma como decorreram os trabalhos do congresso, já a Imprensa e os demais órgãos de informação deram o noticiário suficiente para se saber que a reunião constituiu um êxito e poderá contribuir, muito eficazmente, para a expansão do turismo em todo o espaço português.

E o ministro acrescentou:

—'Além da participação no congresso, foi-me ainda possível aproveitar muito utilmente o tempo para estudar com o sr. governador-geral e outras autoridades de Moçambique problemas da administração da província, definir a seu respeito orientações e, em alguns casos, tomar as decisões aconselháveis.

«Julgo merecer especial relevo a publicação do diploma legislativo que criou a Junta Autónoma de Estradas, que a província há muito desejava e que, creio, virá a ser

(Continua na página seguinte)

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇAO
PEÇA LITERATURA A
COUTO, L.DA — PORTO
L. S. DOMINGOS, 106

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

LISBOA VISTA DE LONGE

FADO-CANÇÃO

Quis o acaso que um livro desse motivo a esta conversa de hoje com os leitores do «Diário de Lisboa». Foi num domingo de Outubro. O mar, lá em baixo, jogava a crista branca das ondas sobre o oiro indeciso da areia. Na cobertura ajardinada do edifício tinham morrido todos os assuntos digestivos após a «feijoada» tradicional...

Um livro estava sobre a mesa de ferro. Alguém nele pegou, Uma esguia mão, de unhas cor de fogo, folheou, indolente, algumas páginas: — «Vocês têm saudades de Lisboa?» — indagou uma voz de tons azuis...

Então, farrapos de bruma humedeceram olhos distantes. E nasceu esta segunda pergunta, onde se escondem curiosidades subtis: — «Se fossemos viver de novo em Lisboa, onde gostaríamos de morar?»

Porque todos nós somos lisboetas. O livro, colorida planificação coordenada e turística da «Lisbia Amada», andou de mão em mão. Cada um o folheou a seu jeito, parando aqui e ali, lembrando, no passado, sua hora e sua vez. O poder fascinante da reminiscência. Sonhos. Visões. O Largo do Chão da Feira, o Pelourinho, Alfama, o Chiado, a Mouraria, São Vicente de Fora, o Castelo, a Sé, as ruínas do Carmo, os Jerónimos, o Aqueduto das Águas-Livres, o Estádio, o Tejo, os novos bairros...

FADO LIRÓ

— Se eu voltasse — disse João Galvão, que, na sua habilidade de colorir velhas gravuras, já foi convidado para ensinar num curso universitário a arte «nuançada» dos meios-tons: — Eu, se voltasse a Lisboa, queria tornar á Rua das Flores, diante da estátua do Eça de Queiroz, no andar térreo daquela casa pombalina onde, no primeiro andar, morava Virgínia Vitorino. Ali montei um agradável «bric-à-brac», recanto tranquilo e discreto, frequentado por algumas das mulheres mais elegantes dos anos de 37 a 40, que, entre sorridentes discussões sobre o preço de um prato da Companhia das Índias, contavam maliciosamente os «casos» amorosos das mais íntimas amigas. Tão «high-life», tão «sociedade», tão Lisboa!

LÁ VAI LISBOA...

Recordo, agora, a Beatriz, que executou uma rapsódia de coisas populares, com aceitáveis citações de Cesário Verde, tudo para dizer que Lisboa é boa em cada esquina, cada esquina lhe é, a ela, particularmente pessoal, cada esquina lembrando uma canção, um manjerino, uma alcachofra, um cravo de papel, uma cesta de frutas, «Maria são teus olhos azeitonas» nos versos de Silva Tavares, silhuetas esbeltas de varinas esvoaçando como gaivotas, a Praça da Figueira, a Alfama de papel, nos cenários das revistas do Parque Mayer, tudo, enfim, que foi ela, e existe marcado a fogo dentro dela, naquele instante em que ela foi Lisboa...

— Mas não esqueço que sou saloia. Um dia ainda hei-de pedir ao arquitecto Keil Amaral que desenhe, para mim, um casa onde, dentro dela, consiga reviver a Malveira da minha infância...

FADO DO 31

O Augusto, que é, ainda hoje, um mestre na guitarra portuguesa, olhou a foto do Rossio, e apontou, lá na esquina, ao fundo, as águas-furtadas pombalinas:

—Aqui morava minha tia Mariana, e, depois, a filha, minha prima Adelaide, casada com o professor Taborda, que foi 1.º violino no Teatro da Trindade, e acompanhou Palmira Bastos, no tempo das operetas. Aquele 5.º andar, do Rossio, subiram, para mim, quarenta anos de gritos subversivos. O 5 de Outubro. O 14 de Maio. Sidónio Pais. O 28 de Maio, o general Gomes da Costa. Do outro lado era o Café da Brasileira, onde habitualmente explodia o 31, como dizia o fado em voga: — «Vem bomba, rebenta, pum!». Se algum dia voltar a Lisboa quero subir de novo aquelas águas-furtadas para rever o Rossio do meu tempo, o Rossio todo em «ésses» a preto e branco, tão copiados, depois, no Rio de Janeiro, e que ainda hoje subsistem ao longo da calçada na praia de Copacabana.

FADO CORRIDO

— Sai de Lisboa, aos 19 anos, nascido que fui na velha Rua das Trinas, engajado num navio de carga. Tenho 43. Fui, por esse mundo fora, vendedor de jornais, lavador de automóveis, vendedor de pipoca, tipógrafo, sapateiro, artista de circo, vagabundo, mecânico, jornalista num semanário português de New-Bedford, bailarino profissional em Buenos Aires, toquei violão-eléctrico numa «boite» em Greenwich Village, fui «garçon» em São Paulo, «bicheiro» em Belém do Pará, contrabandista em São Luís do Maranhão, toureiro no México, sei lá. Vinte e cinco anos de vida e aventura. Vocês conhecem Lisboa. Todos nós conhecemos Lisboa. Lisboa é uma terra organizada, metódica, disciplinada, onde cada um é o que é, só por milagre sendo promovido, degrau a degrau; na escala social. Em Lisboa o povo é poco, a burguesia é burguesia, o aristocrata é aristocrata. Eu, para voltar de novo a Lisboa, tenho primeiro de descobrir petróleo em qualquer perdida Arábia, lavar-me nele, para depois voltar a Lisboa, e viver com todas as honras, no meu futuro e principesco palácio do Estoril...

FADO MODERNO

Por insistência geral Maria Duarte, dona de uma «boutique», numa rua de Copacabana «esnobou» deste jeito:

— Eu gosto é dos bairros novos. Vejam. Que beleza. O bairro São João de Deus. Alvalade. Tenho vinte e quatro anos, e três de Brasil. Casei com brasileiro ligado a uma grande empresa de incorporações no Algarve. Espero voltar em breve para Lisboa, onde temos um apartamento que é um amor, na Avenida de Roma. É a Lisboa que eu amo. Civilizada. Moderna. Onde espero educar os meus filhos.

Ai todo o mundo correu para a saal, pois já se escutava o prefixo de não sei que abominável novela da TV.

SOLO DE GUITARRA, em ré menor

Sózinho repeti a pergunta a mim próprio: — Onde gostarias de morar se voltasses a viver em Lisboa?

— Numa casa aberta sobre o Tejo, de onde se visse o porto de Lisboa, os navios, as fragatas, o Terreiro do Paço, e a ponte? A ponte, meu brinquedo de sonhos? Uma casa com porta para o Chiado? Uma casa superaquecida que me livrasse do frio cortante dos invernos lisboetas? Uma casa á beira-mar onde pudesse ir deitar-me ao sol, na praia, trezentos e sessenta e cinco dias por ano? Ou morar, forrando as paredes com os meus livros, naquela casa do Menino Deus, que dizem que é quinhentista? Ou morar na Torre de Belém? Ou apenas numa nuvem? Ou, como já morei, naquele segundo andar modesto do bairro da Estefânia, com um jardim entre traseiras de prédios mas onde, todos os anos, florescia uma cerejeira?

Voltar para Lisboa. Ser de novo um pouco de Lisboa. Dos cafés, das ruas, das lojas, da gente. Usar chapéu-de-chuva, e andar, como não faço há vinte e cinco anos — dentro de um grosso sobretudo de lã. E voltar ao Tribunal de Contas, antigo funcionário com licença ilimitada, a pedir para ser aposentado. E abraçar os antigos amigos. E encontrar novos. E contar histórias do Brasil. E esquecer o Rio de Janeiro...

Não, minha linda Lisboa, perdoa, mas não posso. Ficarás, na verdade, morando para sempre na minha saudade, mas não quero voltar para os teus braços. Troquei-te por outro amor. Abandonei-te pela cidade do Rio de Janeiro que está no meu coração, na minha pele e no meu jeito inquieto de desejar e de fruir a vida. Dá-se, no Brasil, o nome de «papais e mamães» corujas» aos progenitores que amam nos seus filhos até mesmo os erros e os defeitos. Eu sou do tipo «coruja» apaixonado. Gosto do Rio de Janeiro no certo, que é vasto, e no errado, porque é pitoresco. Adoro as suas comédias, as suas anedotas, os seus equívocos; porque ai desabrocha, risonho e feliz, o encanto e o humorismo do povo carioca...

ONDE COMEÇA O SAMBA

Ontem, aqui em casa, a cozinheira, uma sorridente crioula que fez o seu carnaval na Escola de Samba de Mangueira, ao receber o ordenado mensal insistiu num novo aumento, que neguei. Hoje de manhã apareceu com uma saia «op-art» trinta e cinco centímetros acima dos joelhos. Olhei e não comentei. E logo ela, para não perder a oportunidade:

— Pois é, patrãozinho, para mini-salário, mini-saia...—C. de G.

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O HOMEM QUE ESCAPOU DE SER EXECUTADO

(Continuação da 11.ª página)

ram na região sudeta, Oscar tinha 28 anos — era um homem alto e de vigorosa constituição, cabelos louros avermelhados e olhos azuis.

Nesta ocasião, Schindler tomou a primeira de uma série de decisões momentosas. Alistou-se no Serviço Secreto do Exército Alemão como funcionário civil em Breslau. Ali, conseguiu amizades duradoiras com inúmeros oficiais de carreira. Muitos deles, descobriu, secretamente detestavam Hitler — e essa atitude influenciou-o.

Aquando da guerra, Schindler tomou segunda decisão. Poderia conservar o emprego, foi informado, apenas se se alistasse no Exército. Em vez disso, preferiu entrar para a produção bélica; ele e sua esposa foram à Polónia ocupada em 1940, em busca de uma fábrica. Os alemães estavam então ocupados em espoliar as propriedades judias, forçando seus donos à falência. Schindler adquiriu uma pequena fábrica «falida» em Cracow que, com 25 operários polacos e sete judeus, produzia equipamento de cozinha. Sem que soubesse, havia encontrado então a «cobertura» para as suas futuras operações de salvamento.

Os judeus polacos estavam a ser expulsos dos lares e arrebanhados em «guettos» e equipas de trabalho forçado. Sòmente trabalhando numa firma de propriedade alemã poderiam ter esperanças de escapar aos deslocamentos forçados. Os esforços de 's'alvamento de Schindler começaram em pequena escala quando comprou a fábrica, e empregou os antigos proprietários e outros judeus competentes, que procuraram desesperadamente trabalho. A principio, não tinha planos conscientes de salvamento. Conservava cálidas lembranças de amigos judeus durante os seus dias de escola e deplorava a perseguição desencadeada em torno dele. Gradualmente, a sua aflição transformou-se em horror. Todos os dias os seus empregados judeus vinham solicitar ajuda para o pai, o irmão, o vizinho. — Traga-o! — era a resposta de Schindler. Em fins de 1941 empregava 190 judeus.

Em 1942, a «solução» de Hitler para o «problema» judeu — o código do assassinato sistemático de 6 000 000 de homens, mulheres e crianças — foi posto em funcionamento. Os judeus que tivessem vigor físico eram obrigados ao trabalho escravo, enquanto que os jovens, os fracos e os doentes, eram lançados em campos de concentração.

Foi distribuida ordem peremptória aos industriais: todos os empregadores do trabalho escravo de judeus seriam responsáveis pela sua acomodação em recintos cercados de arame farpado, a serem guardados pelas tropas da S. S. Se não fossem construídas barracas no prazo de cinco dias, até os judeus de físico vigoroso seriam enviados para os campos de execução.

Schindler ficou irado e revoltado com essa crueldade irracional. Como alemão leal, trabalharia 24 horas por dia para cooperar no esforço de guerra. Mas, como ser humano, considerava-se moralmente obrigado a usar todos os meios possíveis para perturbar o programa de matança de Hitler. Corajosamente, ordenou e pagou a construção imediata de barracas enormes. Aqui, colocou o seu rebanho de 190 judeus, e ainda, 450 trabalhadores escravos judeus de outras fábricas.

O número dos seus empregados judeus devia crescer de 600 em 1942 a aproximadamente em 1943, 900 em 1944 e 1100 em 1945.

Nem todos esses trabalhadores estavam em situação legal. Alguns eram esposas ou pais de empregados; outros eram pessoas contrabandeadas para dentro da fábrica, com a assistência de Schindler, para se esconderem até que os judeus da resistência subterrânea pudessem contrabandeá-los para fora do país. Quando os oficiais da S. S. faziam as suas rondas de inspecção, estes estranhos tinham de ser ocultos ou disfarçados como empregados.

Uma vez por mês, Schindler tinha de submeter listas cuidadosamente verificadas para conseguir as escassas rações de alimento destinadas aos escravos. Pelo privilégio de «alugar» cada escravo, tinha de pagar aos seus patrões da S. S. cinco *zlotys* (moeda polaca) por dia.

O custo da manutenção deste pequeno exército aumentava a cada semana. Os guardas de fábrica e barracas da S. S. estavam regularmente incluídos na lista de pagamento de Schindler, e ele pagava subornos enormes a oficiais nazistas. Era também pródigo em dar presentes, vinhos, festas, mulheres e favores adequados — tudo isso num calculado esforço de lhes obter a boa vontade.

O raciocínio rápido de Schindler salvou muitas vidas. Um dia, um oficial da S. S. ficou irritado com a vagarosidade de um homem idoso que tentava empurrar pesado carrinho de mão.

— Malingerer! — berrou o oficial. — Execute esse judeu!

Enquanto o homem condenado era levado para um pátio de trás, Schindler, sorridentemente, disse ao ameaçador oficial:

— Acabo de receber óptimo conhaque francês. Deixe-me oferecer-lhe uma garrafa!

E afastou-se impassível, simulando indiferença. Uma vez fora de vista, correu á despensa, agarrou uma garrafa de conhaque com uma mão, uma garrafa de vodka com a outra, e correu para o pátio de trás. Aí, o guarda da S. S. estava exactamente levantando a espingarda. Schindler balançou a garrafa de vodka na cara do guarda.

— Nós estamos sózinhos aqui... — murmurou quase sem fôlego. — Ninguém nos pode ver. Esqueça a execução. Eu esconderei o homem e fico com toda a responsabilidade. E leve o vodka!

O guarda baixou a arma, pegou na garrafa e desapareceu. Ainda segurando o conhaque, Schindler desamarrou o trémulo operário, disse-lhe onde encontrar esconderijo e voltou ràpidamente ao seu «amigo» da S. S.

Numa outra ocasião, Schindler soube, ao voltar de uma viagem de negócios, que, dentro de apenas três horas, dois dos seus trabalhadores judeus deviam ser executados no campo de concentração de Plaszow. No dia anterior, tinham inadvertidamente quebrado uma prensa antiga. O acidente tinha sido testemunhado por um espião da Gestapo, que imediatamente correu ao comandante de Plaszow com uma história de «sabotagem». Durante a ausência de Schindler, os homens foram sentenciados à forca e ordenou-se a todos os 30 000 prisioneiros do campo que assistissem à execução. Schindler dirigiu-se à pressa para Plaszow e irrompeu no escritório do comandante:

— Eles são dois dos meus melhores homens; — gritou. — Se vocês os enforcarem enviarei um relatório ao Ministério da Guerra informando que estão a criar obstáculos ao esforço bélico!

O comandante não se perturbou. Em silêncio, Schindler tirou uma grossa carteira do bolso e deixou-a cair *casualmente* na mesa. O comandante fitou a carteira. Após uma longa pausa, disse:

— Está bem. Leve os seus judeus e não abra a boca.

A alimentação e a assistência aos judeus estava sob a responsabilidade da sr.ª Schindler, que organizou cozinha e até hospital, servidos pelos trabalhadores escravos — seis médicos judeus e dois dentistas. Mulher de enorme coragem, frequentemente censurava os guardas pela crueldade que demonstravam e firmemente se recusava a ser intimidada pela Gestapo.

Três vezes durante a guerra a Gestapo encontrou pretextos para deter Schindler. De cada vez, a sr.ª Schindler apelava com indignação para os altos oficiais do Exército em Berlim — amigos dos seus dias em Breslau — e forçava a Gestapo a recuar.

A despeito destas detenções, a coragem pessoal deste industrial não fraquejou. Certa manhã, Erna, a secretária judia-alemã de Schindler, foi convidada a tomar café à mesa. Um minuto depois, surgiu na sala um oficial da S. S. Schindler começou a derramar taças generosas de «schnapps», que o nazista friamente recusou:

— Minha honra de alemão não me permite beber na presença de um judeu! — rosnou, desdenhosamente.

Enraivecido, Schindler pulou da cadeira, agarrou o oficial armado e, com toda a força, lançou-o fora da sala. Depois voltou para a mesa.

No decurso de 1944, Schindler percebeu que a Alemanha perderia a guerra. Se conseguisse aguentar um pouco mais de tempo sòmente, os seus protegidos judeus estariam a salvo. Mas o Exército alemão estava a abandonar a Polónia. Todas as fábricas deviam ser evacuadas e transportadas para o Oeste. Ordenou-se a transferência dos trabalhadores escravos para os campos de concentração dos condenados à morte, onde tétricos incineradores e câmaras de gás trabalhavam durante 24 horas por dia.

Foi nesta ocasião que Schindler realizou o seu maior feito. Obteve permissão para transformar a sua produção de utensílios de cozinha em fabricação de armamentos estratégicos para a Luftwaffe, localizando a sua fábrica na região sudeta. Solicitou que todos os seus 900 operários especializados o acompanhassem. O tempo era precioso demais para ser gasto no aliciamento e treino de novos trabalhadores.

Após semanas de espera, o requerimento foi aprovado, e recebeu um «bónus» inesperado: podia transferir não sòmente os seus 900 trabalhadores judeus, como também um número adicional de 200 do campo de Plaszow, a fim de preencher a sua quota.

Assim, em Outubro de 1944, Schindler, foi para Brunnlitz, Tchecoslováquia, para construir a fábrica. Os 1100 judeus não tinham chegado. De acordo com os regulamentos nazistas, tinham sido reprocessados primeiro em campos centrais — os 800 homens em Gross-Rosen, as 300 mulheres em Auschwitz. Os homens chegaram ainda a tempo, mas não as mulheres. Após três semanas ansiosas, Schindler soube que, por causa de confusões administrativas, as mulheres tinham sido enviadas para a secção de execução do campo de concentração de Auschwitz.

Schindler dirigiu-se ràpidamente a Auschwitz. Essas mulheres eram trabalhadores especializados essenciais, protestou. A morte delas afectaria a vital produção bélica! As autoridades ficaram indiferentes:

— Não se importe! — asseguraram-lhe. — Nós fornecemos outros 300...

Schindler dirigiu-se a Berlim e apelou para os seus amigos do Exército. Surpreendentemente, em apenas um caso desta natureza conhecido, foi dada ordem urgente para que essas 300 mulheres fossem transportadas imediatamente parao seu destino original! A ordem viera do Ministério de Segurança do Reich, administrado pela S. S., por insistência do Exército.

Os últimos seis meses de guerra foram terríveis. Guardando a fábrica de Brunnlitz, estavam alguns dos piores homens da S. S. A despeito de inúmeros presentes, sentiu que a qualquer momento poderiam massacrar os judeus, pelo simples prazer de matar. Para evitar tal catástrofe, Schindler discretamente distribuiu armas e munições aos seus homens. Felizmente, as armas não foram nunca usadas. Em fins de Abril de 1945, os guardas da S. S. fugiram, ante o avanço dos russos.

Então, Schindler viu também que teria de escapar dos russos. Quando se preparava para partir, os chefes judeus assinaram documentos em russo, alemão, inglês e polaco, descrevendo exactamente o que fizera e expressando a sua gratidão. Insistiram em que ele levasse cópias, e outras foram enviadas às maiores organizações de socorro judias.

Cinco minutos depois da meia-noite de 9 de Maio de 1945, certo de que os seus 1100 amigos judeus estavam finalmente salvos, Oscar Schindler despediu-se deles e dirigiu-se às linhas norte-americanas.

A sua história tem um cálido «post-scriptum». Em Junho de 1957, Schindler, actualmente residindo em Frankfurt, na Alemanha, visitou New York, onde mais de 200 de seus antigos trabalhadores judeus, agora a viver nos Estados Unidos, o submergiram em presentes e comovente recepção.

Mas o tributo mais tocante, talvez, foi a decisão de alguns dos antigos escravos da S. S., agora cidadãos norte-americanos: como construtores de uma área residencial descobriram a maneira ideal de honrar o seu benfeitor. Hoje, no bairro de Elmwood, de South Plainfield, New Jersey, há uma rua chamada «Schindler Drive», que perpetuará o nome de um homem grande e nobre.

O regresso de Moçambique dos membros do Governo

(Continuação da página anterior)

instrumento muito eficiente para executar e desenvolver o plano rodoviário de Moçambique».

A finalizar as suas declarações, o sr. prof. Silva e Cunha, disse ainda:

— Visitei com o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho algumas regiões do Niassa. Ambos contactámos com as Forças Armadas, com as autoridades civis e com as populações.

«A impressão que colhemos e, como tive ocasião de afirmar á saída de Lourenço Marques, foi a melhor, pois, apesar das dificuldades, o progresso continua e o patriotismo e ânimo de todos os que vivem na província são garantia de que o esforço que a Nação faz não será em vão e a crise presente há-de ser vencida».

Apesar da hora matutina a que o avião da TAP aterrou, o ministro do Ultramar e o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho tinham a aguardá-los muitas individualidades, entre as quais os srs. subsecretários de Estado do Fomento e da Administração Ultramarina; comandante Alvarenga, dr. Marcos Barroca e eng.º Carlos Castro, em representação, respectivamente, dos ministros da Marinha, Educação Nacional e das Obras Públicas; dr. Amaro da Costa, pelo secretário de Estado da Industria; inspector Manuel Tavares, pelos subsecretários da Administração Escolar e da Juventude e Desporto; dr. Cruz Alvura, secretário-geral do Ministério do Ultramar; major Silva Pais, director da P. I. D. E.; dr. Ferreira da Silva, director-geral da Assistência, do Ministério do Ultramar; dr. Manuel Vaz Saimpaio, comissário adjunto do Turismo, e coronel Silvério Marques, antigo governador de Angola.

A. OLIVEIRA
GRANDE EXPOSIÇÃO
RÁDIOS • GIRA DISCOS • TV • FOGÕES
ESQUENTADORES • FRIGORÍFICOS
AV. da Liberdade, 64 (ex-Panair)
1 de Outubro de 1966 a 23 de Fevereiro de 1967

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

(Continuação da página central)

humanamente tão densos formigueiros de bichos-homens consível acomodar harmoniosa e tinuando a construir casinhas ao lado de outras casinhas e andares em cima de outros andares, ao longo de ruas convencionais, aumentando de quando em quando o numero dos sinaleiros, dos mercados, das pastelarias e das proibições passíveis de multa? Não terá, antes, que ser revista a própria concepção de cidade? A própria maneira de viver em grandes aglomerados urbanos?

● «Em muitos aspectos já ultrapassámos o que nem sequer se ousava sonhar para o ano 2000» — disse-nos o arquitecto Francisco Keil do Amaral

— Mas, **arriscamos**, a ciência, com os seus prodigiosos recursos, permitirá aos homens, segundo a opinião de muitos abalizados especialistas (e contra a opinião de alguns outros) fazer face a esse superpovoamento. E não lhes proporcionará, do mesmo passo, os meios adequados para solucionar com eficácia, e até com beleza, os problemas urbanos daí decorrentes?

— Houve um tempo, não muito distante, em que tiveram bastante voga as antevisões do nosso planeta no ano 2000. Almanaques e revistas deslumbravam os leitores com desenhos fantásticos das «cidades do futuro» — conjuntos esmagadores de edifícios gigantescos, interligados, a vários níveis, por pontes repletas de veículos e os céus sulcados por estranhos aviões, alguns deles em vias de poisar nos terraços dos prédios bizarmas.

«Toda a ênfase dessas antevisões — recorda-se? — assentava habitualmente num largo e generalizado aproveitamento das conquistas materiais da Ciência e das técnicas... Mas há razões para duvidar de que o mundo dos homens, particularmente as grandes cidades que, de certo modo, lhe evidenciam as civilizações, se venha a vestir só por esses figurinos na viragem do século XX para o século XXI. Não que a Ciência e as técnicas tenham ficado aquém das inovações sonhadas! **Em muitos aspectos já ultrapassaram, em 1966, o que nem sequer se ousara imaginar para o ano 2000;** e já existem, **hoje,** inventos, métodos de os utilizar, experiência e meios para dar ás grandes cidades uma feição mais audaciosa e coerente do que as antevisões dessas revistas de divulgação técnica, ou de intuitos sensacionalistas.»

● ... mas «continuam a existir realidades que só têm de prodigioso o anacronismo»

E o nosso interlocutor prossegue:

— A verdade, porém, é que nestes nossos dias de prodígios técnicos possíveis ou já realizados, continuam a existir realidades que só têm de prodigioso o anacronismo; a desoladora verdade é que nas grandes cidades do terceiro quartel do século XX crescem quase a par as facilidades de edificar e a falta de alojamentos, os bairros de luxo e os bairros da lata, o numero de automóveis e os problemas do transito, os conhecimentos do urbanismo e a confusão urbana...

«Não é harmonioso, equilibrado — longe disso — este mundo moderno em rápido crescimento e pouco equitativa estratificação social. Diversos factores negativos mantêm-no dilacerado, dividido, mal aproveitado, eivado de contradições — e a expressão urbana de tal mundo não podia deixar de lhe evidenciar as mazelas.

«É muito possível — embora lamentável — que tal estado de coisas não encontre remédios rápidos e expeditos. É de recear que no ano 2000 continuem a coexistir países superdesenvolvidos e países subdesenvolvidos; cidades paradigmas dos tempos modernos e cidades cujo estádio médio de desenvolvimento se mantenha com alguns séculos de atraso. De modo que seria imprudente confundirmos **o que poderiam ser** as cidades no ano 2000 e aquilo que, provàvelmente, virão a ser.»

O arq.º Keil do Amaral tinha, sob certo angulo, desviado o diálogo do campo em que desejávamos elè se centrasse.

● Os planos desactualizam-se agora ràpidamente

E por isso regressamos ao que era, de momento, a nossa questão fundamental:

— Creio haver nas respostas do sr. arquitecto um certo pessimismo. Não lhe parece, de facto, que um planeamento profundamente ponderado e estudado, executado depois, sistemàticamente, com largos meios de acção, seria susceptível de ordenar o crescimento das grandes cidades durante o já curto lapso de tempo que nos separa do ano 2000? Não lhe parece que, desta forma, as cidades poderiam atingir, nessa data, o desejável estádio de harmonioso florescimento?

— Faltam apenas, efectivamente, 34 anos para o termo do século XX e não há duvida que esse numero, tomado em relação ao curso normal de uma vida humana, é pequeno. 34 anos passam num instante. Mas o ritmo das inovações que se operam actualmente no mundo, durante uma vida de homem, tornou-se de tal modo vertiginoso que nos falta o fôlego e a argucia divinatória para as tomar a todas em conta, em devido tempo.

«O planeamento é uma necessidade imperiosa do nosso tempo; mas os planos e as normas disciplinadoras desactualizam-se agora rápidamente e carecem de revisões frequentes. Talvez mesmo de revisões estruturais — quero dizer: da adopção de novos conceitos de planeamento para se alcançarem novos objectivos.»

● ... e por isso se exige flexibilidade e prudência

E o arq.º Francisco Keil do Amaral continua explicitando melhor o seu pensamento:

— Pensa-se já hoje, por exemplo, que a era dos planos **autónomos** para nortear o crescimento das grandes cidades está a findar. Terá que ceder o passo a um planeamento geral a mais alto e generalizado nível — uma verdadeira política de valorização conjunta dos territórios regionais, ou nacionais, prudente e flexível, que, sem excluir aqueles planos, os sujeite a conveniências que ultrapassem o ambito local dos municípios. Conveniências de descentralização urbana, por exemplo, ou de distribuição racional das industrias. Mas tudo isso — repito — com a flexibilidade e a prudência necessárias para suportar frequentes ajustamentos, impostos por novas invenções, novas técnicas, novas condições económicas ou de equilibrio internacional.

«Os «planos de urbanização» faziam-se, ainda não há muito tempo, para orientar o crescimento paulatino das urbes durante 25 ou 30 anos. Hoje fazem-se para durar 10 anos e não é raro que, antes de concluídos, já estejam desactualizados. Creio, por isso, que não é sensato sobrevalorizar as possibilidades de impormos ás grandes cidades uma feição a nosso gosto e critério, susceptível de atingir uma época tão distante na evolução como o ano 2000.»

Nós, porém, não nos demos por vencidos, e insistimos de novo:

— Mas, então, o sr. arquitecto não quer prever, sonhar, dar largas á imaginação para antever aspectos essenciais dessas cidades do futuro?

— Com as reservas apontadas e sem dar ás minhas palavras qualquer importancia profética ou de outra natureza, poderemos falar do futuro. Conversar amenamente sobre tendências que se esboçam, ou já amplamente se manifestam, nestes domínios da arquitectura e do urbanismo. Diga-me quais as matérias que o interessam, ou acerca das quais pretende recolher opiniões e, se se tratar de assuntos em que eu não seja visita de cerimónia, expor-lhe-ei sumàriamente o que deles penso, ou sei.»

Eram muitas as matérias que nos interessavam — e sobre elas interrogámos o arquitecto Keil do Amaral. Vai longo, porém, este artigo, e terão de ficar para o de amanhã essas perguntas e essas respostas — que documentam, além do mais, as tão humanas preocupações do nosso interlocutor.

Talvez por isso, e porque o arquitecto — o grande arquitecto que é, do mesmo passo, um artista — é o homem que desenha e esculpe sobre a terra, e assim, também, vai construindo a face da terra, a fisionomia das aldeias, vilas, praias, cidades; porque o arquitecto é assim, também, um poeta (Corbusier foi-o, entre os maiores) com palavra de tijolo e cimento armado, palavras que os operários erguem, quotidianamente, com o seu suor, e quantas vezes o seu sacrifício, rompendo da terra, erguendo-se para o céu — as belas casas que outros irão habitar; talvez por um pouco de tudo isto nos tivéssemos lembrado do admirável poema de Vinicius de Morais

J. C. de V.

A SEGUIR: **«Funções de convívio e cidadania nas grandes urbes do futuro».**

Tudo está negro de fumo e roído pela usura: as instituições, a educação, as cidades e os corpos, as nossas vidas, os nossos corações, os nossos pensamentos. E no entanto tudo é novo na contingência, fresco em renovação o mundo. Os olhos apartados das coisas mortas, olham já para o futuro. Os ventos mudam; o vento invernal é substituído pelo vento da Primavera, o céu está ainda pesado de nuvens, mas elas serão dispersadas.

Esses olhos que vêem, esses olhos que sabem, necessário é deixá-los construir o novo mundo. E logo que estiverem erguidas as primeiras catedrais brancas do mundo novo, veremos, saberemos que é verdade, que chegou o momento.

Com entusiasmo, com que fervor e alívio se fará a viragem!

LE CORBUSIER

Era ele que erguia casas
onde antes só havia chão.
Como um pássaro sem asas
ele subia com as casas
que lhe brotavam do chão.
Mas tudo desconhecia
de sua grande missão:
Não sabia, por exemplo,
que a casa de um homem é um [templo
um templo sem religião
como tão pouco sabia
que a casa que ele fazia
sendo a sua liberdade
era a sua escravidão.

VINICIUS DE MORAIS

1.ª estrofe do poema «O operário em construção»

SIMPÓSIO EURO-MEDITERRÂNICO SOBRE INVESTIGAÇÃO EM ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAIS

NO AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Através do seu Centro de Estudos de Economia Agrária, e com a colaboração de entidades estrangeiras, a Fundação Calouste Gulbenkian promove de amanhã a 29 do corrente, no seu Auditório um Simpósio Euro-Mediterrânico sobre Investigação em Economia e Sociologia Rurais.

Estarão representados, além de Portugal, os seguintes países: Espanha, pelos srs. Angel Zorrila Dorronsoro, vice-presidente do Instituto Nacional de Investigaciones Agronómicas (Madrid) e Luís Garcia de Oteyza, director-geral do Servicio Nacional de Concentración Parcelaria; a França, pelos srs. prof. Denis Bergman, director do Departamento de Economia e Sociologia Rurais do Institut Nacional de la Recherche Agronomique (Paris), Jean Dubos, director-adjunto de investigações do mesmo Instituto e professor da École Nationale Supérieure Agronomique de Montpellier, Claude Laurent, encarregado de investigações do I. N. R. A., e Frédéric Lauret, encarregado de investigações e professor na École de Montpelier; a Itália, pelos srs. profs. Mario Bandini, presidente do Instituto Nazionale di Economia Agraria (Roma), Carlo Vanzetti, da Universitá degli Studi di Verona, e Ugo Pesce, secretário-geral do referido Instituto de Economia Agrária; a Grécia, pelos srs. profs. D. Athanssatos, director-geral do Ministério de Agricultura, e C. Evelpidis, da Escola Superior de Agricultura (Atenas); e Turquia, pelos srs. profs. Ali Aras, da Universidade de Egée, e Turan Günes, da Universidade de Ankara.

O nosso País estará representado pelos srs. profs. Henrique de Barros e Eugénio de Castro Caldas, do Instituto Superior de Agronomia, engenheiros Mário Pereira e Manoel de Bobone, director e director-adjunto do Centro de Estudos de Economia Agrária; engenheiro Luís Quartin Graça, antigo secretário de Estado da Agricultura e actual presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo; dr. Amaro Guerreiro, director do Instituto Nacional de Estatística; engenheiros Vasco Leónidas e José Duarte Amaral, respectivamente, presidentes da Junta de Colonização Interna e da Junta Nacional das Frutas; engenheiro António Lopes Ribeiro, director do Serviço de Extensão Agrícola da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas; e engenheiros Carlos da Silva, Amandio Galvão, Fernando Estácio, Alberto Alarcão e Joaquim S. Lourenço, do Centro de Estudos de Economia Agrária.

Representam organismos internacionais os srs. István Moskovits, representante regional adjunto da F. A. O. para a Europa; David Juckes, adjunto da Divisão da Acção Técnica na Agricultura e Alimentação da O. C. D. E., e L. Escard, director do Institut Agronomique Méditerranéen de Montpellier.

Este Simpósio tem por finalidade debater os problemas que se põem á consideração dos responsáveis pela investigação em economia agrária e sociologia rural nos países europeus mediterranicos, e bem assim, dos que resultam da aplicação dos resultados da referida investigação. Procura-se também com esta reunião intensificar o intercambio entre os cientistas da zona mediterranica neste domínio da ciência agronómica, intercambio já iniciado por vários organismos internacionais.

O programa do Simpósio

Amanhã, em sessão de abertura, discursará o sr. dr. José de Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, e o sr. engenheiro J. Duarte Amaral dissertará sobre as «Características da agricultura portuguesa e seus problemas». Na sessão da tarde, o sr. engenheiro Mário Pereira apresentará as conclusões das respostas a um questionária dirigido ás entidades participantes, sobre os vários aspectos da investigação na região euro-mediterranica.

No dia 25, o sr. István Moskovits fará um relato comentado dos resultados e conclusões de reuniões precedentemente levadas a efeito sobre o tema m discussão, e o sr. L. Escard apresentará «Perspectivas de cooperação internacional no domínio da investigação na região mediterranica»; á tarde, o sr. David Juckes tratará o tema «Rendimento da investigação agronómica», o sr. prof. C. Evelpidis falará sobre as «Relações entre a investigação em economia e sociologia rurais e a política económica».

No dia 26, o sr. L. Oteyza abordará o tema «Posição dos economistas agrários na formulação de programas de reforma das estruturas agrárias», e o sr. prof. C. Vanzetti falará sobre as relações entre «A investigação em economia rural internacional ou comparada em Itália com a geografia rural».

No dia 27, o sr. Claude Laurent tratará das «Relações entre as entidades ou instituições que recolhem dados estatísticos e as que efectuam investigações económicas», e o sr. prof. Turan Günes exporá a «Política dos preços dos produtos agrícolas na Turquia»; na sessão da tarde, o sr. prof. Ali Aras informará os participantes no Simpósio acerca dos «Trabalhos sobre a análise da exploração agrícola na Turquia», e o sr. prof. E. Castro Caldas considerará a «Importancia e dificuldades específicas das investigações em sociologia rural».

Finalmente, no dia 28, proceder-se-á á leitura e apreciação do relatório final e das conclusões do Simpósio.

LIVROS NOVOS

«INDICADOR LEGISLATIVO»

por Álvaro da Silva e Sousa

Organizado pelo técnico de contas sr. Álvaro da Silva e Sousa, sob o título «Indicador Legislativo», foi agora publicado o Código do Imposto de Transacções, com o Decreto-Lei n.º 47 066 que o aprova e as modificações do Decreto-Lei n.º 47 126.

Trata-se de uma obra especialmente destinada ao uso dos comerciantes, industriais, agricultores, técnicos de contas e funcionários públicos, elaborada por forma a permitir uma fácil consulta e a rápida compreensão das disposições legais mais interessantes sobre a matéria.

A edição deste livro tão útil pertence á Livraria Avis, do Porto.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

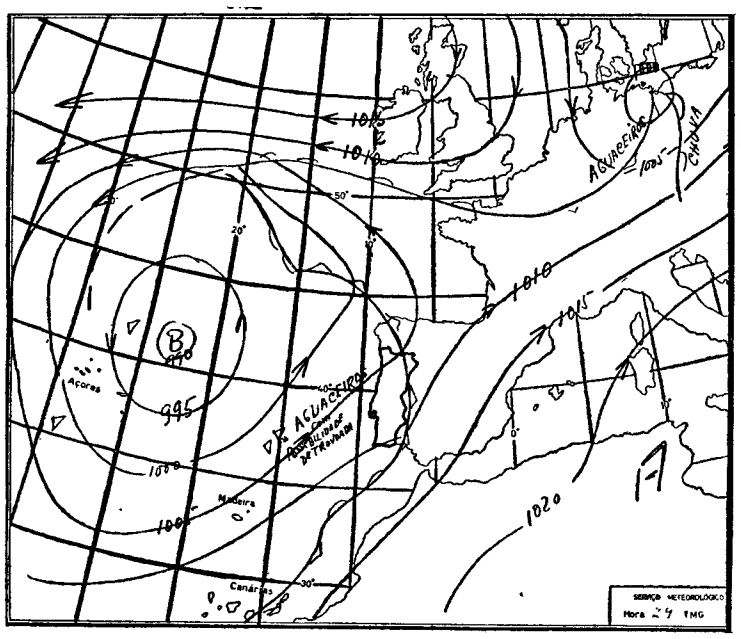
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 27°,8; mínima: Penhas da Saude, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,4; na água do mar, 16°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje).

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 23 DE OUTUBRO — A depressão que vem estando localizada na região dos Açores tende a mover-se lentamente para NE, impondo um regime de ar marítimo instável ao continente português.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, alternando com períodos de boas abertas; vento moderado de sul, por vezes com rajadas; períodos de chuva, aguaceiros ou trovoadas, mais prováveis e frequentes nas regiões do litoral oeste.

SOL — **AMANHÃ**
Nascer ás 7 e 54
Ocaso ás 18 e 47

MARES

PREIA-MAR: Dia 23 — Às 12 e 10 (3,4 m). **Dia 24** — Às 0 horas (3,3 m); 13 e 10 (3,5 m). **Dia 25** — À 1 e 50 (3,4 m); 14 e 02 (3,8 m).
BAIXA-MAR: Dia 23 — Às 5 e 40 (2 m); 18 e 38 (1,7 m). **Dia 24** — Às 6 e 50 (1,9 m); 19 e 22 1,6 m). **Dia 25** — Às 8 e 02 (1,5 m); 20 e 30 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 29 — Dia 5 — Dia 12 — Dia 29

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 5 DE NOVEMBRO — Até 30 do corrente; a norte do rio Tejo, céu muito nublado por vezes pouco nublado; vento geralmente fraco; períodos de chuva e aguaceiros. A sul do rio Tejo, céu geralmente pouco nublado, vento fraco; possibilidades de chuva ou aguaceiros isolados.

Temperatura do ar superior aos valores normais na época.

De 31 do corrente a 5 de Novembro: céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado do quadrante oeste; chuva e aguaceiros.

Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Uma das sessões plenárias do II Congresso Nacional de Turismo, no Liceu Salazar, em Lourenço Marques

Vai adoptar-se a modalidade de preço do tipo «tudo incluído»

nos estabelecimentos hoteleiros portugueses

(Continuação da 1.ª página)

tros problemas quais são, nomeadamente, os dos pagamentos interterritoriais.

Aliás, esta questão, de fundamental importancia, foi levantada, numa das reuniões de trabalho da referida assembleia, por alguns congressistas de Angola. Puseram-na em termos de absoluta pertinência. Isto poderá querer sublinhar a ideia de que não basta pretendermos unificar a orientação do turismo nacional, num aproveitamento máximo de todas as possibilidades dos imensos territórios de que dispomos, é indispensável, também, proporcionar os meios de acção prática.

● A Imprensa e o congresso

Todos os jornais de Moçambique, sem excepção, têm proporcionado largo noticiário aos acontecimentos integrados no II Congresso Nacional de Turismo, demonstrando, assim, perante os seus leitores, o interesse de que se reveste tal promoção, no quadro nacional. Embora os serviços de Imprensa desta assembleia nem sempre tenham correspondido da melhor maneira aos pedidos de informação dos jornalistas, devido a dificuldades surgidas na organização, aliás perfeitamente compreensíveis, a verdade é que tem sido possível acompanhar com o melhor empenho os diversos trabalhos. Num próximo congresso, estamos certos, prestar-se-á um pouco mais de atenção ás exigências profissionais dos representantes da Imprensa diária, procurando facilitar-lhes a missão, pois existem horários rígidos na factura dos jornais que não podem ser contrariadas...

Por outro lado, e sem esquecermos o interesse com que têm decorrido todas as sessões, aliás já assinalado noutras crónicas, será para desejar que todos os congressistas — estes ou outros — se compenetrem do verdadeiro significado nacional destas custosas assembleias procurando corresponder ás exigências de um trabalho de equipa, que não pode — nem deve — atender aos desejos de cada um, ainda que se apresentem muito respeitáveis. Estes senões, afinal tão comuns nas assembleias portuguesas, não empanam, porém, o brilho, digamos assim, dos trabalhos apresentados a estudo e debate, nem os resultados positivos já alcançados. A referência vale tão-sómente como apontamento negativo de uma promoção que foi grandemente positiva, assim se saibam colher os frutos de tão larga sementeira.

● Mercados turísticos

Na segunda secção deste congresso, além de um bem elaborado estudo-base intitulado «Mercados turísticos e promoção», foram apresentadas onze teses individuais, intitulando-se uma delas «Comer, beber... e divertir-se». Na impossibilidade, por agora, de consagrarmos o devido relevo a esses trabalhos, vamos, no entanto, registar algumas das recomendações insertas no citado estudo-base, de que são autores os srs. drs. Luís Dinis da Fonseca, chefe da Repartição de Propaganda do Comissariado do Turismo; José Veloso Lucas, chefe da Divisão de Estudos e Programas da TAP; Licínio Alberto Cunha, economista; Francisco Lucena, chefe dos Serviços de Turismo do C. I. T. A.; António Burity da Silva, chefe de repartição do C. I. T. A.; Manuel Alves Brum, representante do C. I. T. M.; Eduardo Barbosa, director do Centro de Informação e Turismo de Timor; e José Louro Carrasco, do Comissariado do Turismo.

- **O turismo deverá integrar-se no processo geral de desenvolvimento económico, como um dos seus aspectos mais importantes, e enquadrar-se harmoniosamente na política de unificação do mercado ábrangido pelo espaço português. Ao grau de prioridade que convirá atribuir-lhe não deverá deixar de corresponder um cada vez maior apoio da balança de pagamentos na exportação de bens, a fim de evitar irremediáveis desequilíbrios porventura resultantes do carácter até certo ponto aleatório de uma procura turística exterior, dependente de variáveis externas e internas (conjuntura económica e política, moda, insuficiência das infra-estruturas turísticas).**
- **Tendo em conta que as empresas privadas constituem largamente a base das instituições turísticas, tendo em conta de que estas são as principais beneficiárias do desenvolvimento turístico, recomenda-se que consagrem parte importante do seu benefício ao esforço de promoção, quer por acção directa, quer indirecta.**
- **Recomenda-se que se estude a possibilidade de atenuar ou eliminar gradualmente os entraves de ordem geral que ainda possam restringir as correntes turísticas, e ao mesmo tempo se criem, através de facilidades a conceder aos turistas, incentivos para a manutenção e aumento das referidas correntes, muito especialmente no que se refere ao Ultramar.**

● Plano Intercalar

Diversas são as iniciativas previstas no Plano Intercalar de Fomento para o período de 1965-67, todas elas de excelente projecção e susceptíveis de motivar o progresso do turismo português. Citamos algumas das que já foram citadas durante a realização do II Congresso Nacional de Turismo: alargamento do crédito turístico; regulamentação e incentivos no sector da hotelaria; incentivos á instalação de formas complementares de alojamento; realização de estudos no sentido de uma intenfica-ção e resolução dos problemas em diferenciados sectores; melhoramento geral na rede de estradas.

Casos concretos: uniformização das taxas de juro dos empréstimos hoteleiros e o respectivo alinhamento pelas taxas normais da Caixa Nacional de Crédito, abolindo-se a prática de taxas de juro nulas ou quase nulas; alargamento do crédito, na medida das possibilidades do Fundo de Turismo, a empreendimentos turísticos fora do sector da hotelaria; definição de critérios genéricos para atribuição do crédito turístico, instituindo-se, por outro lado, um processo expedito para apreciação dos pedidos de empréstimo; adopção da modalidade de preço do tipo «tudo incluído», bem como de preços variáveis entre um máximo e mínimo fixados para cada categoria de estabelecimento; disposições urgentes destinadas a facilitar a cedência de terrenos em condições razoáveis para construções de interesse turístico com o fim principal de evitar a especulação. — *C. M.*

Visita à Gorongosa

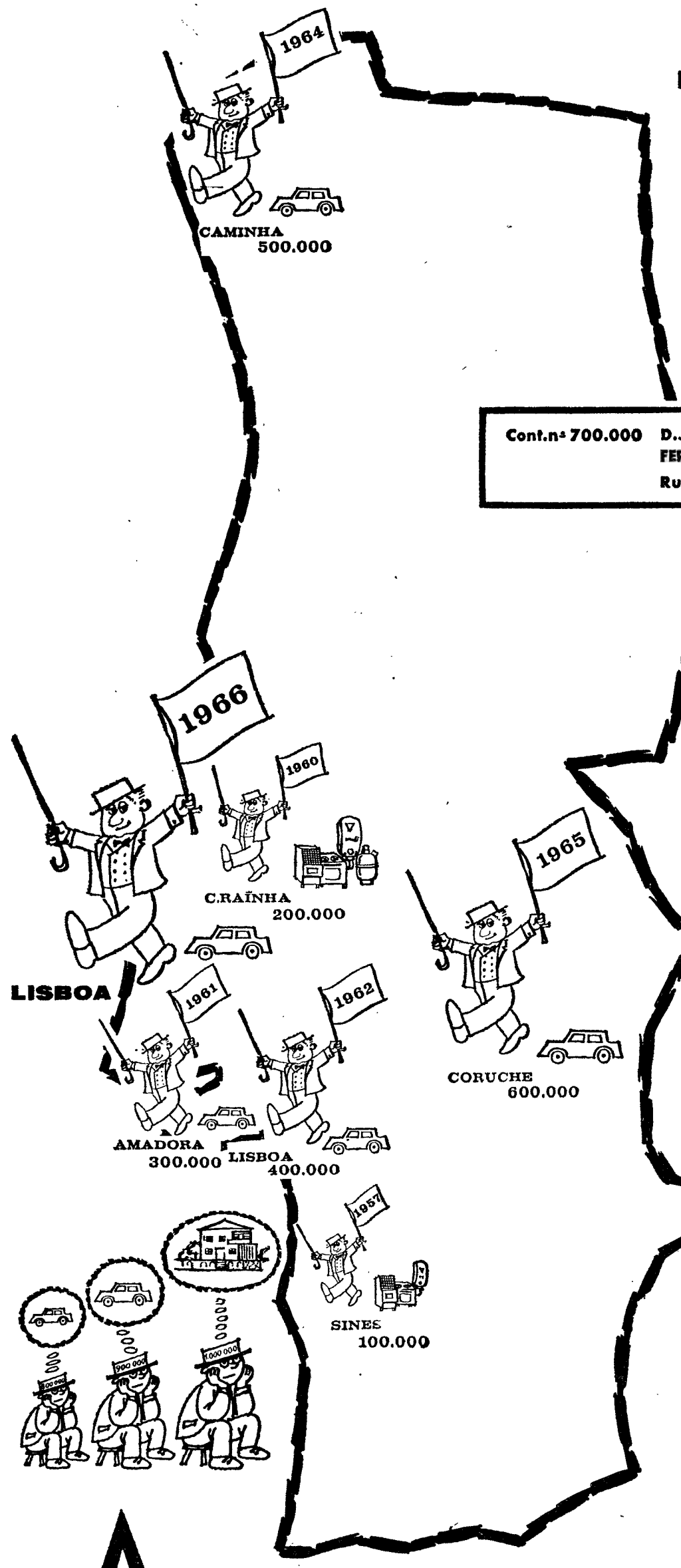
LOURENÇO MARQUES, 22 — (L.) Com destino á Beira, para uma visita ao parque nacional da Gorongosa, partiram desta cidade, em avião, ás 7 horas de hoje, os participantes no II Congresso Nacional de Turismo, que vão conhecer um dos mais importantes atractivos turísticos da província.

REFRACTÁRIOS LIZ

CERÂMICA DO LIZ, LIMITADA

Traz ao conhecimento dos Senhores Industriais e Técnicos interessados que arrancou com o 1.º forno-túnel no nosso País para o tratamento térmico de REFRACTÁRIOS E ISOLANTES do mais alto nível internacional.

LEIRIA — TELEF. 22556/24032 — LISBOA — TELEF. 710815/713443

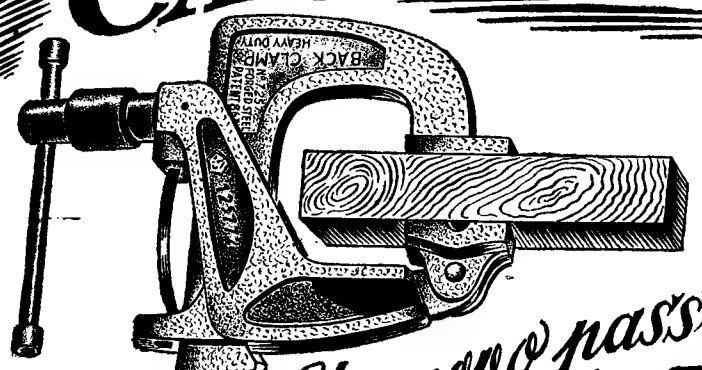


700.000
CONSUMIDORES DE GAZCIDLA

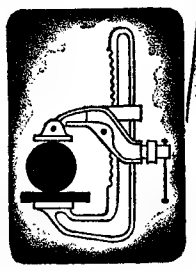
Cont.nº 700.000	D.JERÓNIMA ANTÓNIA FERREIRA Rua Rosa, 74-2º **LISBOA**	UM AUTOMÓVEL AUSTIN 1.100 ; 200 LITROS SUPER CARBURANTE SACOR e 20 LITROS ÓLEOS SACOR
Cont.nº 699.999	ANTÓNIO AUGUSTO DE SOUSA Rua António Nobre - 78 RIO TINTO	UM FOGÃO COM FORNO E 4 BOCAS UM ESQUENTADOR DE 10 LITROS.
Cont.nº 700.001	JOSÉ ANTÓNIO SILVA CORREIA Rua 2, nº 1 Quinta da Horta PRAGAL-ALMADA	UM ESQUENTADOR DE 10 LITROS UM FOGÃO COM FORNO E 4 BOCAS
Cont. nº 699.997	ANTÓNIO PEREIRA Rua Guerra Junqueiro, 615 S.Jumil AGUAS SANTAS	UM FOGÃO COM FORNO E 2 BOCAS UM ESQUENTADOR DE 5 LITROS
Cont.nº 699.998	ANTÓNIO SANTOS Meãs-Carapinheira MONTEMOR-O-VELHO	UM FOGÃO COM FORNO E 2 BOCAS UM ESQUENTADOR DE 5 LITROS
Cont.nº 700.002	JOSÉ AUGUSTO Sobral Magro PAMPILHOSA DA SERRA	UM ESQUENTADOR DE 5 LITROS UM FOGÃO COM FORNO E 2 BOCAS
Cont. nº 700.003	SALVADOR DA GRAÇA Cachofarra Central Eléctrica SETÚBAL	UM ESQUENTADOR DE 5 LITROS UM FOGÃO COM FORNO E 2 BOCAS
Cont.nº 699.996	JOÃO ANTÓNIO PEREIRA S.PEDRO DE CORVAL	UM FOGÃO COM FORNO E 2 BOCAS
Cont. nº 700.004	HENRIQUE DE ANDRADE Sítio de S. João de Latrão S. Gonçalo (Caminho da Boa Nova) FUNCHAL	UM FOGÃO DE 2 BOCAS E FORNO

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

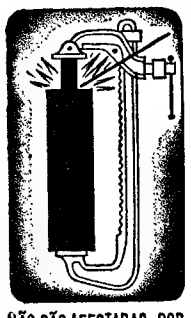
PRENSAS DE CREMALHEIRA
CARVER



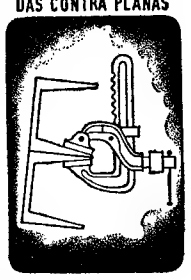
Um novo passo na técnica de FIXAÇÃO de PEÇAS



AJUSTA PEÇAS REDONDAS CONTRA PLANAS



NÃO SÃO AFECTADAS POR PINGOS DE SOLDADURA



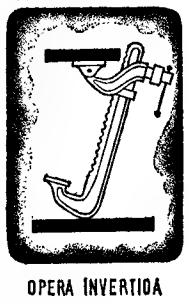
IDEAL PARA ESTRUTURAS DE AÇO

CONCEBIDAS A PERMITIR UMA FIXAÇÃO SÓLIDA E RÁPIDA SEM DESVIO OU ESCORREGAMENTO DAS PEÇAS QUALQUER QUE SEJAM AS SUAS FORMAS

FORÇAS DE APERTO.....450Kg a 1800Kg
ABERTURAS MÁXIMAS....153m/m a 1830m/m
DESTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Promec

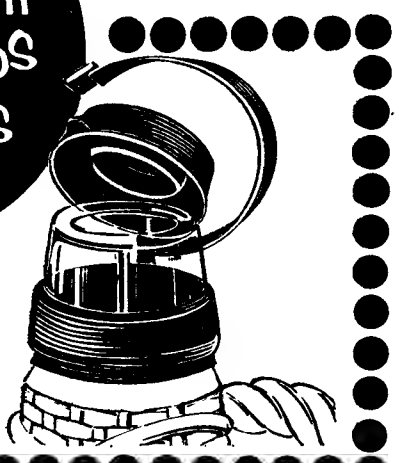
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 75 6º E.-LISBOA

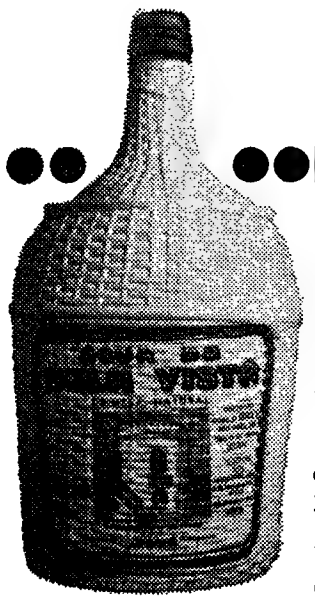


OPERA INVERTIDA

ÁGUA DA BELA VISTA

Nova capsulagem dos nossos garrafões





Esta é a nova cápsula que passamos a usar

Vantagens que oferece:
Veda perfeitamente o garrafão:
Satisfaz os mais severos requisitos de ordem higiénica;
Torna facílima a abertura do garrafão, sem necessidade de saca-rolhas; e...
mesmo depois de aberto, continua a servir para lhe tapar o bocal, impedindo a entrada de quaisquer elementos estranhos—Velamos assim pela sua saúde, esforçando-nos por melhorar constantemente os sistemas de envasilhamento e acondicionamento desta esplêndida água de mesa, cujas notáveis qualidades se encontram plenamente comprovadas.
Continue a preferi-la no seu próprio interesse.

Conces.: **ÁGUAS DA QUINTA DA BELA VISTA, LDA. - Setúbal** - Telefs. 23451 / 22376
Dist. Gerais: **ARTUR PAIVA, LDA. - Lisboa** - R. D. Domingos Jardo, 17-A (ao Alto de S. João)
Telefs.: 842474 / 841301

A. OLIVEIRA

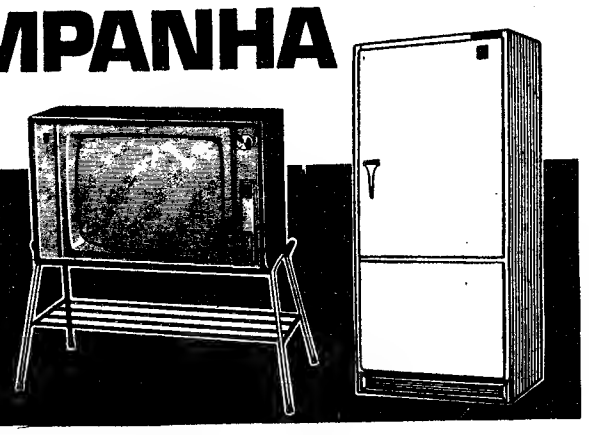
produtos

GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

morrison

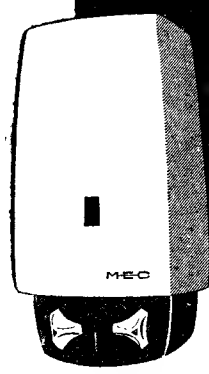
GRANDE CAMPANHA DE VENDAS



SEM entrada
fiador

informações pelos telefones
530838-538323
326931-536308

MEC



o esquentador de linhas modernas e técnica avançada

UM ESQUENTADOR DINAMARQUÊS FABRICADO EM PORTUGAL PARA O MERCADO DA E.F.T.A.

FÁBRICA DE APARELHAGEM INDUSTRIAL, LDA.
SANTA IRIA DE AZÓIA—PORTUGAL
STAND DE EXPOSIÇÃO: R. D. ESTEFÂNIA, 151-C — LISBOA

A TODAS AS DONAS DE CASA

A TÊXTIL M. GUERNER S. A. R. L., DE GULPILHARES, ESTÁ PRODUZINDO PARA SI O SACO DE COMPRAS IDEAL:

o S C-A

LEVE COMO O PAPEL, RESISTENTE COMO O FERRO, BASTA QUE INDIQUE O DIA E HORA EM QUE ESCUTOU A PUBLICIDADE DESTA FIRMA EM RÁDIO RENASCENÇA, EM UM SIMPLES BILHETE POSTAL, PARA RECEBER EM SUA CASA UM SACO **S C - A** A CAMPANHA BRINDE É VÁLIDA POR 15 DIAS A PARTIR DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO DESTE ANÚNCIO

A ETIQUETA **TÊXTIL M. GUERNER S. A. R. L.,** GARANTE A QUALIDADE DO ARTIGO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém

«ADMISSÃO DE PESSOAL»

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém anuncia que se encontra aberto concurso, até 8/11/66, para preenchimento das seguintes vagas existentes no quadro do pessoal administrativo:

1 — Chefe de Secção de Contabilidade
2 — Contabilistas

Os candidatos só serão admitidos desde que satisfaçam as condições expressas nos n.os 7 e 10 da Base XIII do despacho de 23 de Setembro de 1966, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.

Santarém, 20 de Outubro de 1966.

A DIRECÇÃO

FILATELIA

A GRANDE SUBIDA DOS PREÇOS DOS SELOS NOS DOIS CATÁLOGOS PORTUGUESES

Aqui há cerca de dois meses, escreveram-nos vários dos nossos correspondentes habituais, como os srs. juiz desembargador dr. Manuel José de Carvalho Fernandes Costa, médico dr. Montenegro Carneiro e solicitador encartado Pena Peralta, respectivamente de Coimbra, Lisboa e Vila Franca de Xira, pedindo-nos para expressarmos aqui a nossa opinião, naturalmente desagradável, na suposição de tais amigos e distintos filatelistas, perante a grande subida dos preços dos selos portugueses, nos recém-publicados catálogos de Eladio de Santos, que recebemos gratuitamente, como sempre, e de Simões Ferreira, que tivemos de comprar.

Publicámos então um eco sobre tão momentoso problema, prometendo referência mais pormenorizada para logo que nos fosse possível, altura que só agora chegou, dada a premência das crónicas sobre as exposições filatélicas de Arganil, já realizada, e do Rio de Janeiro e do Funchal, a realizar no próximo mês de Dezembro.

Lamentamos que a nossa opinião tenha de ser oposta á daqueles nossos amigos. Porque, por todos os motivos, entendemos justas as subidas verificadas, e as que, quanto aos selos restantes, agora não atingidos por tal aumento, decerto se verificarão no próximo ano.

Num simpático jantar de mesa redonda que, na altura da saída dos dois catálogos, foi oferecido pelo ilustre presidente do Clube Filatélico da Madeira, pedimos, sobre o assunto, a opinião do eminente filatelista prof. doutor Carlos Trincão, que pronto nos respondeu, pondo o dedo na ferida: — Os preços estão certos. O mal é que eles estiveram parados vinte anos...

Um catálogo de selos não pode ser um livro parado e morto, mas um preçário de selos, a valorizá-los, objectiva e sensatamente, de ano para ano, tendo como base aquilo que é motivo fundamental de todos os preçários: a lei numero um do comércio, ou seja a lei da oferta e da procura.

Ora os selos cujos preços foram aumentados quase que não existem no comércio português. Como não existem, ou sómente em quantidades muito pequenas, outros selos cuja imediata valorização se impõe. Do mesmo modo que se impõem as imediatas inclusão e valorização das quadras, dos ensaios e provas, dos erros e dos sobrescritos de 1.º dia. Neste sentido, voltamos a apelar, veementemente, para os editores dos dois catálogos mencionados, cujos trabalhos e despesas todos nós saberemos compensar com a nossa possível publicidade, além da nossa gratidão.

Não, os selos portugueses não estão caros, e terão de subir muito mais. Escrevemo-lo nós, que todos sabem pouco ou nada termos em selos clássicos e caros. Mas escrevemo-lo na plena consciência de tudo quanto sabemos dos selos portugueses, seu coleccionismo e seu mercado. Por tudo isto, adivinhando, sem grande dificuldade, os preços mais altos, porventura muito mais altos, que no dia 11 de Novembro, no leilão de Londres, vão ter os selos portugueses que foram daquele eminente prof. doutor Carlos Trincão. Que muitos, e os melhores deles, regressem a Portugal, são os votos com que terminamos estes apressados apontamentos.

V. C.

Dois erros de denteado em selos de Angola

O magnífico «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» iniciou há meses uma campanha para referência e reprodução de erros em selos portugueses, alguns verdadeiramnte espectaculares, como o do centro invertido no selo da U. I. T.

O nosso amigo e consócio sr. Abílio Alves Fernandes, de Sá da Bandeira, Angola, enviou-nos reproduções de erros de denteado em dois dos mais recentes selos daquela nossa província ultramarina, e, de um deles, o selo do Povoamento, dois pares novos, oferecidos ao Clube Filatélico de Portugal e ao seu presidente.

Muito gratos pela dupla gentileza.

MUNDO DOS SELOS

* Domingo passado, fizemos aqui muito ligeira referência á excelente ultima exposição filatélica da Academia de Santo Amaro. É de todo evidente que nem de longe pretendemos fazer crítica ao trabalho do juri, cujos componentes, todos nossos amigos, nos merecem inteira consideração, e tanto filatélica como pessoal, claro. Pretendemos, tão-sómente, destacar alguns nomes, e expressar, fugidiamente, o nosso critério, que, talvez um pouco mais benevolente, muito pouco divergiria, e, sobretudo, em nada afectaria as decisões daquele juri, como ficou até bem patente, no final, na nossa inteira concordância á má, mas justa, classificação de um querido amigo nosso.

* Recebemos longa e penhorante visita de Morais Calado, prestigioso filatelista e dirigente filatélico de Aveiro.

* No dia seguinte, por coincidência, recebemos, de Madrid, notícias filatélicas de outro distinto filatelista e dirigente filatélico de Aveiro, o eng.º Paulo Seabra Ferreira.

* Com outro que de lá recebemos, de alguém muito ilustre, e cujo nome não importa agora,—são os três abraços que, neste momento, mais gostávamos de receber de Aveiro.

* Em Miranda do Douro, está a constituir-se um nucleo filatélico, e vai organizar-se uma próxima exposição filatélica, para cujo primeiro premiado oferecemos uma bela medalha de prata.

* Continuam os trabalhos preparatórios do nucleo filatélico de Arganil, orientados por Manuel do Rosário Castanheira, e também, em Lisboa, os do nucleo filatélico da Casa do Concelho de Arganil, sob o comando de Mário Castanheira Nunes e José Baptista Barata.

* José Baptista Barata, jovem mas prometedor filatelista temático, iniciou os trabalhos de organização de uma exposição filatélica na vila de Pampilhosa da Serra, na comarca de Arganil, a qual terá entusiástico patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

* Ontem, sábado, pelas 16 horas, na respectiva sede social, inaugurou-se a «1.ª Exposição Filatélica do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco de Angola», á qual faremos mais destacada referência no próximo domingo.

* Max Vogel, Lucerna, Suíça, pede-nos que anunciemos vender ou trocar, por selos suíços, uma colecção de Portugal e Ultramar.

* Outra exposição filatélica anunciada em primeira mão: a que, entre os seus associados, vai realizar o Grupo Desportivo da Sociedade Portuguesa de Seguros, e para cujo primeiro premiado igualmente oferecemos uma medalha de prata.

* Em 1 de Dezembro próximo, «Dia do Selo», será inaugurada, no novo salão de festas dos Bombeiros Voluntários, a «IV Exposição de Divulgação Filatélica Vila-Franquense», com o patrocínio dos C. T. T., dos C. T. T. do U., da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, da Federação Portuguesa de Filatelia e do Clube Filatélico de Portugal.

* E porque não temos espaço para mais, das notícias que agora, felizmente, vamos tendo aos montes, fechemos com uma verdadeiramente notável e sensacional, digna de servir de exemplo para inumeros organismos similares, que ainda não viram a Filatelia com olhos de ver: o Comissariado Provincial da Mocidade Portuguesa de Angola está promovendo a constituição de nucleos filatélicos nos diversos centros de Divisão, em delegações, subdelegações regionais e em lares de estudantes, com organização de bibliotecas e exposições filatélicas. Oferecemos estas colunas para a publicação de tudo quanto interessar, e, como sempre, sem qualquer dispêndio.

* Recebemos os preçários n.º 4, de séries novas de Portugal, e n.º 5, de sobrescritos de 1.º dia e comemorativos, também de Portugal, do comerciante Barata das Neves, R. da Trindade, 5, 1.º, Dto., Lisboa.

O segredo duma boa cozinha...

Reside no uso duma panela de pressão DUROmatic! Ela é o auxiliar mais precioso da boa dona de casa porque: coze mais depressa, gasta menos gás, é fácil de usar e não tem o menor perigo. Comece desde hoje a cozinhar numa DUROmatic e depressa verá a economia que faz!

A panela de pressão milagrosa

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

AUSTIN MINI 850

é uma brincadeira?

Certamente que é uma brincadeira visto que ninguém é obrigado a instalar-se no tejadilho dos AUSTIN MINI 850.—Estes carros são maiores por dentro do que por fora e o espaço conseguido para bagagens e passageiros é espantoso.

Notável comportamento em estrada, robusto, confortável, seguro, económico e com suspensão hydrolastic® — Eis o pequeno-Grande e sensacional AUSTIN MINI 850.

AUSTIN oferece em cada categoria de carro o que há de melhor por preços vantajosos: Esta é a razão do expressivo aumento nas vendas de modelos AUSTIN.

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS. LISBOA-PORTO-ÉVORA-BRAGA-SANTARÉM-AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

MORADIA: 850 c. — **ALVALADE**, acabamentos de luxo, sólida construção, com 5 assoalhadas, coz., 3 c. banho, despensa e 2 roupeiros. Revestido a evinel.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Telefs. 36 74 44 32 31 72

MORADIA: 1.000 c. — **ALGÉS**, bem conservada, junto aos transportes, composta de 3 pisos, 15 assoalhadas, 2 coz., 2 c. banho e marquise. Diversos anexos.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Telefs. 36 74 44 32 31 72

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PROPRIEDADE HORIZONTAL

EM LISBOA

PARA RENDIMENTO

VENDE-SE JÁ ALUGADA

Preço	Rende mensal
160.000$00	800$00
170.000$00	850$00
270.000$00	1.200$00
280.000$00	1.110$00
460.000$00	2.700$00
525.000$00	3.500$00
550.000$00	2.500$00
900.000$00	5.000$00
950.000$00	5.500$00
960.000$00	6.000$00

Trata:

«A CONFIDENTE»

ROSSIO 3-2.º

Telefones: 369384/5/6

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS DESTINADOS A PRÉDIOS DE RENDIMENTO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 29 do corrente, pelas 15 horas, procederá á venda, em hasta publica, de um lote de terreno situado na Avenida Infante D. Henrique, no Bairro do Rosário, com a área de 280 m2, pelo preço base de licitação de 6.800$00 cada metro quadrado, destinado á construção de um prédio de rendimento com 10 pisos, ocupando o prédio a área total do lote, sendo o respectivo projecto apresentado pelo arrematante e de 2 lotes de terreno situado na zona A — Nucleo I do Centro Administrativo de Cascais — Avenida do Ultramar, com as áreas de 225 m2 cada, pelo preço base de licitação de 3.000$00 cada metro quadrado, destinado á construção de prédios de rendimento com 4 pisos, com anteprojecto fornecido pela Câmara.

As condições de praça e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho.

Cascais, 13 de Outubro de 1966.

O Presidente da Câmara,

ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO

PRÉDIO

AO BAIRRO DE S. MIGUEL

Construção antiga, com obras feitas, habitações com 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, hall e marquise. Rendimento 157.800$00. Todo alugado. Preço 2.250 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS

nos melhores locais da Costa do Sol: Cascais, S. João do Estoril, Tires, Murches, Aldeia de Juzo, etc.

PREÇOS: desde 60 contos

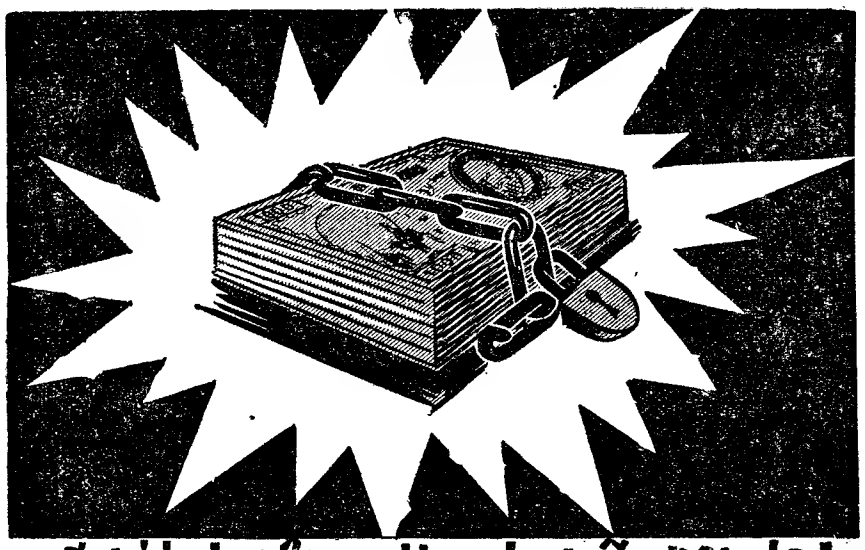
FACILIDADES DE PAGAMENTO

PROP.:

JOAQUIM BARAONA e BARAONA & BARAONA, LDA.

Est. Marginal, Lote J. M. E. 2.º C.

Tels.: 282345 e 282388 CASCAIS



Capital aferrolhado não rende!

PARA COLOCAÇÃO DO SEU CAPITAL A RENDER

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 22 000 CONTOS

LISBOA - ROSSIO, 3 - TEL 369384/5/6

PORTO - R. PASSOS MANUEL, 14 - 1º - TEL 20344/5/6

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS EM PROPRIEDADES

PROPRIEDADES

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292-1.º — Telefs. 30259/34755.

Contacto

ANÚNCIOS

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRESTAM-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487-370618 (junto á P. da Figueira).

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.ºs hipotecas de propriedades, nas melhores condições. José Santos, Ld.ª, Rua Correeiros, 101, 1.º

SOBRE TUDO que tenha valor comercial. Rua da Graça, 168, Penhores.

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo

No prazo de 1 hora

TELEFONE 32.84.91

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

...boa — Praça da Alegria, n.º 58, 2.º

Telefs. 362228 - 366731 - 366812

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH., 4 ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA TELEF. 3 47 55/6

ALCABIDECHE

Bons lotes c/ 600 m2, c/ 15 mts. de frente, para construção de moradias. Preço: 120 c. suj. oferta. Trata:

POLICARPO

Telefone 281497

TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no QUIOSQUE DA ESTAÇÃO.

PINTORES

IMPORTANTE FIRMA DE LISBOA LIGADA AO RAMO DE TINTAS E VERNIZES, PRETENDE ADMITIR NO SEU QUADRO DE PESSOAL, ALGUNS PINTORES PARA FINS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AOS SEUS PRODUTOS.

EXIGEM-SE REFERÊNCIAS. HABILITAÇÕES MÍNIMAS 2.º GRAU.

RESPOSTA AO N.º 238

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, ao seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag.
Rua Passos Manuel, 17-D-E

TAUNUS 17 M, 65; Morris 1100, 65 e 63; Taunus 12 M, 66, 64, 63 e 60; Mercedes 190, 63; Volkswagen, 65 e 59; Vauxhall VX 4/90, 64; Opel Rekord, 65, 61, 58 e 57; Taunus 17 M, 63, 61 e 60; Volkswagen 1500 S, 64; Opel Kadett, 64 e 63; Vauxhall Viva, 65; Opel Kapitan, 63 e 60; Renault Flóride, 60. Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO

LDA., Av.ª João Crisóstomo, 13-A.

AUTOMOVEIS americanos e europeus como novos e em conta. R. Actor Taborda, 13-A.

M.G. 1100, 1965; Opel Kadett, 1964; Alfa Romeo Sprint, 1962; Renault L 4, 1963; Fiat 600-D 1962; Simca Elysée, 1960; Volkswagen 30 HP. 1960; Utilitárias Isabella, 1961. Fac. troca e pag.º

MARCELO

Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecaveis. Av. João Crisóstomo, 80. Tels. 50060-51047

FURGON Mercedes 180 D., 1958; Peugeot 403, cx.ª aberta 1200 kgs., a gasoil, 1962; Jeepe Land-Rover, 1951. Fac. troca e pag.ª

MARCELO

Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

PARA entrega imediata, todos revistos em oficinas próprias: Mercedes 180, 30 000$; Opel 1700, de 4 portas, de 60, 36 000$00; Wolkswagen, de 59, de 30 H.P., 30 000$; outro série 23, 23 000$00; outro sér. 24, 24 500$; outro 17 500$00; Fiat 1100 NSU, de 58, 23 000$; Taunus 12 M, 18 000$00; Opel Rekord 1500, de 59, 34 000$00; outro, esc. 33 000$; outro, de 56, 21 000$; outro, 19 000$00; Anglia, série 20, 18 000$; Anglia Fascinante de 63, 34 000$00; Fiat 600, em rodagem, 16 000$00; Utilitárias; Opel Caravan, 18 500$; Citroen, 2 HP, esc. 17 500$; Morris 850 de 61, 28 000$00 e outras marcas c/ garantia e fac. troca. Rua Arroios, n.º 152-A.

COMPRAS

AUTOMOVEIS compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

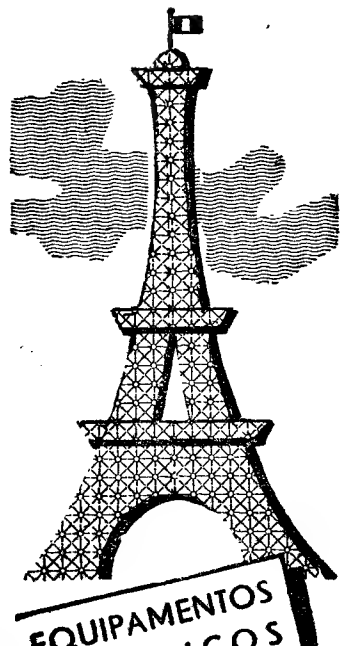
ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA **motor** SAI AS 5.as FEIRAS

DUCELLIER



EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70% DOS CARROS CONSTRUIDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

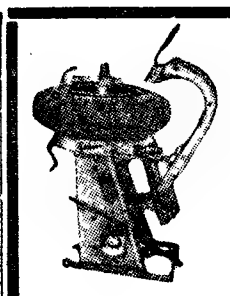
c FORTIFICANTE DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

FRIGORÍFICOS
5 ANOS GARANTIA

130 litros	2.450$00
150 »	2.750$00
175 »	3.600$00
215 »	4.200$00

Artel
RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefs: 43.700-53.5002 — LISBOA



PNEUS NOVOS E USADOS
FAZEM-SE TROCAS
Vulcanizadora Imperial
R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS
BAIRRO DO ROSÁRIO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 29 do corrente, pelas 15 horas, procederá á venda, em hasta publica, de 3 lotes de terreno para construção de moradias unifamiliares, com as áreas de 384 m2 cada, pelo preço base de licitação de 500$00 cada metro quadrado.

As condições de praça e planta dos lotes encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho.

Cascais, 13 de Outubro de 1966.

O Presidente da Câmara
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO

PRÉDIO
EM QUELUZ

Construção moderna em cimento armado, composto de 4 pisos, 8 inq., 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 62.400$00. Preço 1.000 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

CASA FERNANDES

RUA DOS FANQUEIROS, 312-1.º — LISBOA
O MAIOR SORTIDO DE
GABARDINAS PARA
HOMEM — SENHORA e CRIANÇA
PREÇOS DE FÁBRICA — PREÇOS FIXOS

MÓVEIS — CONFIANÇA

MOBÍLIAS PARA TODOS OS PREÇOS
UMA DAS MELHORES CASAS DO PAIS
SEDE: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55 — Telef. 46860
SUCURSAIS: AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 71
RUA DO ARCO, A SÃO MAMEDE, 38—Telef. 664553

COM O
CHÁ DE HAMBURGO
LEGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA
Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias, Estimulante digestivo. À venda nas Farmácias.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÁS 20 HORAS
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

FABRE LINE

Para:

NEW YORK
PHILADELPHIA
BALTIMORE
NORFOLK
«NOTOS» em 28 do corrente

OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4—TEL. 322271 | 33255 | 361267
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diários do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Montijo, de uma linha aérea, a 6 kV, com 214 mertos, do apoio n.º 11 da linha aérea para o posto de transformação de Batista Russo ao posto de transformação da Cerâmica de Pedrosa Amado & Irmão, no Alto do Estanqueiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Outubro de 1966.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Palmela e de Vendas Novas em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, nas freguesias de Marateca e de Vendas Novas, dos citados concelhos, de uma linha aérea, a 30 kV, com 1681 metros, do apoio n.º 22 da linha para o Centro Emissor Ultramarino, ao posto de transformação da Câmara Municipal de Vendas Novas, em Landeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Outubro de 1966.

PEL'O ENGENHEIRO CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHOS DE FERRO

No dia 24 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 21 do corrente das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: 6.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão: relato do desafio Benfica-Académica, com informações e comentários dos restantes jogos; 17 e 15: Canções de Portugal; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Natércia da Conceição; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Onda musical; 17: Musica de câmara; 17 e 30: Musica de piano; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 45: Canções de Duparc, pelo barítono Gérard Souzay; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: ópera; «O Baile das Ingratas», de Monteverdi; 21: Recital, pelo pianista Paul von Schilawsky; 21 e 25: Musica de câmara; 21 e 45: Onda de teatro; 22 e 45: Musica de piano; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 16: Musica coral sinfónica; 17: Junção; 23: Desdobramento — Musica portuguesa; 0: Trechos da ópera «Elektra», de Strauss; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 2: Domingo musical; 17 e 30: Ritmos em desfile; 17 e 45: A voz de...; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos famosos; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande Roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 2: De Norte a Sul; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 2: Campeão português; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 3: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233 2 m — 1286 kc/s — Às 16: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Musica ao entardecer; 18: Musica para a sua tarde de domingo; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S C. R., 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticirio; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

HOJE: Às 15 horas, Reabertura; 15 e 02, Telejornal — 2.ª edição; 15 e 10, Tarde de Cinema — «A Galinha dos Ovos de Ouro», com Abbott e Costello; 16 e 40, Hora de concerto — com a colaboração da Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida pelo maestro Erich Leinsdorf: «Variações sobre um tema de Haydn», de Brahms e «Sonho de uma noite de Verão», de Mendelssohn; 17 e 30, Desenhos animados — «Bugs Bunny Show»; 17 e 55, Passatempo Infantil — histórias, jogos e filmes; 18 e 30, Série Infantil — «Mário» — 2.º episódio; 18 e 50, Desporto em camara lenta — um programa do ten. cor. Lélio Ribeiro; 19 horas, TV Rural — um programa do eng.º Sousa Veloso; 19 e 30, Telejornal — 3.ª edição; 20 e 10, Cinema 66 — ficas por Baptista Rosa e Fernando Fraprograma de actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão. Colaboração de Oliveira Pinto; 20 e 35, Carrocel Mágico; 20 e 45, TV 7 — revista dos acontecimentos da semana; 21 e 15, TV Clube — colabora neste programa musical Agostinho dos Santos. Acompanhamento pelo quarteto Yansã. Realização de Fernando Frazão; 22 horas, Telejornal — 4.ª edição e boletim meteorológico; 22 e 25, Dr. Kildare — «O Aprendiz de Médico» — com Richard Chamberlain, Raymond Massey e Sal Hineo. Realização de Paul Vendkos; 23 e 20, Domingo desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 45, Telejornal — 5.ª edição — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

AMANHÃ — Das 15 ás 19, Curso Unificado da Telescola — 1.º Ano — Língua Portuguesa; Desenho; Matemática; e Francês; 2.º Ano — Matemática; Educação Física; Francês; Língua Portuguesa e Desenho; 19 e 15 — TV Educativa — Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição; 19 e 47, Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Robinson Crusoe» (Adaptação do célebre romance de Daniel Defoe) Realização de Jean Sacha; 20 e 15, Momento Desportivo — Comentários e entrevistas; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico». 20 e 50, TV «Jazz» — Um programa de divulgação da música de «jazz» apresentado por Manuel Jorge Veloso; 21 e 30, Campeonato do Mundo de Dança de Amadores — Programa da Eurovisão; 22, Telejornal — 2.ª edição; 22 e 20, Boletim Meteorológico; 22 e 25, Parada Musical — Colaboração do conjunto de Eugénio Pepe. Realização de Henrique Pavão; 22 e 45, Selecção Policial — «Os Intocáveis» — Com Robert Stack, Marc Lawrence e Jim Backus. Apresentação de A. Varatojo; 23 e 50, Telejornal — 3.ª edição (últimas notícias); 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELEM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRICOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporáriamente para obras.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85 sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domngo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; de, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

LINGUAPHONE

aprender inglês é fácil... e rápido!

Não há línguas difíceis; assim o provam as crianças de todos os países do mundo que aprendem a falar a língua materna com tanta facilidade e rapidez. Se nós, depois, temos dificuldade em aprender outras línguas, é porque nos são ensinadas obrigando-nos a traduzir e a aprender de cor regras e vocabulário, o que é demorado e fastidioso. Mas, graças a um novo método audio-visual absolutamente revolucionário, o Linguaphone, tornam-se desnecessárias as traduções; começa-se logo a pensar na língua que se aprende. E aprende-se em casa nos momentos livres; um quarto de hora diário é quanto basta e em 60 horas fica-se apto a falar correntemente com uma pronúncia impecável. O Linguaphone ensina línguas pelo método natural; não há nada mais rápido, mais fácil e mais eficaz; e é um passatempo dos mais divertidos. Recorte e envie-nos o cupão junto, contra o qual receberá um magnífico livro grátis onde encontrará todas as informações sobre os cursos Linguaphone e o processo de realizar a experiência gratuita de uma semana.

Queiram enviar-me o livro grátis ilustrado sobre o LINGUAPHONE.

Desejo aprender a(s) língua(s) .....

para ..... (indicar o fim)

Tenho/não tenho gramofone ou gira-discos.

Nome .....

Morada .....

D. L. 23/10/66

instituto Linguaphone

R. Nova do Almada, 95-99 Lisboa Tel. 36 70 51/4

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ São José, R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ Onilde, Av João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (710776) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Av Luis Bivar, 69-71 (47213) ✲ Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-G (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª, R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R. 21, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romena, R. B á R. Marquês de Olhão, 1-A (383800).

BAIXA — Central Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ Unita, R. da Vitória, 21 (323793).

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfiria, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Ld.ª, R. Silva Carvalho, 232-Q (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Salutar, Rua Conde de Redondo, 9-A (533411).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St.º António ó Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 76 (661010).

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est do Desvio, lote 12-C (790704).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS (Sul) — António Roses, R. C 1, lote 199 (380610).

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Mo-Rais Soares, 56-C (847708) ✲ Europa, Av. General Roçadas, 27-A-9 (843880).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Pichaleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679673).

DE ST. APOLÓNIA AO PEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Grincho — Avenida da República, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Coixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — Praça Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel. 938703); **Campos** — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551); **Dias** — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes (Vila) — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES—Solares—Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8. (Tel. 224250).

ALMADA — Castelo Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1. (Tel. 239025).

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); **Bairros** — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — Soromenho — R. Palva Coelho, 38 (Tel 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 2.15, 6 da tarde e 9.30 da noite
10.º MÊS
41.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Jean Marais
(M. 12 anos)
no grande filme de espionagem e acção diabólica
O EXPRESSO DO INFERNO
com Marisa Mell

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald
na excepcional obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER
O AGIOTA
1.º prémio de interpretação no ultimo Festival de Berlim
AR CONDICIONADO

AVIS
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Stewart Granger
Elke Sommer
e Pierre Brice
num filme de extraordinária acção, inspirado no romance máximo de Karl May
O GRANDE ATIRADOR
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A GRANDE AVENTURA DE MARCO POLO
com Horst Buchholz, Anthony Quinn, Omar Shariff, Elsa Martinelli, Orson Welles, Robert Hossein, Akim Tamiroff, Folco Lulli, etc.
COLORIDO-SCOPE

LIS
Telef. 4 85 60
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
OPERAÇÃO V-2
OS NOIVOS DA MAMÃ

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Os maiores actores de Itália no êxito de que Lisboa fala
EU, EU, EU... E OS OUTROS

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
A autópsia de uma cidade
NEW YORK HÁ SÓ UMA

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
5.ª SEMANA
DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(12 anos)
Orson Welles, Anthony Quinn, Omar Shariff, Elsa Martinelli, Horst Buchholz e Akim Tamiroff
no gigantesco e espectacular filme:
A GRANDE AVENTURA DE MARCO POLO
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
BRAÇOS DE VELUDO
com Ann-Margret e Michael Parks

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
O PREÇO DE UM HOMEM
A GUARDA DA RAINHA

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21
(M. 12 anos)
7 CONTRA TODOS
PÃO, AMOR E... ANDALUZIA

SÃO LUIZ
Telef 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA
com Rod Taylor e Doris Day

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
com Clint Eastwood e Marianne Rock

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Leslie Philips—James Robertson Justice
DOUTOR... TENHA MANEIRAS
O mais espectacular cómico de todos doutores! .

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Um espectáculo inesquecivel de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
(Adultos)

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Um sensacional filme de «suspense» baseado num dos mais famosos contos de Ernest Hemingway
CONTRATO PARA MATAR
com Lee Marvin e Angie Dickinson
A HISTÓRIA DUMA SINISTRA PERSEGUIÇÃO
(Colorido) Maiores 17 anos

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 e 21.45
(Adultos)
Doris Day e Rod Taylor em
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
A NAVE DOS LOUCOS
com Vivien Leigh e José Ferrer

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21.30: «Nova Companhia de Circo» (12 anos).

TEATROS
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: Circo» (6 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «À procura do ídolo» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: YôYô» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Pijama para dois» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Harper detective privado» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A dama de Beirute» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Winnetow» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Mary Poppins» (6 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A ultima jornada» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Gigantes do Mar» (17 anos).
PARIS — Às 21: «El Greco» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Amor de perdição» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Ulisses» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «As bandeiras verdes de Alá» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O mundo maluco» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Os últimos dias de Junho» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Operação Istambul» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «O véu azul» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21: «O mistério do alto da falésia» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Boing-Boing» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Revolta na Bounty» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 15: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O triunfo dos dez gladiadores» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Céu aberto» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Anna» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Angélique à conquista da corte» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Judith» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «O herói da Babilónia» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Boeing-Boeing» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: O Homem do chapéu molê» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Fúria na Bahia para OSS-117» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A força das armas» e «Os guerrilheiros do Mar do Sul» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A maldição do rubi negro» e «Uma encantadora idiota» (12 anos).

as baterias

AUTOSIL

ou fabricadas por
ACUMULADORES AUTOSIL, S. A. R. L.

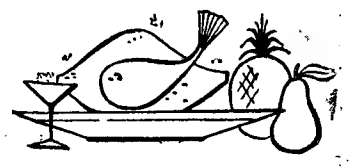
DURAM
AINDA
MAIS!

se forem regularmente inspeccionadas nas oficinas dos concessionários das diferentes marcas de automóveis ou nas agências

AUTOSIL

ASSISTÊNCIA PERMANENTE
das 9 às 24 horas
na avenida 24 de Julho, 26 B - LISBOA

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE
«O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA

São Carlos
snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 - 767775

Bife Universitário	10$00
» á Sagres	12$00
Frango á Santa Maria	13$00

UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

Visite SESIMBRA e almoce no
HOTEL ESPADARTE
Exibição do típico conjunto privativo «OS GALÉS». Aos domingos durante os lunchs.
Preços normais: Almoço 50$00. Diárias: 1 pessoa 160$00; casal 280$00. 80 quartos com banho, rádio e aquecimento.

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º, Telef. 46710.

Senhores Automobilistas
Da zona de Cascais, Santo Amaro, Algés, Restelo, ao vosso serviço, em breve, uma nova e grande oficina de reparações de automóveis a «COTAL B» na R. dos Lusíadas, 113-A/B.
Não esqueça «COTAL B» na R. dos Lusíadas, 113-A e B

CAMILO HORTA
REVESTIMENTOS PLÁSTICOS E ALCATIFAS
AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES
«STORMUR»
REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES
Grande «stock» — 130 padrões «STORMUR»
RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 556118 LISBOA

Três rebocadores procuram
apesar do mau tempo no Atlântico chegar junto do paquete «Lima»

(Continuação da 1.ª página)

presa proprietária do navio, a Empresa Insulana de Navegação, a bordo encontram-se alguns passageiros e carga geral, predominando nesta, no entanto, gado bovino dos Açores.

Um rebocador holandês alertado pelo rádio largou de Ponta Delgada com rumo ao ponto indicado pelo «Lima», ao mesmo tempo que, da Terceira, saía outro rebocador, este de nacionalidade belga, que segue também ao encontro do navio sem governo, a fim de lhe prestar assistência.

De Lisboa largou, de manhã, o rebocador «Sintra», da Sociedade Geral, que deve chegar junto do «Lima» amanhã, se o estado do mar lhe permitir manter a velocidade prevista.

Não se sabe ainda quando será possível rebocar o «Lima», mas a situação não é de molde a causar alarme, quanto á segurança das pessoas que estão a bordo, segundo nos declarou esta manhã o administrador da Empresa Insulana de Navegação, sr. capitão-de-mar-e-guerra José Simões Vaz, aguardam-se novas informações do comandante do paquete.

CONSIDERA-SE PERDIDO o arrastão espanhol (cuja tripulação foi salva) encalhado no Guadiana

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 23. — Considera-se perdido o barco de arrasto espanhol «Ciudad de Denia», do porto de Alicante, que encalhou ontem, á noite, na barra do Guadiana, quando navegava para Ayamonte. O navio encalhou entre as bóias numeros 4 e 5, próximo do local onde, há cerca de dois anos, também se perdeu outro barco de arrasto espanhol — o «Loyola».

O «Ciudad de Denia» pediu socorro pela rádio, e imediatamente as estações de Cadiz e da ilha Cristina e Huelva difundiram o pedido.

A notícia foi trazida para esta vila pelo navio «Maria del Carmen», também do país vizinho, e, mal a recebeu, fez-se ao mar o salva-vidas «Nossa Senhora da Conceição», cujos tripulantes levaram mais de uma hora a recolher os nove pescadores do navio encalhado. Houve ferimentos entre a tripulação do salva-vidas, eeste sofreu um rombo na proa. Os náufragos foram transportados para Ayamonte.

O navio sinistrado era novo e tinha cerca de 20 metros de comprimento.

ESTÁ A FAZER-SE TUDO PARA ASSISTIR O NAVIO
— DECLAROU-NOS, DE PONTA DELGADA, O COMANDANTE NAVAL DOS AÇORES

Às 10 horas, o «Diário de Lisboa» entrou em comunicação telefónica com o comando naval de Ponta Delgada e recolheu do sr. comodoro Freitas Ribeiro, comandante naval dos Açores, as seguintes declarações:

— Recebeu-se aqui, efectivamente, de madrugada, um pedido de assistência do paquete «Lima» e tomaram-se imediatamente providências para a saída dos navios que o podiam socorrer.

E disse ainda:

— Embora o estado do mar seja mau, a mensagem não aludia a qualquer perigo imediato, mas apenas á necessidade de rebocadores para ajudar o paquete a atingir um porto.

— O navio voltará para Ponta Delgada? — inquirimos.

— Penso que só depois dos rebocadores chegarem ao contacto com o paquete sinistrado, os respectivos capitães acordarão no rumo a tomar.

E acrescentou:

— Trata-se de um navio de certo porte e não há motivo para alarme entre os familiares dos seus passageiros e tripulantes, pois o paquete será em breve assistido.

A RECEPÇÃO NO BUÇACO

(Continuação da 1.ª página)

sagem de modelos de alta costura, confeccionados em lã virgem. A locutora Maria Leonor, antes de proceder á apresentação dos modelos anunciou que o director da delegação do Secretariado Internacional da Lã em Portugal iria pronunciar breves palavras. O orador, depois de saudar e agradecer a presença dos numerosos convidados, disse:

«A menos de um ano da abertura da delegação portuguesa do Secretariado Internacional da Lã encontramo-nos na situação previligiada de poder contar com mais esta realidade: o lançamento ao publico da Woolmark.» E mais adiante: «O Secretariado Internacional da Lã é uma organização fundada e mantida pelos produtores de lã da Austrália, da Nova Zelandia e da África do Sul, que ao criar um símbolo para identificar os produtos fabricados com pura lã virgem, teve por objectivo defender o consumidor oferecendo-lhe através da Woolmark todas as vantagens e qualidades da fibra da lã.» O orador dissertou ainda acerca das vantagens da iniciativa do Secretariado Internacional da Lã, que veio permitir á industria portuguesa de lanifícios a equiparação com a industria dos outros países.

Falou em seguida o dr. João Ubach Chaves, presidente da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios, que recordou a criação da marca de qualidade Woolmark e as várias fases da promoção da lã.

Esteve no uso da palavra, em seguida, o sr. José Rabaça, administrador da Sociedade Têxtil dos Amieiros Verdes, que imprimiu á sua oração um certo humor.

Por ultimo, Michelle Loyer referiu-se aos modelos que iriam ser exibidos e que já tinham sido apresentados em Itália, Alemanha, Austrália e Espanha. Depois de Portugal seriam ainda passados na Turquia e Moscovo.

Os 15 modelos exibidos eram criações de Patou, Venet, Pierre Cardin, Nina Rini, Ungaro, Castillo, Jean Marie Armand e Lanvin e traduziam todas as tendências da moda, até a tão apreciada da juventude: a «pop». Esta passagem de modelos revelou a enorme possibilidade da lã, tanto pela sua flexibilidade como pela belíssima gama de cores.

A recepção culminou com um jantar á «Americana», que foi seguido por uma sessão de fados pela cantadeira D. Teresa de Noronha.

O «comboio da lã» regressou a Lisboa cerca das 2 da madrugada.

Descoberto ouro no Uzbequistão

MOSCOVO, 23 — (A. N. I.) — Tem sido descoberto oiro em todo o território do Uzbequistão e os economistas russos prevêem que a republica asiática produzirá, em breve, o precioso metal nas condições mais económicas — anunciou a agência Tass.

S.P.
SOCIEDADE DE PADARIAS S.A.R.L.

A Administração desta Sociedade comunica aos habitantes da área do CHILE e ao público em geral, que reabriu, completamente remodelada e dotada do mais recente equipamento industrial, a padaria situada na RUA ANTÓNIO PEREIRA CARRILHO, N.os 18-A, 18-B e 18-D.

Estas instalações estão ao dispor do público a fim de se certificar das EXCELENTES CONDIÇOES TÉCNICAS E HIGIÉNICAS DE FABRICO.

As comemorações do 98.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Lisboa

Encerram-se hoje as comemorações do 98.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Lisboa — a mais antiga associação do seu género.

As 9 horas, e com a presença de diversas entidades, houve concentração, no quartel, de todo o corpo activo, sob o comando do sr. Ernesto Costa.

Os bombeiros seguiram, em formatura, para a igreja da Encarnação, onde ouviram missa por alma de todos os falecidos componentes da Associação e dos bombeiros. Foi celebrane o prior, padre Oliveiros de Jesus Reis, que mais tarde, pelas 13 e 30, foi ao quartel-sede proceder á bênção de uma ambulância e auto-pessoal.

As 15 horas, efectuou-se uma romagem aos cemitérios dos Prazeres e Alto de S. João, para homenagem á memória de bombeiros sapadores e Voluntários, cujas campas ficaram juncadas de flores.

Naturalizações em França

(Continuação da 1.ª página)

a população é de 49 280 000 pessoas, as naturalizações concedidas na Grã-Bretanha, em 1964, com uma população de 54 600 000, atingiram apenas 4309.

As naturalizações na Alemanha Ocidental que, incluindo Berlim Ocidental, tem uma população superior a 58 milhões de habitantes, têm estado a efectuar-se a uma média entre 17 mil e 18 mil por ano. A maioria dos novos cidadãos são trabalhadores emigrantes da Itália, Espanha e outros países.

Em França as naturalizações, em 1964, totalizaram 17 101. Os pedidos foram submetidos por italianos e espanhois.

Os italianos encontravam-se á frente com 6303, seguindo-se-lhes os espanhois com 4383.

Os polacos contavam 2242, havendo ainda 630 tunisinos, 535 alemães, 268 jugoslavos, 262 belgas e 188 portugueses.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

O XV aniversário do Círculo de Cultura Teatral

Está completo o programa das comemorações do 15.º aniversário da fundação do Círculo de Cultura Teatral e do 10.º da criação da companhia do Teatro Experimental: amanhã, ás 18 horas, inauguração da Exposição «Quinze Anos de Actividade»; ás 18 e 30, homenagem á memória de António Pedro, com descerramento, na sede da agremiação, de uma placa que dá o nome de António Pedro ao Teatro de Bolso daquele círculo de cultura. O sr. dr. Óscar Lopes, do Conselho de Leitura, falará sobre «A Vida e a Obra de António Pedro». Às 19 horas será apresentado á Imprensa o espectáculo «A Estalajadeira», de Goldini, pelo sr. eng.º Paulo Valada, presidente da direcção; e, ás 22 horas, haverá sessão solene na qual será orador o presidente da assembleia geral, sr. dr. Armando Bacelar, e serão entregues diplomas de sócios benfeitores aos srs. dr. Azeredo Perdigão, Afonso Pinto de Magalhães, Augusto Matos e Maximiano Silva. No dia seguinte, ás 22 horas, ante-estreia da peça «A Estalajadeira». No dia 9 de Novembro, ás 20 e 30, jantar de confraternização. Foram ainda previstos, para dias a determinar, colóquios, dirigidos por alguns dos principais críticos teatrais.

Um acto de honestidade

Foi entregue á P.S.P., por António Gil Reto Pereira Vaz, de 17 anos, domiciliado na Rua do Campolindo, 77, em Valadares (Gaia), uma carteira com 3100 escudos, 1005 pesetas, 15 francos novos, 5 pesos argentinos, 1 dólar e 2 cruzeiros, bem como diversos documentos, e que disse ter encontrado numa cabina telefónica situada na Avenida Marechal Carmona, em Gaia. A carteira, pelos documentos encontrados, pertence ao sr. Fernando Pinto Alves da Silva, residente no lugar de Gandra, César (Oliveira de Azeméis).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) ☆ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ☆ **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) ☆ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6 5406) ☆ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) ☆ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 4-7118) ☆ **PEREIRO**, Rua da Preciosa, 35 (Tel. 68-1027) ☆ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4526) ☆ **S. LÁZARO**, Av. Rod de Freitas, 297 (T. 2-7043) ☆ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) ☆ **SAÚDE**, Av. dos Comb. da G G., 689 (T. 4-0376) ☆ **SOUSA SOARES**, R. de S. Catarina, 141 (T. 2-2145) ☆ **VITÓRIA**, R. de S. R. da Lameira, 756 (Tel. 5-2225) ☆ **GONDARÉM**, R. de Gondarém, 68-0113).

Homenagem a Ferreira de Castro

O escritor Ferreira de Castro vai ser homenageado com uma sessão solene, no próximo dia 4, no Ateneu Comercial desta cidade. Aquela agremiação associa-se, assim, ás comemorações do cinquentenário de vida literária do apreciado escritor e homem de letras.

Nessa sessão, usam da palavra os srs. drs. Alberto Uva, presidente da direcção do Ateneu, e Ferrão Moreira, escritor e articulista. No decorrer da cerimónia, são dadas ao ilustre homenageado, a medalha de mérito da instituição e uma «plaquette» alusiva ao acto.

Um morto e dois feridos num acidente de viação em Gaia

Esta manhã, cerca das 8 e 30, no lugar de Seixozelo (Gaia), ocorreu um acidente de viação em que morreu o condutor de um automóvel, sr. Casimiro Rodrigues dos Anjos, de 50 anos, casado, comerciante, domiciliado no lugar de Assequim, Águeda.

Aquele senhor viera aos Carvalhos buscar dois sobrinhos, que, num colégio local, se encontram internados — Eduardo Pereira Fontes, de 16 anos, e José Augusto de Almeida Cruz, de 17 anos, residentes com o tio. Seguiam em direcção a casa quando, ao passarem naquele local, uma manobra, ainda não totalmente esclarecida, fez que o automóvel derrapasse no terreno escorregadio, devido á chuva, desse quatro voltas sobre si mesmo e acabasse por chocar contra um muro.

Conduzidos os três ocupantes do veículo ao Hospital de Santo António, nesta cidade, pelos Bombeiros dos Carvalhos, já ali chegou morto o condutor. Os sobrinhos deste ficaram internados, mas desconhece-se, por enquanto, o seu estado.

Assalto e furto de objectos de prata

O sr. Michael Symington, morador na Rua de Ciríaco Cardoso, 405, queixou-se, na P.S.P., de que desconhecidos assaltaras a sua residência, dali furtando objectos de prata, no valor de 7500 escudos.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos)
SÃO JOÃO — Ás 21 e 45: «Querida Mulatinha» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU — Ás 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Estocolmo-Berlim 1942» (17 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30: «O malandro encantador» (17 anos).
TRINDADE — Ás 21 e 30: «A cabana do Pai Tomás» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «Os heróis de Telemak» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «Adeus Gringos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 21 e 15: «Luzes da ribalta» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O Verão dos meus sonhos» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 15: «Mulheres e... recrutas» e «As aventuras do padre Brown» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Ás 21 e 30 «Zorba, o grego» (17 anos).
ODEON — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O Leão de Tebas» (12 anos).
CINE-FOZ — Ás 21 e 30: «Toda a cidade acusa» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Ás 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).
CINE-GAIA — Ás 21 e 30: «O comboio» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Ás 21 e 30: «A vingança do cavaleiro negro» (12 anos).
ESTRELA-CINE — Ás 21 e 30: «Sandokan e os piratas» (12 anos).
CINE-S. MAMEDE — Ás 21 e 30: «Maciste contra o czar» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Ás 15 e 30: «Estocolmo-Berlim, 1942» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «A cabana do pai Tomás» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: E tudo o vento levou». (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30: «Musica no coração» (12 anos). Ás 18 e 30, espectáculo de variedades (6 anos).
ÁGUIA D'OURO — Ás 15 e 30: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «Adeus Gringos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15: «A deusa da cidade perdida» e «O cofre sário da rainha» (12 anos).

DESPORTOS

VITÓRIA DO IVRY (22-19)
SOBRE O SPORTING NA «TAÇA DA EUROPA» EM HANDEBOL DE SETE

No Pavilhão dos Desportos, perante grande assistência, disputou-se, ontem á noite, o primeiro jogo entre os campeões de Portugal e de França, de handebol de sete, respectivamente Sporting e U. S. Ivry, a contar para a Taça da Europa.

Venceram os franceses por 22-19, com 11-7, ao intervalo.

Após 7 minutos, com o marcador em branco, o Ivry colocou a marca em 3-0 e temeu-se então, dada a fraca exibição dos «leões», que o resultado se avolumasse. Tal não sucedeu, porquanto o Sporting obteve dois golos. Os gauleses voltaram a superiorizar-se no marcador chegando a 11-5. Mais dois golos «leoninos» fixaram o resultado ao intervalo.

Recomeçado o jogo, o Sporting apareceu mais afoito, passou a rematar mais e aos 16 minutos alcançou a igualdade a 14 golos. Até aos 22 minutos o jogo tornou-se emocionante, com mais quatro situações de empate e entre elas, aos 16 minutos, a unica vantagem dos «leões» (16-15).

Depois dos 18-18, o Sporting voltou a soçobrar, justificando os franceses o resultado.

O jogo para além da emoção no período em que transpareceu ser o Sporting capaz de chegar ao triunfo, não correspondeu. Nem a equipa campeã francesa impressionou, nem os portugueses jogaram aquilo de que são capazes, mormente na 1.ª parte, em que foram infelizes (dois remates de Castanheira á madeira, entre outros factores) e até por ter transparecido que Bessone na forma do «Nacional» não teria sofrido tantos golos.

Sentindo dificuldades em utilizar o remate á meia distância, perturbando-se por vezes, na defesa, o Sporting perdeu excelente ensejo de vencer uma equipa que, tal como actuou ontem, não deixou a impressão de ser superior ás nossas melhores. Principalmente muito lentos e também bastante duros e até, por vezes, desnorteados, se bem que, no período final, soubessem ter a calma necessária para evitar o malogro.

Excelente arbitragem do espanhol Pascual Hernandez, tendo as equipas alinhado e marcado:

SPORTING — Bessone; Mesquita, Branco (1), Castanheira (5), Gonçalves (2), A. Marques (2), Pedro Feist (8), Ramiro, Jorge Feist e Teixeira (1).

U. S. IVRY — Seiller (Vaidic); Avenet (1), Richard (8), Michel (4), Ridouh (2), Gegás (4), Servant (1), Maillard, Benzoni e Clement (2).

Castanheira e Pedro Feist, no Sporting, Avenet, muito duro, René Richard e Gegás, no Ivry, foram os jogadores mais em destaque.

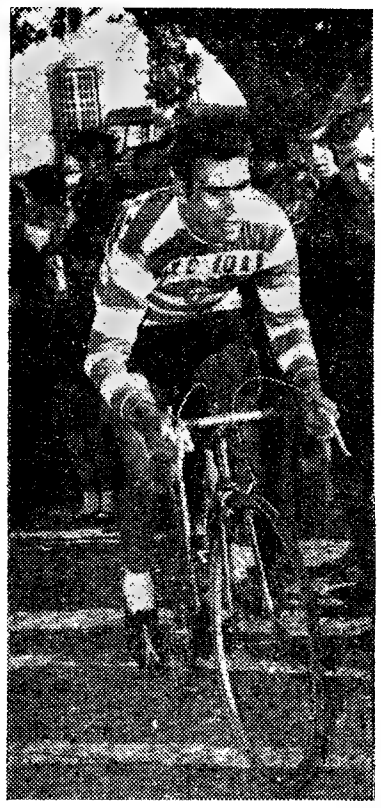
Antes deste encontro defrontaram-se os juniores do Sporting e do Vitória de Setúbal, com vitória dos lisboetas, por 20-7.

Um avançado sportinguista procura bater a defesa do Ivry

As comemorações do 60.º aniversário do Sporting encerram-se hoje

Efectua-se hoje, ás 21 e 30, no ginásio da sua sede, na Rua do Passadiço, a sessão solene de encerramento das comemorações do 60.º aniversário do Sporting, durante a qual serão distribuídas medalhas aos atletas campeões, discursando o dr. Salazar Carreira, os presidentes das filiais do Ultramar e um representante das da Metrópole.

CICLISMO | JOÃO ROQUE
venceu a 2.ª prova do «Regional» de Rampa



O sportinguista João Roque

A contar para o campeonato da especialidade, disputou-se ontem á tarde a Rampa da Pena (Sintra), no percurso compreendido entre S. Pedro e o Palácio da Pena, promovido pela Associação de Ciclismo do Sul.

A prova que despertou grande interesse, foi ganha, em profissionais, pelo sportinguista João Roque, que, por sinal, foi o ultimo concorrente a partir. Com este triunfo, os «leões» atenuaram, de certa maneira, a supremacia evidenciada pelos corredores «encarnados», na primeira prova, efectuada dois dias antes, na qual haviam conquistado os três primeiros lugares.

No entanto, o benfiquista Fernando Mendes que se classificou em 2.º lugar, conttinua a comandar a classificação geral e tudo indica que a posse do título vai ser bem discutida entre ele, Peixoto Alves e João Roque e, eventualmente Américo Silva.

Em amadores, voltaram a comparecer apenas dois corredores do Benfica.

Classificação da 2.ª prova:

Profissionais — 1.º, João Roque (Sp.), 3 m 51,4 s; 2.º, Fernando Mendes (Bf.), 3 m 52,2 s; 3.º, Manuel da Costa (Bf.), 3 m 53,3 s; 4.º, Leonel Miranda (Sp.), 3 m 54,2 s; 5.º, Peixoto Alves (Bf.), 3 m 54,4 s; 6.º, Américo Silva (Bf.), 3 m 57,2 s; 7.º, Francisco Valada (Bf.), 3 m 58,3; 8.º, Manuel Luís (Bf.), 4 m 1,1 s; 9.º, Carlos Santos (Sp.), 4 m 4,2 s; 10.º, Manuel Correia (Sp.), 4 m 9,2 s; 11.º, Pedro Moreira (Bf.), 4 m 24,2 s; 12.º, Vítor Tenazinha (Bf.), 4 m 30,3 s.

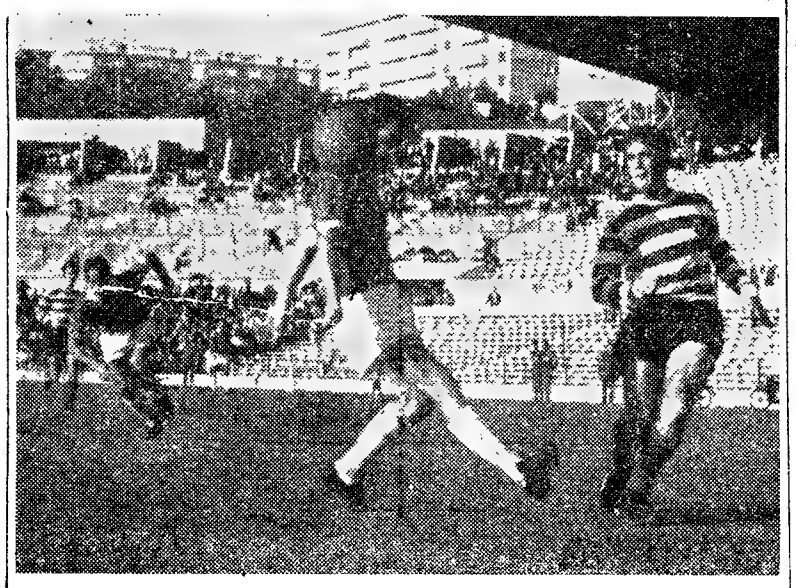
Amadores (1.ª) — João Filipe Fonseca (Bf.), 4 m 39,3 s.

Amadores (2.ª) — Pedro Rodrigues (Bf.), 4 m 10,2 s.

Classificação geral (profissionais): 1.º, Fernando Mendes (Bf.), 8 m 10,1 s; 2.º, Peixoto Alves (Bf.), 8 m 13,3 s; 3.º, Américo Silva (Bf.), 8 m 16,4 s; 4.º, João Roque (Sp.), 8 m 24,3 s; 5.º, Leonel Miranda (Sp.), 8 m 25,3 s; 6.º, Manuel da Costa (Bf.), 8 m 27,3 s; 7.º, Carlos Santos (Sp.), 8 m 28,3 s; 8.º, Francisco Valada (Bf.), 8 m 35,2 s; 9.º, Manuel Luís (Bf.), 8 m 41,3 s; 10.º, Manuel Correia (Sp.), 8 m 47,4 s.

A terceira e ultima prova do campeonato realiza-se na quarta-feira, entre Loures e o alto da serra de Montemor, com começo ás 17 e 30.

J. CORREIA



Fase do encontro Belenenses - Sporting

Vitória do Sporting
contra o Belenenses
no campeonato de reservas da A. F. L.

Prosseguiu, ontem, o campeonato de reservas da Associação de Futebol de Lisboa, com os encontros referentes á sexta jornada (penultima da primeira volta).

Os resultados foram os seguintes:

Alhandra, 2-Atlético, 2
Belenenses, 1-Sporting, 5
Benfica, 13-Sintrense, 4
Oriental, 1-Torriense, 1

O desafio de maior interesse desenrolou-se entre os «azuis» e os «leões». Todavia, a superioridade dos guias foi suficiente para não proporcionar grandes temores aos seus partidários.

O desfecho mais amplo pertenceu ao subguia — o Benfica — contra os sintrenses. Há ainda dois «nulos» a registar, e que traduzem equilíbrio de forças.

Temos, portanto, que continua o duelo Sporting-Benfica para a posse do título, ainda um pouco a distância...

A primeira volta termina no dia 29 com os desafios: Atlético-Belenenses, Sintrense Alhandra, Sporting-Oriental e Torriense-Benfica.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SPORTING ...	6	5	—	1	28- 4	16
Benfica	6	4	1	1	31- 8	15
Atlético	6	2	2	2	8- 9	12
Alhandra	6	2	2	2	15-23	12
Belenenses ...	6	2	1	3	14-13	11
Torriense	6	2	1	3	11-20	11
Sintrense	6	2	—	4	11-23	10
Oriental	6	1	1	4	6-24	9

A Taça de Portugal
começa a disputar-se no domingo

Os campeonatos nacionais de futebol (1.ª e 2.ª divisões) têm, no domingo, o primeiro interregno, para dar lugar á 1.ª mão, da 1.ª eliminatória, da Taça de Portugal, cujos jogos são os seguintes e se disputam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

ENTRE CLUBES DA 1.ª DIVISÃO — Sporting - F. C. Porto.

ENTRE CLUBES DAS 1.ª E 2.ª DIVISÕES — Ovarense-Benfica, Olhanense-Sanjoanense, Espinho-Sp. de Braga, Leixões-Torres Novas, Salgueiros - Varzim, Famalicão - Atlético, Oliveirense - Académica, Barreirense-V. de Setubal, C. U. F.-U. Tomar, Belenenses-Oriental, Beira Mar-Almada e Portimonense-V. Guimarães.

ENTRE CLUBES DA 2.ª DIVISÃO — «Os Leões»-Leça, Torriense - Montijo, Alhandra-Tirsense, Seixal-Ac. Viseu, Covilhã-Penafiel, Sintrense-Luso, U. Lamas-Peniche e C. Piedade-Lusitano de Évora.

Os desafios da 2.ª mão disputam-se em 6 de Novembro.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.
A equipa de Vilarinho do Bairro (Aveiro) foi a vencedora da prova de futebol, que encerrou os II Jogos Desportivos do Trabalho

Após sete jornadas de apreciável actividade, terminaram, ontem, com a final da prova de futebol, os II Jogos Desportivos do Trabalho, feliz iniciativa da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, realizada no Porto.

Às equipas do Banco Português do Atlântico (Porto) e dos Ferroviários do Barreiro, vencedoras das provas de handebol de sete e de basquetebol, respectivamente, vieram juntar-se as dos Bombeiros Municipais de Coimbra e do C. A. T. de Vilarinho do Bairro (Aveiro) triunfadoras em voleibol e em futebol, para completarem o rol dos vencedores do importante certame.

*

A competição de voleibol, que até ás meia-finais se desenrolara no Pavilhão do Infante de Sagres, veio a ter a sua derradeira jornada no pavilhão do Académico.

Depois da F. C. Regina (Lisboa) ter vencido o Banco Português do Atlântico (Porto) na meia-final atribuia-se franco favoritismo aos lisboetas. Não foi, portanto, sem surpresa, que a final foi ganha pelos Bombeiros Municipais de Coimbra, por 2-0 (16-14 e 15-9), a despeito da réplica esforçada da F. C. Regina.

No desafio para apuramento do 3.º lugar, o Banco Português do Atlântico (Porto) venceu a C. P. de Relva (P. Delgada), por 2-0 (15-9 e 15-12).

*

Pertenceu ao futebol encerrar os «jogos». E com toda a razão, visto que foi esta a competição que teve maior numero de participantes e maior interesse suscitou, o que, aliás, não surpreenderá ninguém.

Os dois vencidos das meias finais — Herdade do Rio Frio (Setubal) e Casa dos Pescadores de Portimão (Faro) — disputaram o terceiro lugar, que veio a pertencer ao grupo de Rio Frio, que ostenta o título de campeão nacional. Mas, os algarvios não perderam o ensejo de realizarem nova exibição de muito valor, atentas, é claro as

(Continua na página seguinte)

HÓQUEI EM PATINS
Jogos em atraso do «regional» da 1 Divisão

A Associação de Patinagem de Lisboa resolveu marcar para quarta-feira os seguintes encontros em atraso, do campeonato de Lisboa de hóquei em patins (1.ª Divisão): Lisgás-Paço de Arcos, Belenenses-Benfica e Oeiras-Campo de Ourique.

PUGILISMO

CARLOS ORTIZ BATEU SUGAR RAMOS

num combate para o título mundial de pesos leves ...mas a decisão do árbitro foi anulada

CIDADE DO MÉXICO, 23 — (R.) — A praça de toiros mexicana tornou-se, a noite passada, num pandemónio, quando o árbitro, Billy Conn, antigo campeão mundial de meios-pesados, parou o combate para o título mundial de boxe, de pesos leves, entre Carlos Ortiz, o campeão que defendia o seu título, e o pretendente Ultiminio «Sugar» Ramos.

Conn conduziu Ramos para o seu canto, aparentemente parando o combate. Mas ninguém parecia saber se isso era devido a um corte na arcada superciliar direita do pugilista ou se Ramos tinha sido desqualificado.

Então começaram as complicações. Ramos protestou. Os seus segundos protestaram, e a multidão mostrou a sua furia, lançando toda a espécie de mísseis para o ringue. Conn protegeu o rosto e a cabeça com os braços.

O ringue, em breve, transformou-se numa ebuliente massa de fotógrafos e de partidários furiosos, enquanto que em vão a polícia tentava restaurar a ordem. Programas, cartazes, jornais e todo o género de artigos foi lançado para dentro do ringue, enquanto que a multidão prosseguia nos seus gritos agudos, de furar os tímpanos.

No meio da confusão, Ortiz, discretamente, abandonou o ringue.

Depois de mais de vinte minutos ainda não havia qualquer decisão. O ringue encontrava-se destruído. As cordas estavam quebradas e algumas das luzes por cima deles suspensas tinham deixado de funcionar. Finalmente, foi anunciado que se Ortiz não regressasse ao ringue, em dez minutos, Ramos seria declarado campeão mundial.

A luta acabou um minuto e 45 segundos após o início do quinto assalto. Ramos, um refugiado cubano, de 26 anos de idade, que combatia na sua cidade adoptiva, disse que não queria obter título desta forma.

Ortiz, de 30 anos, nasceu em Porto Rico, mas vive em Nova York. Arrebatou o título pela primeira vez a Joe Brown, em 1962, mas perdeu-o em favor de Ismael Laguna (Panamá) em Abril do ano passado, antes de reconquistar novamente o ceptro em Novembro passado.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

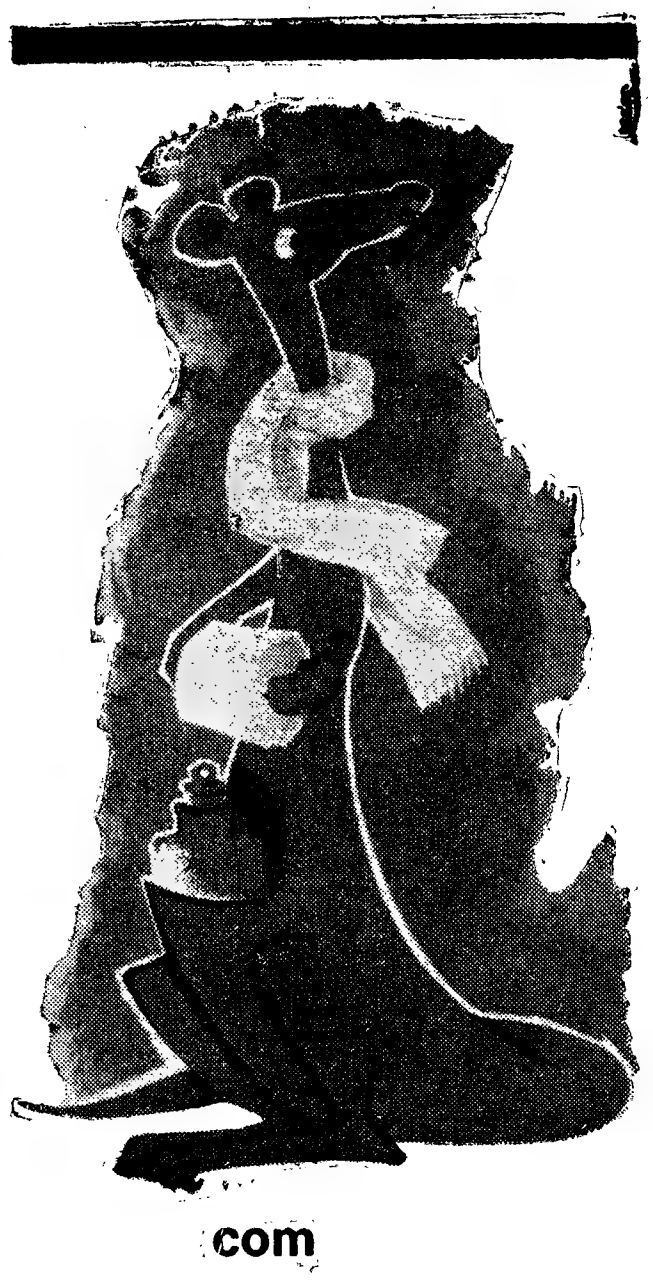
(Continuação da página anterior)

suas possibilidades, que causaram sensação. Resultado: 2-1.

As equipas do C. A. T. de Vilarinho do Bairro (Aveiro) e da Sociedade Central de Cervejas (Lisboa) defrontaram-se com vista ao 3.º lugar. Foi mais um desafio com prolongamento, mas ao contrário do que sucedera nos anteriores jogos, não houve que recorrer aos «cantos» marcados, para apurar o vencedor.

As duas equipas foram briosas, produzindo trabalho correspondente á importância do encontro. A um minuto do termo do tempo regulamentar os lisboetas venciam por 2-1 e o resultado parecia já feito. Os aveirenses lograram, porém, empatar, conseguindo, na meia hora suplementar, o golo da vitória, que, se não tivesse surgido, não impediria, no entanto, que fosse a equipa de Vilarinho a vencedora da prova.

O seu triunfo pode considerar-se justo. A equipa da S. C. Cervejas não esteve afortunada, até porque acabou reduzida a 10 unidades.



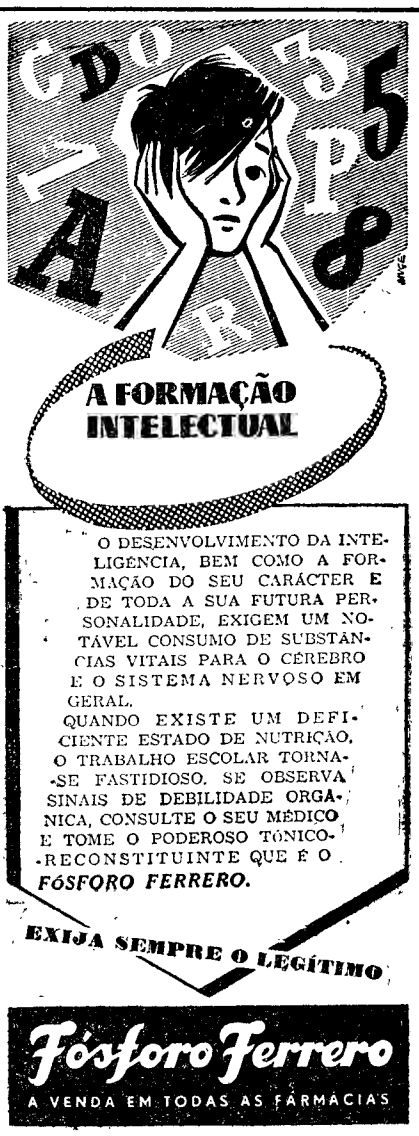
com
destara
a gripe para

ANTIGRIPAL - ANALGÉSICO
ANTIPIRÉTICO - ANTI-REUMATISMAL

veja bem se é
TexCalfe
o melhor substituto do couro

para: estofos, malas
calçado, decoração

VERIFIQUE A MARCA NA OURELA



O CONTO DE DOMINGO

HOMEM AMBICIOSO

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO Ilustração de CARLOS BOTELHO

SAINDO da estação, onde ninguém o esperava, Jasmim do Céu foi caminhando pelas ruas desertas da vila.—

Dos balseiros, postos em pátios sob a protecção de telheiros baixos, escapava-se o cheiro grosso e doce do mosto. Escutava-se ainda o bater ritmado de pés, pisando e espremendo uvas, em celhas, lá no interior de lojas de terra batida. A tarde de Outono, de atmosfera lilaz, estava como que impregnada de perfumes quentes; de longe, as manchas que as queimadas tinham deixado na serra cor de zimbro, pareciam enormes mãos espalmadas em jeitos de abandono.

Jasmim do Céu seguia, olhando para os lados, olhando tudo que representava novidade para ele. Nunca ali viera e no entanto, chegara para ficar, nem ele sabia por quanto tempo... Era ele um desses homens grandes, de rosto grosseiro, membros desajeitados, que de repente podem virar arruaceiros, conflituosos ou libertinos cometendo imprudências em série, ou tomarem, simplesmente, pelo atalho da Vida que mais lhe interesse.

Chegou á feira dos plátanos sem dificuldade. A vilazinha era de pequenas dimensões — uma bacia colorida colocada no fundo de um vale. Aí, mocitos de olhos espertos jogavam á malha e ao «aeroplano», enquanto c a c h o pinhas frágeis brincavam ás cinquas, muito compenetradas das suas certezas lentas mas seguras. O homem ainda jovem dirigiu-se ao grupo feminino que logo tomou uma atitude de defesa, ficando atento. Os rapazes deixaram de jogar e aproximaram-se.

— Digam-me, onde fica a farmácia?!

O bando alvoroçou-se; pequeninos braços se estenderam. Todos queriam ensinar onde era a farmácia, todos queriam acompanhar o visitante desconhecido que trazia na mão esquerda uma velha mala esfolada. Sorrindo com a sua boca de cavalo (sem ofensa...) o homem concordou em que o acompanhassem, gostando (via-se) daquela demonstração colectiva de simpatia (ou curiosidade) infantil.

A farmácia ficava perto. Ele entrou e algumas moscas gordas que estavam poisadas na pedra-mármore do balcão-vitrina, levantaram voo, formando círculos, preguiçosas. O garotio ficou á porta semelhando um tapume oscilante, vivo.

Bateu com a mão longa e ossuda sobre o mármore. Viu erguer-se (ou emergir) da penumbra um vulto maneiro que imediatamente o sujeitou a uma investigação minuciosa.

— Boa tarde... Eu sou o novo médico... Queria falar com o dono da farmácia...

— O dono sou eu! Ah! é o médico novo! Já ontem era esperado... Seja bem-vindo...

— Jasmim do Céu...

— Camila Almeida... Todos me tratam por dona Camilinha... Sou daqui...

Cumprimentaram-se. O azedume inicial de dona Camilinha desaparecêra.

O doutor Jasmim, bruscamente, sentiu-se á vontade, vivaz, malicioso.

— A vila é pequena, mas o que é pequeno também tem o seu encanto... Concorri sem nada saber, da vila, entenda-se...

Sorria e dona Camilinha, viuva do senhor Almeida que morrera havia dois anos de uma pneumonia que apanhara ao sair da botica pelas duas horas da madrugada, depois de muitas horas de jogatina e de garrafas de um vinho adocicado que ele guardava, sorria igualmente, desoprimida, talvez mesmo satisfeita com o aspecto do jovem médico. «Feio mas simpático, de uma simpatia bruta, sim... Contudo, engraçado...» — pensava ela, enquanto o escutava, lhe falava, o observava.

A criançada debandou, achando aquela cena sem interesse. Era o novo médico. Bem, mais um, para receitar sinapismos, zaragatoas e xaropes, de seiva de pinheiro ou de óleo de fígado de bacalhau... Pouco depois, na feira dos plátanos, o alarido que faziam fez assomar ás janelas cabeças de mães inquietas.

E a tarde começava a fundir-se suavemente na misteriosa noite. E os ruidos adoçavam-se e da serra sómente se via agora o recorte tinturado por claridades distantes, talvez o despertar da lua.

Instalou-se o doutor Jasmim do Céu na unica pensão da vila, a «Pensão Felicidade», por acaso muito mal afamada. A Felicidade, sua proprietária, há muito que era acusada de propiciar a felicidade ás cabeçadas o que não podia considerar-se coisa de tino para o seu negócio. Enfim, o doutor Jasmim do Céu (como seria ele em pequenino, para lhe pôrem tal nome?!) ficou na pensão da Felicidade, mulher magra e histérica e nada de mal lhe aconteceu.

Dias volvidos chegaram para ele duas arcas vindas de muito longe e depois do alvoroço inicial a vilazinha tombou no marasmo de sempre, numa sonolência que só um caso sério de rapto ou morte forçada fazia despertar verdadeiramente.

Viu-se o doutor Jasmim bem depressa rodeado por jovens trepidantes — bonitos frutos, apetitosos, que viriam a ficar maduros, demasiado maduros sem que alguém os quisesse trincar com voluptuosa satisfação —, tidas na idade de casar. Quase todas de boas famílias mas apenas uma muito rica. Esta, infelizmente, não poderia comparar-se a fruto que suscita desejos ou a flor que atrai para beijos e carícias. Era feia, mesmo muito feia, a moça Leontina. Imensamente rica, porém. Era filha do «capador», um homem que começara a sua vida com a profissão rendosa de capador de bacoritos que logo ficavam porcos estremecentes de gorduras, e, que, depois, fora para uma terra estranha, de lá regressando rico, com dinheiro e oiro que era uma toleima acabada. Foi «o capador» o terror da criançada e ainda havia gente que se lembrava da Etelvina do cimo da feira que passava horas a repetir: «Lucito está quieto, Lucito está quieto», para de repente explodir: «espera aí traquinas que vou chamar o capador!» E o moço então escapulia-se para o quintal, indo esconder-se dentro de uma barrica ou atrás de um muro de pedra solta.

Feia, rica, petulante... Assim era a Leontina aos vinte e dois anos. O doutor Jasmim, adulador, sorria a uma, a outra e mais a outra. Recordava, todavia, a sua infancia pelintra, a sua adolescência lamarga. Quem lhe pagara os estudos fora o padrinho, um senhor ludibriado, que tinha por isso, feitio cruel, azedo, desconfiado e selvático. O padrinho pagava os estudos e os pais sacrificavam-se para lhe comprar as roupas. Nas férias trabalhava nas terras do padrinho, sendo tratado rudemente. Nem boas palavras, nem boas comidas, nem bons fatos. Nada tivera... Agora, tinha de pensar, pensar muito... Podia escolher, escolher o que quisesse... E embora só tal dissesse a si mesmo, em minutos de meditação ficava triste por assim pensar tão estupidamente. Escolher!... Que palavra insensata... Afinal quem lhe agradava véramente era Cristina, de longos cabelos, loiros e opulentos, uns cabelos com reflexos verdes como os seus olhos... Cristina era maravilhosa, mas pobre... Ela parecia não o querer, parecia detestá-lo... Poderia tentar... Os pais de Cristina chamavam-no muita vez... Ambos doentes...

A atracção do dinheiro e os sonhos ambiciosos que a ideia do dinheiro fez gerar, exercia, porém, os seus malefícios na alma complicada do homem que fora infeliz. Leontina era rica... Que importava ser «a filha do capador»?! Tinha quintas, pinheirais, olivais e muito dinheiro...

Na farmácia, dona Camilinha que odiava a beleza, porque era criatura horrível, enaltecia as virtudes de Leontina. Trabalhadora, aplicada, sabendo uteis bagatelas... Uma perfeita mulher... E Jasmim do Céu revia na memória mental a sua mãe, encardida, suada, maltrapilha, cavando a terra, cuidando de gado miudo, preparando as magras refeições... E ele a crescer, cheio de apetites e apertado em tenazes de miséria... E ele a suportar, sem lágrimas, as chicotadas verbais do senhor padrinho que a mulher abandonara na altura das descobertas loucas...

Gostava de Cristina?! Sem duvida...

Cinco anos depois de ter chegado já se julgava fazendo parte da família daquela vila. A pensão causava-lhe náuzeas. Tinha de tomar uma decisão.

Com efeito, a sua decisão foi louvada pelos astutos e sabichões. Ele casou com a feia Leontina, numa certa manhã de sábado, manhã por sinal carregada de neblina cinzenta. Atiraram-lhes confeitos e pétalas de rosas. Ao portão da quinta-grande de Leontina, estava a banda de musica da vila. A festa durou três dias, bem regada pelos vinhos bombulhantes e saltadores saídos dos tonéis alinhados nas adegas frias.

Dali para o futuro, a posição do doutor Jasmim do Céu seria de prestígio. Ele sentiu-se, de certa maneira, um conquistador, olvidando, por completo, o passado.

A primeira filha de Jasmim e Leontina, chamou-se Cristina. Feia como a mãe e desengonçada como o pai. Leontina presenteou-o ainda com mais duas meninas. Ao quarto parto sucumbiu, apesar dos cudados que o marido tivera e da chamada urgente de um cirurgião de nomeada. Era também uma menina, a quarta que partiu com a mãe. O dinheiro de Leontina não lhe salvara a vida...

Aos cinquenta anos o doutor Jasmim era um homem envelhecido, ressentido e hostil. Teria ele conhecido, mesmo só em sonhos fugidios, a verdadeira felicidade?!

As suas três filhas ficaram solteiras. São terrívelmente impertinentes. Para elas, nunca chegou á vila um homem ambicioso...

Velho, o doutor Jasmim do Céu, pensa na inutilidade de certas ambições e considera o seu o destino de um homem vulgar que teve o que merecia: uma velhice de angustias irreveladas, uma velhice de solidão na sua casa cheia de ecos sem beleza, habitada por pesadelos desordenados e gritos sufocados de frustrações ocultas...

SENSACIONAL!...

CASACOS DE ANTÍLOPE E DE CABEDAL, SOBRETUDOS, TAILLEURS e TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica A pronto ou a prestações sem aumento de preço COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR e ainda c/ desconto aos sócios do A. C. de Portugal (Excepto saldos)

CASACOS DE ANTÍLOPE PARA SENHORA

Compridos ..... 1.200$00
Curtos e 3/4 ..... 780$00

CASACOS DE CABEDAL PARA SENHORA

Compridos ..... 950$00
Curtos e 3/4 ..... 680$00

PARA HOMEM

Antílope ..... 1.350$00
Cabedal ..... 1.100$00

UM RECLAME SÓ POSSÍVEL DA CASA QUE POSSUI O MAIOR SORTIDO DO PAÍS

O REI DAS PELES

LISBOA — R. DA ASSUNÇÃO, 88, 3.º

PORTO — R. ST.ª CATARINA, 388, 2.º

LICENCIADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

Admite grande Empresa nos arredores do Porto, para Chefia dos seus Serviços Administrativos e de Contabilidade. Prefere-se com conhecimento ou experiência em Contabilidade Orçamental.

Carta a este Jornal, ao N.º 237.

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRA ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO

PHILIPS

POR CORRESPONDENCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A

EURORÁDIO

AVENIDA MANUEL DA MAIA
N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

Transportes gratuitos
entre a estação e a Reboleira
iniciativa de uma grande empresa de construções

Ante a demora injustificável na resolução do problema de transportes urbanos na Amadora, contra a qual temos reclamado e continuaremos reclamando; a qual, como está sobejamente comprovado, acarreta inumeros prejuízos ao natural desenvolvimento da vila e afecta, mais sensivelmente, a população de alguns bairros distanciados do centro, impunha-se uma atitude enérgica e desassombrada não só da parte dos responsáveis pela administração do concelho, como também da Junta de Freguesia, do comércio e industria locais, dos próprios habitantes.

Acreditamos que diligências várias têm sido tentadas, não só pelas entidades mencionadas, como também, e principalmente, pelo concessionário de transportes colectivos na zona. Diligências rotineiras, dentro do legalmente estabelecido, de acordo com as normas burocráticas tão do gosto de toda a gente.

Vai papel, vem papel, mais carimbo, menos despacho, os assuntos a arrastar-se, penosamente de departamento em departamento, seguindo paulatinamente dos balcões das repartições á mesa do secretário e, daí, com sucessivos repousos, até aos gabinetes das altas hierarquias devotadas ao estudo cansativo da matéria. E, enquanto isto, gastam-se os meses, correm os anos, são transferidos e substituídos funcionários, envelhecemos nós e os assuntos, e a população continua a sofrer com estoicismo todos os contratempos provenientes desta prática infeliz.

Tem faltado, ao que parece, o necessário denodo para ir ao fundo da questão (noutros problemas idêntico é o mal), atacar os casos de frente, descer á origem e raiz dos problemas. O retraimento geral, o endémico «os outros que se mexam», tem propiciado o estado actual de coisas.

Eis que, agora, uma pedrada é atirada ao charco! Talvez que as ondas produzidas venham a provocar uma reacção em cadeia e, com ela, a resolução deste caso.

Como noticiámos em pequena local de ultima hora do nosso ultimo numero, uma empresa construtora da nossa vila, com largos interesses ligados á Reboleira, cansada de esperar, descrente, talvez, de ver o fim á meada, resolveu iniciar, de sua conta e risco, o transporte de todos os residentes em prédios de sua construção, garantindo, igualmente, transporte aos futuros habitantes dos seus andares.

A empresa em questão, á qual, aliás, se devem já muitas iniciativas de interesse publico (algumas infelizmente esperando aprovação) é a Sociedade de Construções Urbanas J. Pimenta, Lda.

Os serviços de transportes, ligando a Reboleira á estação, por ora a título experimental, iniciaram-se na passada terça-feira e têm decorrido normalmente, estando já hoje a ser transportados diáriamente nos carros privativos da empresa cerca de 100 pessoas.

Os transportes são absolutamente gratuitos e limitam-se, como é óbvio, áquelas horas consideradas de «ponta».

É de esperar que, em face desta importante medida tomada por uma empresa particular, as entidades ás quais mais competia zelar pelos interesses da população da Amadora se tomem de brio e decidam empreender uma acção dinâmica que possa provocar a rápida resolução de um assunto que vem a arrastar-se há alguns anos.

(Do *Noticias da Amadora*)

Centenas de estudantes
impossibilitados de ir à escola por falta de transportes

Reina justificada inquietação em numerosas vilas e aldeias deste distrito pelo facto de centenas de estudantes do ensino técnico profissional, se encontrarem na iminência de não poderem frequentar as aulas em escolas situadas em localidades distantes. O problema resulta da recente legislação que proibe os menores de conduzirem motociclos, meio de transporte até há pouco utilizado para vencer as distancias, a horas de entrada nas aulas. Fazendo-se eco das justificadas apreensões dos pais dos alunos, o director da Escola Industrial e Comercial de Estremoz, pediu á Junta Distrital providências para o caso, pois são dezenas os estudantes de Veiros e de outras localidades daquele concelho que, pelos prejuizos que tal situação representa para o País e para a região através do desaproveitamento de tantos alunos, o director daquele estabelecimento de ensino, apela para as autoridades distritais envidem todos os esforços no sentido de sugerirem e interessarem as empresas de camionagem a adoptar horários e percursos que sirvam os estudantes.

Por sua vez, a Junta Distrital mostrou-se apreensiva quanto ao problema, prometendo desenvolver diligências junto das autoridades competentes, tendo o respectivo presidente, dr. Armando Perdigão, acentuado que se trata, na verdade, de um problema bastante sério, não só pelas dificuldades que cria a quem pretende valorizar-se profissionalmente, como ainda pelas consequências que poderá ter no incremento da emigração, pois há que contar — salientou — que os pais dos estudantes preferirão transferir a sua vida para os centros onde existem escolas, a admitirem que os seus filhos sejam afastados dos estudos.

Também em Azaruja, S. Miguel de Machede e Vendas Novas, reina descontentamento, vivendo-se o mesmo problema, pois as carreiras de camioneta que servem aquelas povoações não têm horários que se harmonizem com o interesse dos alunos. Em Vendas Novas, mais de meia centena de estudantes ficaram privados de frequentar a escola técnica de Montemor-o-Novo, em virtude de ter sido extinta a partir de 1 do corrente uma carreira de camionagem que chegava, diáriamente, a esta vila, pouco depois das 7 horas da manhã.

(Do «Jornal de Évora»)

Nova temporada de Inverno
sem uma casa de espectáculos à altura da cidade

Há quantos anos se bate na mesma «tecla»? «Não temos uma casa de espectáculos á altura da cidade»!

Na verdade, há certas aspirações, e necessidades mesmo, que em Évora não conseguem ser satisfeitas, enquanto outras localidades, as concretizam com mais ou menos facilidade. Aqui, pelo contrário, as dificuldades surgem, avolumam-se e acabam por desfazer as intenções mais fortes. Há qualquer coisa que as enovela, que as emperra e não se consegue, de forma alguma, sair, de uma medíocre estagnação.

Está provado, que Évora não possui uma casa de espectáculos á altura das necessidades. As salas que existem estão cheias de insuficiências e deficiências que pouco as recomendam. O «Garcia de Rezende» teve de ser encerrado por oferecer insegurança o seu estado actual e o «Salão» ainda funciona, por manifesta condescendência, visto que não passa de um «caixote» sem condições de espaço e ventilação.

São inumeras as tentativas para se fazer em Évora uma casa de espectáculos digna desse nome. De vez em quando corria a notícia de que vários indivíduos se mostravam interessados na efectivação da iniciativa, mas a inoperancia posterior, bem depressa desenganava, a esse respeito, os eborenses.

Há anos, fez-se um projecto de remodelação do «Garcia de Rezende», projecto que figurou em exposição nas montras de um estabelecimento comercial da cidade, mas a iniciativa também não passou do projecto.

Mais recentemente, o tema voltou a ser abordado e, não obstante o interesse manifestado pelo Município, que parece ter obtido uma pequena comparticipação do S. N. I. para a obra, não há forma de conseguirmos ver concretizada esta aspiração. Tivemos ainda uma esperança, que o empreendimento surgisse durante a realização das Comemorações, mas, infelizmente, estamos no fim do ciclo e a unica certeza que temos, é a de que lutaremos na nova temporada de Inverno, sem a desejada casa de espectáculos.

(Do *Jornal de Évora*).

E A ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO?

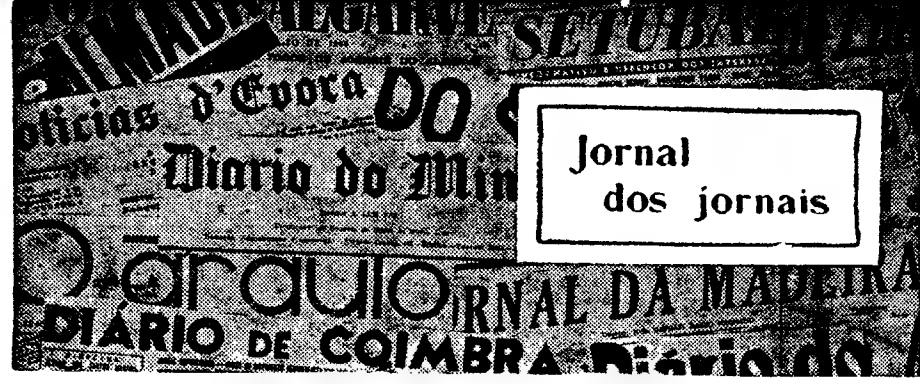
Terminou, oficialmente, o prazo para entrega das matrículas na unica escola do Magistério Primário da Província (Lourenço Marques) e para cima de duas dezenas de candidatos do Centro e do Norte de Moçambique não se puderam ali inscrever. Não se puderam inscrever porque continuam á espera de uma resposta para o seu problema: A abertura na Beira de um estabelecimento de ensino do género. Foi-lhes prometido, é certo, que o facto de o prazo ter expirado não constituiria impedimento á frequência das aulas, uma vez que um novo prazo para matrículas seria criado para esses candidatos, independentemente da solução que viesse a ser adoptada para o problema. Mas é precisamente esta duvida quanto á solução a adoptar que os vinte e tal candidatos, e os respectivos pais de família acham inexplicável.

Já aqui falámos de como foi criada a Escola do Magistério Primário da Beira, e parece-nos que os argumentos que conduziram á sua criação são de tal modo fundamentados que não carecem de mais explicações.

A unica escola do Magistério Primário em actividade em Moçambique, com efeito, está em Lourenço Marques, e a percentagem de alunos do sul da Província, em relação aos do centro e norte, que a frequentam, mostra, perfeitamente, que um estabelecimento de ensino deste género na Beira seria a solução ideal e mais justa para um problema que afecta centenas de pessoas. Na verdade, o factor distância é, neste caso, fundamental, e deve ser (como foi) tomado em consideração se se atender, sobretudo, ao facto de que em Lourenço Marques, embora capital da Província, não ocupa, ao contrário do que acontece com a Beira, uma posição central em relação aos mais importantes centros populacionais de Moçambique.

Se a verba necessária á sua construção e apetrechamento foi inscrita nos orçamentos para o corrente ano (e o problema da verba, neste caso já resolvido, constitui, quase sempre, um impedimento de primeira ordem); se as listas de professores se encontram elaboradas; se a maioria de todos os outros mais importantes problemas estão, também, solucionados — que razões podem ser apontadas para justificar um período de espera tão longo? Razões, pode ser que as haja até de sobra, mas, perante o que já foi feito, e considerando o que falta, apenas, fazer, não as descortinamos lá muito fácilmente. — F. G.

(Do «Diário de Moçambique», da Beira)



Um «caso» a pedir justiça

Uma pobre mulher, viuva e sem meios para defender os seus direitos, que reside na cidade de Castelo Branco, possuia uma casinha na freguesia de Rosmaninhal, concelho de Idanha-a-Nova, constituída por 3 pisos: r/c., 1.º e 2.º andares, património herdado de seus maiores, que guardava ciosamente como verdadeira relíquia que era para ela. Um dia, porque a lei da vida assim lho determinou, teve de a abandonar, visto que, tendo constituído família, teve de ir viver noutra parte.

A casa ficou, por isso, fechada, e, dentro dela, o recheio que não precisou de levar consigo.

Um dia, passados bastantes anos, a Camara Municipal de Idanha-a-Nova avisou-a de que tinha de fazer obras no prédio, porque uma das esquinas apresentava uma fenda que podia dar origem ao seu desmoronamento e pôr em risco a vida dos habitantes que por ali passassem.

Pobre e sem meios, não podia fazer face ás respectivas despesas. Algumas entidaes oficiais ainda lhe prometeram auxílio, mas este nunca chegou a efectivar-se e, entretanto, a casa foi mandada demolir sem que préviamente dela tivessem sido retirados os móveis que continha, os quais foram depois guardados por pessoa de família numa casa denominada enxovia e depois na Escola velha, onde ainda se encontram alguns. Dizemos alguns, porque outros foram vendidos e comprados por quem não estava autorizado a fazê-lo.

Os legítimos donos, segundo consta, não foram avisados de que ia proceder-se a demolição e nem aos mesmos foi pedida a chave para entrarem no imóvel, tendo-se, pois, entrado nele por arrombamento.

Ao que se afirma, foi a Junta de Freguesia que fez pressão sobre a Camara Municipal, para que a casa fosse demolida, tendo-lhe feito entrega duma lista com cento e tal assinaturas de habitantes da freguesia. A compensação que a mesma Junta de Freguesia oferece á viuva, é um bocado de terreno na Deveza e alguns materiais para construir nova casa. E em quanto importa a construção? Onde vai a viuva arranjar dinheiro para ela? Nem um palácio, com o dobro do valor do prédio demolido, pagaria este, porque o seu valor estimativo não tem preço.

Afigura-se-nos que os 4500$00 que foram dados ao empreiteiro para proceder á demolição da casa, teriam tido melhor aplicação se tivessem sido dados á dona do prédio para, com mais 3000$00 que lhe haviam sido prometidos e que certamente lhe seriam entregues, fazer face ás reparações necessárias.

E quem teria autorizado o empreiteiro a proceder á venda dos materiais aproveitáveis do prédio — telha, madeiramentos, cantarias, etc., — nos quais apurou 9000$00, ao que se afirma, que embolsou paulatinamente.

Julga-se que o prédio não devia constituir assim uma tão terrível ameaça para a integridade do forno anexo, nem para a população uma vez que teve de ser demolido a fogo e a picareta, porque ne. uma camioneta ligada a cinco c labres, segundo se diz, presos ás paredes e auxiliada pela força braçal de alguns populares, conseguiu deitá-la abaixo.

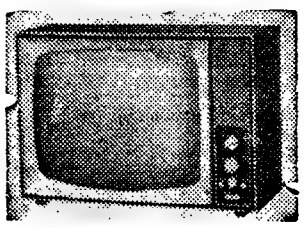
Causa estranheza que ao empreiteiro fosse permitido arrecadar 13 500$00 nessa operação, como compensação do seu trabalho e se não olhasse aos interesses dos legítimos donos, que até agora ninguém pensou em indemnizar.

Espera-se, pois, que as entidades a quem o assunto esteja afecto, mandem proceder ás necessárias averiguações, a fim de se apurar a verdade dos factos, se promover a indemnização dos lesados, se a ela tiverem direito, e serem chamados á responsabilidade os funcionários que porventura tenham exorbitado no exercício das suas funções, no desempenho das quais todos são obrigados a proceder com rectidão e justiça, por forma a dignificarem os departamento onde servem. — *M. S.*

(Do *Beira Baixa*, de Castelo Branco)

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



59 cm — Esc. 7.990$00

JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª

Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160

SOMUSICA, LDA.

Rua Formosa, 224 — PORTO

DIRI
À IN

Ao que p
Vistorias en
resolver o
a, vai n
dos pe
mpreende
m docume
pelo menos
técnicos, ma
da curiosid
(até porqu
interesse),
que os resp
não digam
relatório, co
mente um
estado.

O problen
nós, de tod
a beber (e
mos riscos
mos de a
e sabe-se lá

Achamos,
menores, as
as grandes
de ficar no
aquilo que
do relatório
teceu, como
acontecer —
grande pub
reito.

(Do *D*
da B

Problemas habita
em San

Já a propósito do arranjo urbanístico do Planalto de Fau manifestámos o nosso receio sobre se quem planeia no presente pensa no futuro. A zona citadina de Santarém é constituída por diversos planaltos. Quando estes estiverem todos urbanizados ter-se-á de ir construir para os arredores sempre «fora de mão» e de acessos desagradáveis (subidas íngremes). Por isso chamávamos á atenção do sr. arquitecto urbanista e da edilidade camarária para a necessidade de construir prédios em altura em Santarém.

Os terrenos são já poucos, por urbanizar e aproveitemos ao menos o que existe. Em qualquer cidade que se pense, se está construindo com 6 a 8 e até mais andares.

Em Santa
caricaturas
iguais, anac
ração monó
Está para
reno que,
por a sua v
tão humani
maior «largu
Trata-se
praça de t
Misericórdia
so pedido,
e merecido
se disse con
um conjunto
tempo sejam
no e funcio
orgulho» pa
mo tempo
dimentos pa
se tema o c
mais baixos
sada foi ina
edifício de
todos, como
está ladeado
baixos. O m
na Av. Fo
também em
Vamos en
sa diferente
dade suficie

(Do
de

COMPASSO DE ESPERA

Em certa aldeia há festa rija. A música foi contratada para fazer o barulho mais infernalmente atroador. Os executantes desempenharam-se muito bem do mandato. Para melhor segurança, um dos festeiros postou-se de atalaia a um canto do coro, donde, confundido com outros admiradores daquela plêiade de génios da inferneira, fàcilmente pudesse vigiar como trabalham. O primeiro que ele conseguiu lobrigar em flagrante delito de ociosidade foi o homem dos timbales.

Não se podendo conter, o devoto fiscal investiu com o timbaleiro e ordenou-lhe que rufasse com força, senão ficaria mal pago.

— Com que então, o senhor estava a mandriar! Ora vamos, faça como os outros.

— O senhor está enganado. Não me compete tocar agora.

— Deixe-se de coisas. Ou rufa ou ponha-se ao fresco.

— Olhe que são uns compassos de espera...

— Compassos de espera?! Essa é muito boa! Quem os quer fazer vai fazê-los a sua casa e á sua custa.

Pouca vergonha! Vir para um lugar destes fazer compassos de espera, quando a sua obrigação é tocar o tamborilete...

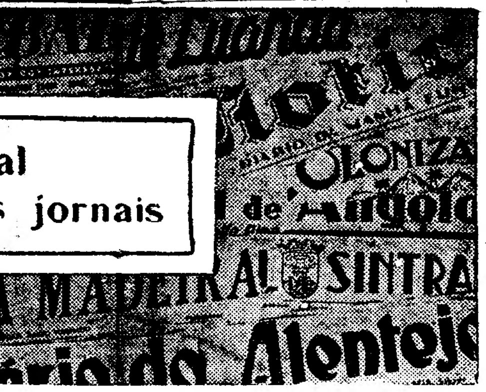
(De *A Voz de Chaves*)

«Diário
— um

*O semaná
jo», de Sant
teresses rib
bilidade de
nal, a propó
fizemos de
mos extrem
que a seguir*

«Teve a g
na íntegra
boradora De
balcão existe
não se pesa
Lisboa».

A colabor
diários e os
cia, de que
sido um exe
turada sob f
ra a que os
dos periódic
ràpidamente



…iça

não devia
o terrível
de do for-
população…
demolid…
rque ne…has,
cinco c…rra
esos ás pa-…
rça braçal
seguiu dei-

ao emprei-
arrecadar
o, como
palho e se
es dos le-
agora nin-
izar.
entidades
ja afecto,
necessárias
se apurar
promover
ados, se a
em chama-
s funcioná-
ham exor-
suas fun-
s quais to-
ceder com
rma a dig-
ento onde

Castelo

DIREITO À INFORMAÇÃO

Ao que parece, a Comissão de Vistorias encarregada de estudar e resolver o problema da água, na …ando e a, vai manter secreto o relatório dos peritos sobre o assunto.

Compreendemos perfeitamente que um documento deste género seja, pelo menos nos seus aspectos mais técnicos, mais ou menos guardado da curiosidade do grande publico (até porque deve ser de pouco interesse), mas custa-nos aceitar que os responsáveis pelo problema não digam uma palavra sobre o relatório, como quem guarda ciosamente um importante segredo de estado.

O problema da água é de todos nós, de todos nós que temos de a beber (e de a pagar), que corremos riscos ao bebê-la e que teremos de a beber nestas condições, e sabe-se lá por quanto tempo.

Achamos, pois, que se os pormenores, as grandes lucubrações e as grandes panaceias técnicas têm de ficar no segredo dos «deuses», aquilo que se conclui de essencial do relatório — o que foi que aconteceu, como aconteceu, o que irá acontecer — devia ser revelado ao grande publico. Ele tem esse direito.

(Do *Diário de Moçambique* da Beira)

…as habitacionais …m Santarém

anjo urba-
Fau mani-
sobre se
nte pensa
na de San-
diversos
estiverem
e-á de ir
lores sem-
acessos de-
íngremes).
atenção do
e da edi-
necessida-
em altura

oucos, por
os ao me-
ualquer ci-
está cons-
mais anda-

Em Santarém teima-se em fazer caricaturas de 3.º andar, todos iguais, anacrónicos e de configuração monótona.

Está para ser urbanizado um terreno que, pela sua localização e por a sua venda, se destina a fins tão humanitários, bem merecia maior «largura de vistas».

Trata-se de terrenos da antiga praça de touros, propriedade da Misericórdia de Santarém. O nosso pedido, por nos parecer lógico, e merecido é tão sómente do que se disse construir naqueles terrenos um conjunto de edifícios que a um tempo sejam, pelo seu teor moderno e funcionável uma «torre de orgulho» para a cidade e ao mesmo tempo uma boa fonte de rendimentos para a Misericórdia. Não se tema o confronto com edifícios mais baixos: ainda a semana passada foi inaugurado em Lisboa um edifício de 23 andares, orgulho de todos, como então foi dito, e que está ladeado de outros muito mais baixos. O mesmo virá a acontecer na Av. Fontes Pereira de Melo, também em Lisboa.

Vamos então fazer qualquer coisa diferente, moderna e de utilidade suficientemente comprovada.

(Do *Jornal do Ribatejo*, de Santarém)

…O …ERA

sta rija. A
ra fazer o
ente atroa-
sempenha-
ndato. Pa-
n dos fes-
aia a um
confundido
s daquela
erneira, fà-
como tra-
e ele con-
ante delito
m dos tim-

r, o devo-
timbalei-
fasse com
pago.
senhor es-
amos, faça

nado. Não

Ou rufa ou

compassos

a?! Essa é
r fazer vai
sua custa.
ara um lu-
sos de es-
gação é to-

Chaves)

«Diário de Lisboa» — um exemplo

O semanário «Jornal do Ribatejo», de Santarém, defensor dos interesses ribatejanos, teve a amabilidade de se referir ao nosso jornal, a propósito da transcrição que fizemos de um artigo seu, nos termos extremamente significativos que a seguir reproduzimos:

«Teve a gentileza de transcrever na íntegra o artigo da nossa colaboradora Deolinda Pires, «Sobre o balcão existem balanças mas o pão não se pesa», o jornal «Diário de Lisboa».

A colaboração entre os jornais diários e os periódicos da província, de que «Diário de Lisboa» tem sido um exemplo, tem de ser estruturada sob formas novas, de maneira a que os apelos mais urgentes dos periódicos provinciais atinjam ràpidamente todo o País.»

A CARESTIA DA VIDA EM QUELUZ

Em toda a linha de Sintra, Queluz é o local onde a carestia da vida é mais notória e pronunciada.

Sobretudo nos géneros alimentícios, os indispensáveis, não há estabelecimento, lugar ou posto de venda — nem mesmo no mercado — onde se encontre, seja o que for, aos preços normais noutros locais, ou aos preços de tabela superiormente estabelecidos.

Abusa-se, descaradamente, nas próprias mercearias da necessidade que cada um tem de se abastecer, contando-se com a dificuldade ou a impossibilidade de cada um se deslocar com rapidez e economia aos mercados limítrofes.

A dois passos da Amadora, a vida em Queluz é mais cara 25 % do que naquela vila e a maior parte das vezes, apesar de mais caros, os géneros são inferiores, em qualidade, aos da vizinha freguesia.

Nem a carne, a afamada carne de Queluz, escapa em qualidade e preço ao abuso corrente. Um bife é tudo menos um bife, mas no preço ultrapassa quanto se possa imaginar. Do peixe nem se fala. Ou não há ou é a preço mais elevado do que o das tabelas mais altas. Os ovos estão nas mesmas condições.

Numa palavra: está-se a tornar um martírio para as donas de casa viver em Queluz.

A fiscalização camarária no mercado de pouco ou nada vale. Não há, ali — não sabemos por que razão — a mínima protecção ao consumidor, pelo contrário... A fiscalização do Ministério da Economia, por sua vez, nas raríssimas vezes em que aparece é descaradìssimamente lograda pelas artes e artimanhas dos comerciantes do mercado, que se entreavisam uns aos outros por meio de uma cifra especial que, enquanto não for descoberta, lhes permite continuarem a rir-se da referida fiscalização.

Carne, ovos, peixes, legumes de todas as espécies e fruta são em Queluz muito mais caros do que em qualquer outro local da linha de Sintra, não se sabe com que fundamento, mas sente-se com que perniciosos efeitos.

O atentado á economia doméstica é diário nesta terra e o pior de tudo é que os que contra ela atentam sabem que ficam impunes.

Estamos fartos de chamar a atenção para o assunto sem que ninguém se importe com os apelos daqui lançados em favor da população.

A alta dos preços tornou-se um hábito, um triste e desonesto hábito que se reflecte em todos os lares mas, principalmente, nos economicamente débeis.

Há que agir, séria e enèrgicamente, contra este estado de coisas; contra este insuportável estado de coisas.

A engorda de meia centena ou pouco mais não pode nem deve fazer-se á custa de alguns milhares. Não se pode consentir semelhante crime. É preciso, por isso, agir para normalizar a situação; mas agir ràpidamente, pois trinta mil almas não podem ficar sujeitas á ignorância, á falta de escrúpulos, ao desaforo de meia centena.

Queluz tem perdido imenso e mais continuará a perder se as coisas se não modificarem.

Já basta o que basta para agravar a situação nesta vila, quanto mais ainda esta carestia que não tem nenhuma justificação e que se torna tanto mais flagrante quanto é certo que, na Amadora, em Belas, em Agualva-Cacém e em Barcarena, as freguesias que nos rodeiam, a vida é muito, muitíssimo mais barata.

À Câmara, com os olhos postos nas deficiências da sua fiscalização no mercado, e ao Ministério da Economia, com o pensamento nos seus serviços próprios, pomos o grave problema que se está a criar em Queluz solicitando para ele a maior atenção, o mais cuidadoso interesse e a mais enérgica actuação. Porque há-de Queluz, entre tantas localidades ao longo da chamada linha de Sintra, ser uma excepção á regra, uma excepção no mau sentido, vivendo á margem da legalidade e do escrúpulo?

(De *A Voz Académica*, de Queluz)

O PROBLEMA DO SAL EM AVEIRO

Ignoramos a quem cabem as culpas; mas sabemos que há problemas á volta do sal que não podem ser eternamente problemas.

Embora tenhamos acompanhado com alguma atenção certos incidentes levantados por este indispensável produto, não quisemos ainda interferir directamente por julgarmos que só tem direito a discutir um problema quem o conhece em profundidade.

Apelamos, todavia, para o bom senso e a boa vontade das entidades responsáveis pela comercialização do sal, no sentido de procurarem uma solução que não as coloque em posições de irredutível antagonismo.

Se, apesar de tudo, o nosso apelo for inútil, então não se duvide que entraremos decididamente no problema com a objectividade que nos caracteriza sempre que é pedida a nossa intervenção em assuntos de total lisura.

Esperemos, pois, que tudo se resolva sem necessidade de comentários mais duros.

(Do *Lutador*, de Aveiro)

Custará mais de 9000 contos o Liceu Feminino de Faro

Segundo nos informa o Governo Civil de Faro, a capital algarvia vai ser dotada com mais um empreendimento de grande envergadura: o Liceu Feminino.

O futuro edifício foi projectado de harmonia com as actuais exigências técnicas e pode considerar-se um dos melhores do País.

A obra vai á praça a 2 de Novembro. Base de licitação: 9 400 845$00.

O processo está patente em Lisboa, na sede da Junta para Construções do Ensino Técnico e Secundário, e em Faro, na Direcção de Estradas.

(Da *Folha de Domingo*, semanário da diocese do Algarve)

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

O ananás em Lisboa...

Voltam a aparecer em Lisboa, em vários pontos da cidade, e até junto dos campos de futebol, os «falsos» ananases africanos, que enganam a freguesia menos prevenida.

Em Lisboa — ocorre referir — alturas há em que faltam os ananases nos bons estabelecimentos da Baixa e da parte central, possìvelmente nas vésperas da chegada dos navios dos Açores com novos carregamentos. Perto do Camões há um supermercado em que o ananás, por vezes, é vendido ás metades. Apresenta-se, por conseguinte, cortado a meio e exposto, por dentro, ao publico.

Por vezes, lá figura o letreiro: «Ananases de S. Miguel». Por vezes, fico confrangido ao ver os frutos assim apresentados: com as tais nódoas castanhas, e, além disso, com estrutura interna defeituosa, como «favada».

Continuo a perguntar: Que se passa com o ananás micaelense?

Quando agora ofereço um ananás, faço-o sempre com o... credo na boca. Podem crer. E, quando o embrulho, acrescento piamente: «Seja o que Deus quiser». — *D.*

(Do «Diário dos Açores»).

EM TRÊS LINHAS

O capitão António Feliciano Soares Tavares foi nomeado para prestar serviço na Polícia de Segurança Pública.

///

Está publicada a «Ordem do Exército», 2.ª série, n.º 19, referente a 1 do corrente mês.

Diario de Lisbôa — COIMBRA

O Chefe do Estado presidirá às celebrações do «Dia da Universidade»

Celebra-se no sábado, em amplitude nacional, o «Dia da Universidade», a cujas cerimónias presidirá, nesta cidade, o sr. Presidente da Republica, então de visita ao distrito de Coimbra.

Na Sala dos Capelos da Universidade haverá, de manhã, sessão solene, segundo as normas estabelecidas pelos estatutos velhos, e durante a qual usará da palavra o sr. prof. dr. Augusto Vaz Serra, que saudará o Chefe do Estado. De tarde, o sr. almirante Américo Thomaz inaugurará a exposição bibliográfica dos trabalhos publicados pelo pessoal docente e discente nestes ultimos quarenta anos, nas salas Joaninas da Biblioteca Geral, e outra das actividades da Universidade de Coimbra em igual período de tempo, esta nas novas instalações, que também serão inauguradas, do Museu e Laboratório de Antropologia da Faculdade de Ciências, no antigo edifício de São Bento, onde funcionou o Liceu Dr. José Falcão. À noite, o sr. Presidente da Republica oferece no Paço das Escolas um jantar, seguindo-se recepção.

O sr. almirante Américo Thomaz, como todos os Chefes do Estado, desde os tempos mais remotos na história nacional, ficará instalado no Paço das Escolas, que tem sofrido obras de beneficiação e renovação do material de copa, para alojamento do sr. Presidente da Republica e sua comitiva.

Procede-se á instalação de projectores para a iluminação das fachadas exteriores e interiores do edifício da Universidade, durante os dias èm que ali permaneça o Chefe do Estado.

PROIBIDO DE RESIDIR EM ANGOLA um metropolitano que intimidou nativos de Malanje

LUANDA, 23 — (L.) — Por despacho do secretário-geral de Angola, dr. Morais Martins, foi proibida a residência nesta província a Alberto Augusto da Silva, também conhecido por Agostinho, de 28 anos, casado, de profissão motorista, filho de Eduardo Augusto e de Elvira Jesus, natural de Vila Franca das Naves e residente em Malanje, por ter intimado os nativos das regiões de Cuiniguiri e Cunga, do posto administrativo de Ritondo, do concelho de Malanje, levando-os a vender algumas cabeças de gado bovino sob ameaças de que, se o não fizessem, se apossaria delas sem nada lhes pagar.

Baterista interditado de exercer a profissão durante dois anos

Por outro lado, um despacho do secretário provincial de Educação, dr. Pinheiro da Silva, impôs ao músico auxiliar baterista Honorato Pestana, de nacionalidade portuguesa, a interdição do exercício da profissão, em toda a província de Angola, pelo prazo de dois anos.

OS BOMBEIROS DE ÉVORA vão comemorar o seu 84.º aniversário

ÉVORA, 23. — A prestimosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta cidade comemorou hoje o 84.º aniversário da sua fundação, com o seguinte programa: Ás 8 e 45, içar da bandeira no quartel, perante os dirigentes e a formação do corpo activo; ás 9 e 30, missa na igreja dos Remédios por alma de benfeitores, dirigentes, bombeiros e associados falecidos; ás 10 e 15, trasladação para o ossário privativo da corporação dos restos mortais do antigo bombeiro Francisco Augusto Marques; ás 12 horas, sessão solene no quartel dos bombeiros, sendo nela prestada homenagem póstuma ao antigo presidente da direcção, sr. José Agostinho Rodrigues, e feita a entrega de machados aos cadetes que passaram a bombeiros de 3.ª classe; ás 13 e 30, almoço de confraternização entre dirigentes e elementos do corpo activo.

Estudantes brasileiros na Faculdade de Medicina

Estão matriculados na Faculdade de Medicina seis estudantes brasileiros, os quais frequentam a Universidade de Coimbra por efeito do tratado luso-brasileiro de intercambio escolar.

Juramento de bandeira

No Centro de Instrução e Condução Auto n.º 4, em Santa Clara, celebra-se na quinta-feira, a cerimónia do juramento de bandeira pelos soldados-recrutas do 2.º turno, da 3.ª incorporação.

Centro de Recreio Popular do Bairro Marechal Carmona

Está elaborado o programa para a inauguração da sede do Centro de Recreio Popular do Bairro Marechal Carmona: dia 28, inauguração do edifício, pelo Chefe do Estado, e á noite, serão para os associados; dia 29, ás 21 e 30, baile; e no domingo, circuito pedestre do bairro e tarde infantil. Em Novembro prosseguem as comemorações com sessões de cinema e teatro e um torneio de basquetebol.

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa»

O novo presidente da Caixa de Previdência do Distrito de Coimbra, sr. dr. Augusto Soares Coimbra, teve a gentileza de enviar cumprimentos ao «Diário de Lisboa», oferecendo-nos a sua melhor colaboração, o que muito nos sensibiliza e agradecemos.

Morreu uma mulher que foi atropelada

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade faleceu a sr.ª D. Maria Luísa Azevedo Antunes, de 73 anos, solteira, natural desta cidade e residente na Rua Dias Ferreira, 56, que fora atropelada por uma motorizada na Figueira da Foz.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — Ás 21 e 30: «A Guerra Secreta» (12 anos).

Avenida — Ás 21 e 30: «Os sedutores» (17 anos).

Tivoli — Ás 21 e 30: «Furia na Baía para O.S.S. 117» (17 anos).

Sousa Bastos — Ás 21 e 30: «Esporas Negras» (17 anos).

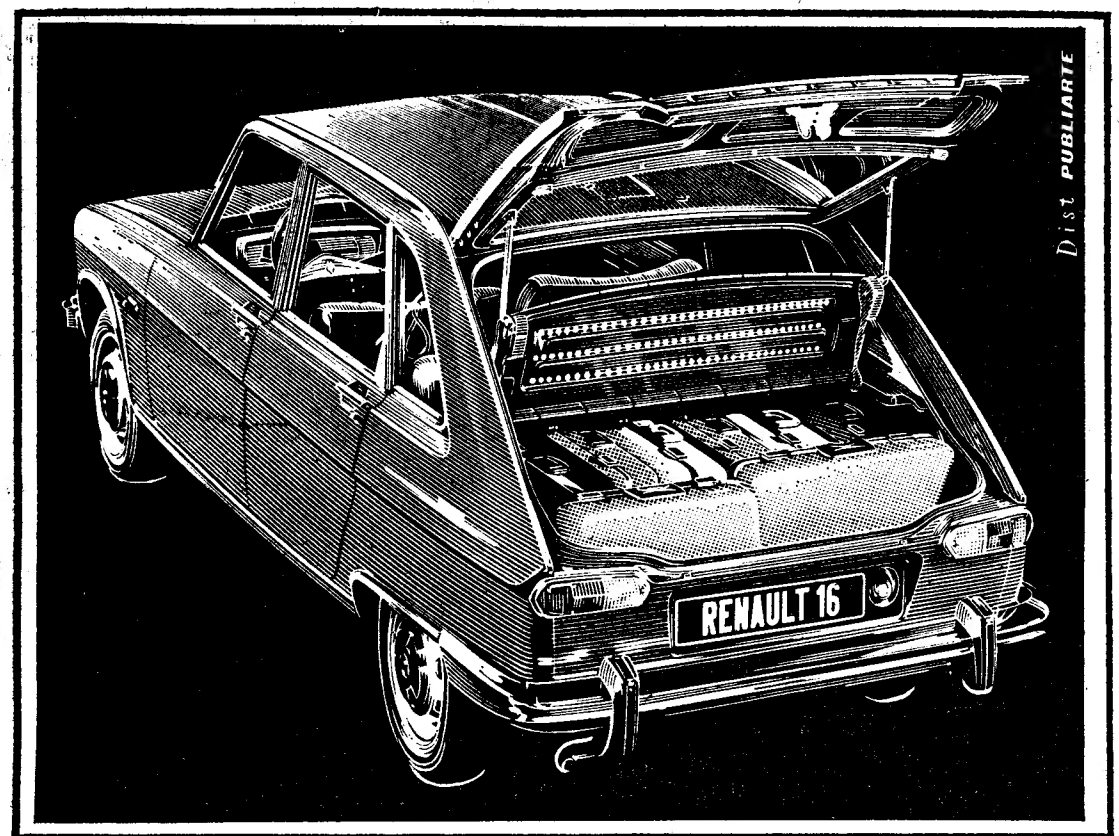
Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel 23767).

M. Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23033).



porta-bagagens extensivel

V. pode arrumar 10 malas, se quizer! Claro que esta é a solução ideal: o porta-bagagens "cresce" na medida das suas necessidades. De 346 dm³ aumenta para 424 dm³ avançando 15 cm o banco de trás; É Fácil e Rápido! E se V. quizer ainda mais espaço para bagagens, o banco de trás levanta-se totalmente, aumentando então o volume do porta-bagagens para mais de 1250 dm³... Descubra V. mesmo as inteligentes soluções adoptadas no acabamento interior do R 16, a comodidade nos "fauteuils", o super conforto que se encontra em cada pormenor, o silêncio, a maravilhosa suspensão, e as extraordinárias qualidades de estradista de grande classe, sem prejuizo de uma agradável e desembaraçada condução urbana. Veja-o hoje mesmo, e, sobretudo, experimente-o. O Agente Renault mais próximo está à sua disposição.

RENAULT 16

Montado em Portugal
"O CARRO DO ANO"
Ganhou o Óscar atribuido pelo Juri Internacional dos Jornalistas das Revistas Especializadas em Automóveis (Auto-Visie)

Em exposição nos agentes da UTIC nas capitais de Distrito

Distribuidor Exclusivo: **UTIC** Av da Liberdade, 136 — Lisboa
Av dos Aliados, 195 — Porto

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Sede — Alameda D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa 1
Delegação — Rua da Alegria, 183-185 — Porto

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

PROVA ANUAL

Os beneficiários devem, anualmente, fazer prova por meio de atestados passados pela Junta de Freguesia da área das suas residências de que subsistem as condições que dão direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares pelos quais hajam requerido tais regalias.

A REMESSA DESSES ATESTADOS DEVERÁ SER FEITA ATÉ AO DIA 31 DO MÊS DE OUTUBRO DO CORRENTE ANO SOB PENA DE SUSPENSÃO DOS REFERIDOS BENEFÍCIOS.

No caso de BENEFICIÁRIAS CASADAS OU SOLTEIRAS, com direito ao abono, devem ser apresentadas «DECLARAÇÕES ESPECIAIS» acerca da actividade profissional do marido ou pai dos menores e referir a situação deste quanto ao agregado familiar.

ENSINO PRIMÁRIO

Relativamente aos menores sujeitos à obrigação da frequência do ensino primário (idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos em 31 de Dezembro do ano em curso) DEVERÃO SER ENTREGUES NESTA INSTITUIÇÃO TAMBÉM ATÉ 31 DE OUTUBRO, e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) — Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe desse ensino; ou
b) — Documento comprovativo de aprovação na 4.ª classe, caso ainda o não tenha apresentado; ou
c) — Certificado de dispensa de matrícula nos casos seguintes:
— menores incapazes por doença;
— menores incapazes por defeito orgânico ou mental; e
— menores residentes a mais de 4 Kms. de qualquer escola desde que ainda não tenham completado 9 anos.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Os descendentes que atinjam a idade de 14 anos continuam a conferir direito ao abono desde que se encontrem a estudar. Neste caso, o direito mantém-se até aos 18, 21 e 24 anos, conforme a frequência se verifique nos ensinos secundário, médio e superior, respectivamente.

Para a manutenção do benefício torna-se necessário a apresentação de documento comprovativo da matrícula no ano lectivo corrente e da frequência até final no ano lectivo findo, que poderá ser desde já entregue ou, impreterìvelmente, até 31 de Dezembro próximo.

PROVA DE INCAPACIDADE

ANORMAIS REEDUCÁVEIS — Nos termos das disposições regulamentares os descendentes anormais reeducáveis com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos, mantêm o direito ao abono de família desde que se encontrem matriculados em escolas de reeducação para anormais.

Assim, os beneficiários com descendentes nestas condições DEVERÃO APRESENTAR ATÉ 31 DE OUTUBRO PRÓXIMO, e em conjunto com o atestado de prova anual, certificado de frequência em estabelecimento de recuperação.

INCAPACITADOS DEFINITIVAMENTE — Os beneficiários com descendentes de idade superior a 14 anos que se encontrem total e permanentemente incapacitados de angariar meios de subsistência devem apresentar na Caixa, TAMBÉM ATÉ 31 DE OUTUBRO PRÓXIMO conjuntamente com a prova anual, atestado médico comprovativo da incapacidade passado por facultativo do posto clínico da «Serviços Médico-Sociais» — Federação de Caixas de Previdência que abrange a área das respectivas residências.

MUITO IMPORTANTE

— A ENTREGA FORA DO PRAZO DOS CERTIFICADOS ESCOLARES, QUER DO ENSINO PRIMÁRIO, QUER DO ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO OU SUPERIOR, QUER AINDA OS ATESTADOS MÉDICOS DA PROVA DE INCAPACIDADE, IMPLICARÁ A PERDA DO DIREITO ATÉ AO MÊS, INCLUSIVE, EM QUE FOR EFECTUADA A PROVA EXIGIDA.

— Os beneficiários que momentâneamente deixaram de receber abono de família, por não estarem a descontar, têm mesmo assim conveniência em entregar os documentos competentes, para manter actual o direito e permitir o imediato processamento dos benefícios logo que voltem de novo a contribuir.

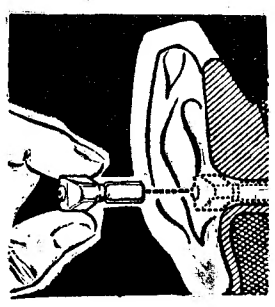
— POR SER DE MUITO INTERESSE, SOLICITA-SE AOS BENEFICIÁRIOS QUE TRABALHAM EM ENTIDADES PATRONAIS LOCALIZADAS NO DISTRITO DO PORTO QUE REMETAM OU FAÇAM A ENTREGA DOS DOCUMENTOS CITADOS, DEVIDAMENTE IDENTIFICADOS COM O RESPECTIVO NÚMERO DE BENEFICIÁRIO, NA DELEGAÇÃO DESTA CAIXA NAQUELE DISTRITO, SITUADA NA RUA DA ALEGRIA, N.º 183 — PORTO.

Lisboa, Outubro de 1966

A DIRECÇÃO

Casa Sonotone

A casa que comanda o progresso da Prótese Auditiva em Portugal.



S U R D O S

Possui a nossa casa a maior variedade de aparelhos adaptáveis a todos os casos de surdez com possibilidade de recuperação auditiva. DOS DIVERSOS MODELOS destacamos os diferentes sistemas: **ÓCULOS** por transmissão aérea e condução óssea, muito finos e leves; **RETROAURICULARES**, muito discretos no uso e que substituem os modelos de caixa; **DE BOLSO**, muito potentes para casos de grande surdez e os modelos populares a preço mais baixo; **MICROTÍMPANO, MIRACLE V e VI**, os mais pequenos aparelhos que se fabricam mundialmente, usados totalmente dentro do ouvido, sem fios nem tubos, próprios para quem não sofre de grande perda auditiva

FAZEMOS EXPERIÊNCIAS GRÁTIS — EXAMES SEM COMPROMISSO

TROCAS de aparelhos antigos por modernos e ASSISTÊNCIA TÉCNICA A TODOS OS POSSUIDORES DE APARELHOS DE SURDEZ

LISBOA // Poço do Borratém, 33-s/1
Telefones 86 83 52 e 86 59 78

PORTO // Praça da Batalha, 92, 1.º
Telefone 3 56 02

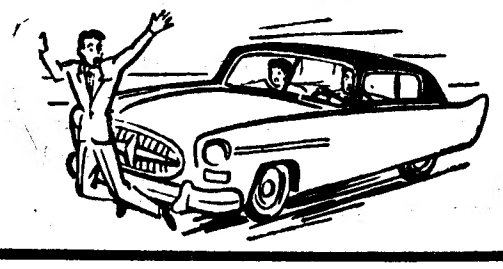
AVISO AOS QUE SOFREM DE SURDEZ:

ACIDENTE DE VIAÇÃO

D. N. de 21-10-1966

Septuagenária e surda gravemente ferida

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 20 — No sítio da Aldeia Nova, Isabel Estêvão Paixão, viúva, de 75 anos, natural de Monte Gordo, quando atravessava a estrada nacional, não reparando, por sofrer de surdez, numa motorizada conduzida por Feliciano Lucrécio dos Santos, de 28 anos de idade, casado, natural de Tavira, foi atropelada por esta. O condutor tentou passar por detrás da septuagenária, para não a atropelar, mas a mulher apercebendo-se no último instante da aproximação do veículo, recuou, tornando inevitável o atropelamento. Conduzida ao hospital desta vila, verificou-se ali ter sofrido fractura do braço direito e vários ferimentos na mão direita e na cabeça. Depois de receber os primeiros tratamentos, foi transportada numa ambulância para os Hospitais Civis de Lisboa. A P. S. P. tomou conta da ocorrência.



FRESCO LINE

STOCKHOLM

Serviço regular para:

NEW YORK, BOSTON, NORFOLK, BALTIMORE e FILADÉLFIA

Recebem carga em Lisboa os navios:
«HUGO RETZLAFF» alemão em 24 de Outubro
«FLÓRIA» sueco em 4 de Novembro
«GRUNDSUNDA» sueco em 23 de Novembro

OS AGENTES GERAIS
A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.
LISBOA — Rua do Alecrim, 22 — Telefs.: 34943 (10 linhas)
PORTO — AVEIRO — SETÚBAL — F. DA FOZ

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

Um velho japonês que tem vivido no meio de terramotos

Por RENÉ-GEORGE INAGAKI
(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

Os tremores de terra que diáriamente sacudiram Matsushiro, o ano passado, foram, de certa maneira, uma coisa bendita para Kennoshin Kasuga, um operário de 82 anos que tem vivido a maior parte da sua vida no meio de abalos telúricos.

Assim esteve em S. Francisco durante o grande terramoto de 1906, e em Tóquio, quando um sismo destruiu a cidade em 1923, causando 120 mil mortos. Durante os ultimos 30 anos tem vivido em Matsushiro, sacudida diáriamente por tremores de terra desde 3 de Agosto de 1965.

Uma das fontes dos seus banhos termais quentes começou repentinamente a brotar de novo com o abalo de Novembro passado, com a força de 4 (7 na escala japonesa). Estava seca há um ano. «A quantidade de água ia aumentando com cada sacudidela», diz Kasuga.

A produção de água termal numa segunda fonte quente também duplicou durante os sismos. Mas, no entanto, ela não pode ser imediatamente aproveitada. Os quase quinhentos mil abalos que desde o ano passado sacudiram Matsushiro, travaram o que tem sido uma corrente anual de 100.000 turistas para esta povoação, situada a 180 km a noroeste de Tóquio.

Os tremores, que destruiram ou danificaram casas e abriram a terra em muitos locais, não aterrorizavam o nosso homem, depois das suas experiências de S. Francisco e de Tóquio.

Em 1904, o jovem Kasuga (então com 20 anos), pediu emprestado 100 yens (o equivalente a 1400$00) á sua irmã mais velha, comprou um bilhete de terceira classe para S. Francisco e partiu em busca de novos horizontes e de aventuras.

«Frequentava a Escola Politécnica e compartilhava um quarto com outro japonês na Rua Bush, quando se deu o terramoto, antes do amanhecer de 18 de Abril de 1906», recorda Kasuga. «Quando saímos de casa já havia incêndio por trás do mercado e todo o enorme bairro (era precisa meia hora para o atravessar) era de casas de madeira pegadas umas ás outras. Fugimos para um pequeno parque na Avenida Vors e abrimos uma cova, pois o nosso problema era a falta de água».

Os soldados, de baionetas caladas detiam os transeuntes e faziam-nos retirar dos escombros os cadáveres que tinham ficado soterrados.

«Também a mim fizeram trabalhar. O odor era horrível e o calor do incêndio apressava a putrefacção dos cadáveres», recorda Kasuga. «Mas quando demovemos os escombros só encontrámos três cavalos mortos. Ali tinha sido um estábulo».

De regresso ao Japão, após 14 anos nos U. S. A., como aprendiz de todos os ofícios, esteve primeiro numas minas perto de Matsushiro. «Tinha ido a Tóquio por causa de uns negócios quando se deu o terramoto», diz. «Ia num eléctrico em frente ao velho quartel general do exército imperial, quando ele parou de repente. Logo me apercebi do que se estava a passar, pela minha experiência de S. Francisco, e gritei: **Terramoto!** Os outros passageiros a princípio não me acreditaram e disseram que tinha sido uma falta de energia eléctrica».

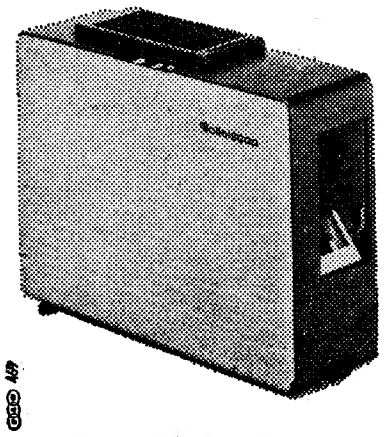
«Como em S. Francisco — continua Kasuga — o incêndio deflagrou quase de seguida. Via-se uma grossa coluna de fumo sobre toda a cidade e uma nuvem que subia para Yokohoma, muito distante daí».

Kasuga levava um fato japonês, quimono e sapatos de madeira. Correu, descalço, até casa de seu irmão, que encontrou segura. «Disse que saíssem para comprar velas, alimentos enlatados e pilhas secas» acrescenta — outro fruto da experiência de S. Francisco. «Mas já se tinha vendido tudo».

A propagação do incêndio e o numero de mortos, segundo Kasuga, ficou a dever-se ao facto de os japoneses «amarem demasiado o que lhes pertence e terem levado consigo todos os seus haveres, que se incendiaram — o que não aconteceu em S. Francisco, onde as pessoas os deixaram ficar».

Depois de estas duas grandes catástrofes, Kasuga vê com indiferença os repetidos abalos de terra, menores, que assustaram a população nativa durante o ano passado. «Fazem muito barulho com este caso», diz. «Por isso todos os turistas fugiram atemorizados. Se a gente continua actuando assim, até os hotéis afastados daqui irão á bancarrota».

ROLLEI



Finalmente! ***ROLLEISCOP***, o projector moderno e automático da conhecida fábrica ***ROLLEI***/Alemanha Ocidental. Transporte de diapositivos por elevador automático, o magazin não se move. Sistema óptico e iluminação regulável para todos os formatos de 8x11 e 40x40. Este projector tão prático, tem o formato de uma pequena mala, ***não necessitando de mala*** para o transportar.

Peça uma demonstração!

À venda nas boas casas fotográficas.

Representante exclusivo:
J. WIMMER & C.ª, AV. 24 DE JULHO, 34 — LISBOA-2

SACOR

RAMPA DA LAGOA AZUL

TURISMO
1.º M. Lopes Gião
2.º António Peixinho
3.º A. César Torres

GRANDE TURISMO
2.º Carlos Santos
5.º Américo Nunes

Estes concorrentes usaram EXCLUSIVAMENTE produtos SACOR

CIDLA · Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes **SACOR**

O paquete «Império» com o Chefe de Estado a bordo entrou em Leixões escoltado por muitos barcos de pesca

(Continuação da 1.ª página)

mou, depois, que «as obras que o venerando Chefe do Estado hoje visita e inaugura no porto de Leixões realizaram-se nos últimos dez anos e custaram mais de 300 000 contos», acrescentando:

— Dentre os melhoramentos hoje inaugurados sobressai o cais de 300 metros da doca número 1; a primeira ponte-cais da sardinha; o apetrechamento da doca número 2; a ponte móvel, viadutos, terraplenos e rede de transportes.

Sublinhou, em seguida, o volume de trabalhos a realizar, entre os quais o prosseguimento das instalações para descarga da sardinha, a conclusão da doca número 2, trabalhos complementares de terraplenos, vias, apetrechamento mecânico, etc., sem esquecer a estrutura dos serviços e a situação dos funcionários e do pessoal que dinamizam este empreendimento.

A este respeito, e depois de pôr em relevo a capacidade técnica e administrativa demonstrada pelo organismo autónomo responsável pelas obras do porto e respectiva exploração, e a colaboração da Caixa Geral de Depósitos, através de vários empréstimos, para o financiamento das obras realizadas, o sr. eng.º Carlos Ribeiro disse que, devido ao grande volume de trabalhos a prosseguir no futuro, «haverá que instituir um mecanismo financeiro que permita fazer face aos encargos resultantes dessa parte das obras, fazendo-os incidir sobre a colectividade em contrapartida do serviço indispensável que tais infra-estruturas prestam ao progresso geral e especialmente ao regional».

Focando o interesse dos grandes portos em Portugal, o ministro das Comunicações afirmou:

— Ora no quadro metropolitano apenas se podem considerar como grandes portos os de Lisboa e do Douro-Leixões. Mas se é certo que o porto de Lisboa tem amplas possibilidades de expansão, quer no estuário do Tejo quer pela futura e desejável ligação ao porto de Setúbal, o mesmo não poderá dizer-se do conjunto Douro-Leixões, tanto pelas conhecidas dificuldades da barra do Douro — que oxalá a técnica pudesse vencer — como pelas limitações topográficas do porto artificial de Leixões.

«Na verdade, a bacia da foz do Leça estará em breve totalmente ocupada pela doca número dois e não é arriscado prever que dentro de duas ou três dezenas de anos se esgote a capacidade de exploração do porto. Restará, então, ou o alargamento artificial do porto pelo aproveitamento de novas áreas marítimas ou encontrar outro porto complementar, que parece só vislumbrar-se em Aveiro.»

O sr. eng.º Carlos Ribeiro considerou, depois, a necessidade da atenção dos técnicos para estes difíceis problemas, e, afirmando que a política portuária tem que ser dominada pela concentração de esforços e de investimentos num reduzido numero de grandes portos, concluiu:

— O que se fez nesta década em Leixões, e a afirmação de que se vai continuar durante o terceiro plano de fomento enquadra-se perfeitamente nesta linha de rumo. O mesmo é dizer: o porto de Leixões terá que se desenvolver até ao máximo das possibilidades que a sua localização permitir.

No fim da sesão, o Chefe do Estado descerrou uma placa de granito com inscrição comemorativa, colocada no pilar norte da ponte móvel.

Inauguração da primeira ponte-cais na Rampa do Pescado

Depois, foi a visita ás obras e ás instalações concluídas nos ultimos anos. Para isso formou-se um cortejo automóvel, com escolta de motociclistas da P. S. P. que seguiu pela Avenida Eng. Duarte Pacheco até á Rampa do Pescado, onde foi inaugurada a ponte-cais n.º 1, chamada da Sardinha, primeira de uma série de quatro de betão armado, que têm de comprimento, respectivamente, 350, 375 e 400 metros. A segunda e a terceira estão ainda em construção; e a numero quatro, projectada para outra fase. A largura de todas elas é de 15 metros no corpo e 30 nas testas, o que permite um trânsito fácil sobre as mesmas. As três primeiras pontes-cais poderão atracar, simultaneamente setenta e duas traineiras. Nesta obra foram gastos já 24 mil contos, incluindo o custo de trabalho de dragagens e quebramento de rochas submarinas necessários para a construção de pontes-cais e sua utilização.

Á entrada da Rampa do Pescado, festivamente ornamentada com mastros, bandeiras e festões de verdura, os pescadores, formando alas e com as suas típicas redes aos ombros, deram á cerimónia o carácter de grande festa piscatória.

Em nome da sua classe, o pescador João Correia Novo leu uma breve mensagem de saudação e agradecimento ao sr. Presidente da Republica. Disse sentirem-se honrados com a presença do mais alto magistrado da Nação naquela cerimónia inaugural e que se associavam com entusiasmo ás homenagens prestadas ao Chefe do Estado, amigo dos pescadores, terminando assim:

— Nós humildes e ordeiros pescadores vemos em V. Ex.ª o exemplo magnífico do sacrifício pessoal, numa doação total da sua inteligência lucida, da sua actividade blica, por vir até nós, que ficamos pedindo a Deus, longa vida para V. Ex.ª.

O pescador entregou, depois, ao sr. almirante Américo Thomaz uma lembrança simbólica.

Acompanhado pela comitiva, o Chefe do Estado percorreu, então, a ponte até á entrada, onde, sob um baldaquino, assistiu á cerimónia da benção sobre o porto, pelo administrador apostólico da diocese, excepcional, do seu dinamismo poderoso e do seu espírito de renuncia, em prol do comum, num holocausto permanente da sua vida no altar sacrossanto da Pátria. Bem haja senhor Presidente da Repu-

Nas obras do terminal de petróleos

Dirigiu-se, depois, o sr. almirante Américo Thomaz para a zona das obras, já iniciadas, do terminal marítimo, que será acessível a grandes petroleiros. Ali, sobre um painel figurativo, foram-lhe dadas breves e elucidativas explicações acerca do funcionamento do enorme complexo portuário.

Ao cabo da visita, e no regresso do Chefe do Estado, das entidades que o acompanhavam á estação de passageiros, a Administração dos Portos do Douro e Leixões ofereceu um almoço, no qual foi, também, conviva a esposa do sr. Presidente da Republica.

Outras visitas

De tarde, o Chefe do Estado começa as suas visitas pelos terrenos destinados ás instalações da Refinaria do Norte, da Sacor, em Matosinhos. Directores daquela empresa darão explicações sobre as obras a realizar. Na visita seguinte, ao Parque Petrolífero de Real, da Sonap, usa da palavra o administrador dessa companhia, sr. dr. José Nosolini.

Na visita, depois, á Exposição da Acção Municipal, na Câmara de Matosinhos, o respectivo presidente saudará, em nome da vila, o sr. almirante Américo Thomaz e tornará a usar da palavra no jantar íntimo na Sala do Capítulo do Mosteiro de Leça do Bailio.

AS OBRAS DE AMPLIAÇÃO DO PORTO DE LEIXÕES

O porto de Leixões, construído artificialmente, tornou-se uma realidade para a exploração comercial em 1940, com a inauguração da doca n.º 1. Até 1945 (anos da guerra), o tráfego cresceu lentamente, até atingir a expressão de 400 mil toneladas de mercadorias movimentadas por ano. Depois cresceu mais depressa, e, ao fim de algum tempo, reconhecia-se já a necessidade da sua ampliação. Estudou-se, então, o plano geral, que veio a ser aprovado em 1955, e no qual foi previsto todo o conjunto de instalações que é possível situar dentro do relativamente apertado espaço disponível, o qual se situa no lanço terminal do Vale do Leça. Admitia-se que tais instalações seriam suficientes para satisfazer as necessidades portuárias do Norte do País, até o fim do século.

Em 1957 começaram a surgir as primeiras obras enquadradas na orientação do plano geral: abertura da doca n.º 2 (trabalho ainda em curso, envolvendo a remoção, por dragagem, de mais de um milhão de metros cúbicos de terras e rochas e no qual já se gastaram 19 200 contos); a construção das cabeças da doca n.º 2, que se destinam a delimitar o canal de ligação entre aquela e a n.º 1; fundação dos apoios da ponte móvel, formados por caixões de betão armado, afundados a ar comprimido, com 24,50 metros de comprimento e 15 de largura, e alturas, entre as cotas dos terraplenos e aquelas onde foi encontrado o bom terreno de fundação, de 20 e 30 metros para as cabeças sul e norte, respectivamente (custo de 9700 contos); a construção e apetrechamento do cais sul da doca n.º 2 (740 metros de comprimento e preparado para a acostagem de navios com 11 metros de calado), constituído por um muro contínuo de betão ciclópico, fundado directamente sobre rocha dura. Este cais está apetrechado com 20 guindastes eléctricos (cinco toneladas de carga), é servido por vias férreas ligadas á rede geral de via larga por intermédio da linha de cintura. Os seus terraplenos, onde foi construído um telheiro para abrigo de mercadorias, com cerca de 6 mil metros quadrados de área coberta, estão devidamente pavimentados, grenados, vedados e iluminados. A construção deste cais e seu apetrechamento importaram em 87 300 contos; e as vias de circulação rodoviária em torno do porto e de ligação á rede nacional de estradas, cerca de 64 400 contos.

● O terminal marítimo movimentará milhares de toneladas de combustíveis

O terminal marítimo, cuja construção foi há pouco iniciada e que se destina a servir a refinaria a instalar a norte do porto de Leixões, será constituído por três postos de acostagem: um exterior, abrigado pelo quebra-mar, para petroleiros até 100 mil toneladas; e dois interiores, na zona norte do anteporto, para idênticos navios de 28 mil e 5 mil toneladas. Esses postos terão plataformas de serviço e estruturas para a amarração e atracação dos petroleiros.

Serão, ainda, construídas estruturas para o suporte de condutas e dos caminhos de acesso e instalações acessórias para a movimentação dos petróleos brutos e dos refinados, serviços de comando e de segurança, deslastragem, etc. Efectuar-se-ão, igualmente, importantes trabalhos de dragagem e quebramento de rochas submarinas para se criarem os fundos necessários á entrada e manobra dos petroleiros.

O terminal está previsto para movimentar, anualmente, 4 milhões de toneladas de petróleo bruto e 2 milhões e 500 mil toneladas de produtos refinados. Ficará ligado por oleodutos aos parques de armazenagem existentes na Zona de Real, em Matosinhos.

O custo previsto do terminal é de 220 mil contos para as obras marítimas e 96 500 para as instalações mecânicas e acessórias de movimentação de produtos.

Atropelou mortalmente uma octogenária e fugiu sem lhe prestar assistência

LEIRIA, 23 — Foi encontrada morta, ontem á noite, cerca das 20 horas, junto á berma da estrada nacional Lisboa-Porto, no cruzamento de Parceiros, a sr.ª Hermínia da Silva Rebelo, de 78 anos, solteira, residente em Reguengo do Fetal (Batalha). A extinta foi colhida por um veículo que a abandonou no local do acidente, onde apenas há vestígios de uma travagem.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência e está a proceder a diligências, através de diversas brigadas orientadas pelo comissário Euclides Possidónio, no sentido de descobrir o veículo que atropelou mortalmente a pobre mulher.

O cadáver foi removido para a casa mortuária do hospital desta cidade.

Faleceu o jornalista Alberto de Freitas

Vítima de doença que não perdoa, faleceu, esta manhã, no Hospital de Jesus, onde fora internado, a fim de ser submetido a uma intervenção cirurgica, o conhecido jornalista desportivo Alberto Freitas, que, actualmente, desempenhava as funções de chefe da secção desportiva do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Alberto Freitas, natural de Lisboa, contava 63 anos de idade, pois nasceu em 1 de Fevereiro de 1903. Era filho do sr. Carlos Augusto de Freitas e da sr.ª D. Maria da Glória Alves de Freitas, ambos já falecidos.

O funeral realiza-se amanhã, da igreja de Santa Isabel, onde o corpo está depositado, para cemitério ainda a designar.

O terminal do açúcar no porto de Lourenço Marques

(Continuação da página central)

ranea). Destinam-se a descarregar nos armazens o açucar recebido pela correia transportadora de recepção. Um terceiro conjunto de transportadores subterraneos ligando os dois longitudinais ao mesmo nível permitem fazer a estiva do açucar armazenado nos silos.

Também o processo de carregamento dos navios é extremamente moderno e automatizado. Numa torre de pesagem, o açucar é pesado, automática e contínuamente, enquanto o produto é carregado no navio. Na base desta torre, situa-se uma sala de comando centralizado de toda a instalação do terminal.

Depois de pesado por aquele processo, o açucar passa pela torre eléctrica de carregamento, concebida e executada nas oficinas da Mague, em Alverca, e com um peso de 90 toneladas. Esta torre está equipada com uma calha telescópica e projectadora, de modo a permitir encher completamente o porão dos navios.

Em toda a instalação, há um conjunto complexo e automático de transportadores.

● Carregamento: 750 toneladas por hora

Os transportadores, que ligam os três sectores principais do terminal, permitem a descarga e armazenamento do açucar, a estiva nos silos e o carregamento dos navios. Graças á mesa de comando, é possível controlar as condições em que se processa uma daquelas operações. Deste modo, ao operador basta carregar num botão (arranque) para que, em toda a instalação, se processem as operações desejadas, á semelhança de uma cadeia de montagem industrial.

Alguns pormenores que atestam a grandeza da instalação: débito de armazenamento, 320 toneladas por hora; débito do carregamento em navios, 750 toneladas por hora; comprimento total dos transportadores, 1200 metros. Na instalação foram utilizadas 1695 toneladas de aço nas diversas estruturas, tendo-se efectuado um volume de escavações de 9340 metros cubicos.

Como se disse, a participação nacional nesta importante obra foi de 91 por cento do valor total, sendo de 30,5 por cento o valor da participação moçambicana.

O notável empreendimento, em vias de conclusão, foi realizado pela Mague (Construções Metalomecanicas), com sede em Alverca do Ribatejo efectuado em cerca de 20 meses. Para isto, aquela empresa nacional assegurou a colaboração da firma especializada francesa Société Venot-Pic como consultor técnico, assim como de várias firmas portuguesas moçambicanas, nomeadamente no sector da construção civil.

Com este moderno e modelar terminal, o porto de Lourenço Marques fica apto a dar escoamento rápido a toda a produção de açucar para exportação de Moçambique.

*

Amanhã, ás 21 e 30, o sr. eng.º Fernando Soares de Seixas proferirá, no recinto da exposição de Moçambique, no Instituto Superior Técnico, uma conferência subordinada ao tema «Influência dos portos e caminhos de ferro no desenvolvimento económico da província», tema em que abordará a construção da terminal do açúcar.

Visão de conjunto das obras de construção do terminal do açúcar

NOVIDADE!
SAFA-TINTA
CORECTOR
BILLE
Para esferográficas. — Estojo c/ 3 frascos 34$
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Araújo & Sobrinho, Sucrs., 50, Largo S. Domingos, Porto — Rua da Madalena, 80-D, Lisboa — A venda nas boas papelarias.